DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 – RUA RODRIGO SILVA – 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno.. 30$000 | Semestre.. 18$000 | Trimestre. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$0.0
AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO II — NUM. 272 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 15 de Março de 1920

Politica do Abastecimento

Afinal, já seria tempo do governo marcar o rumo de sua politica economica.

Quando o sr. Epitacio Pessoa tomou posse da presidencia da Republica, todos os que de perto lidavam com elle tinham a impressão do que a impatriotica organização do sr. Vieira Souto, estava por horas.

E realmente era este o pensamento do presidente eleito.

O presidente da Republica, sabia que o preço nos mercados se regulam por leis, já muito estudadas o conhecidas.

Vinha dos Estados Unidos; e não podia desconhecer os recursos de que aquelle grande paiz lançava mão para fomentar a sua producção.

Em vez de marcar preços maximos com receio das populações das cidades, lá se fixaram preços minimos, de modo que o productor sabia de antemão o lucro minimo que lhe estava assegurado.

Dahi o extraordinario surto que se viu no grande paiz.

Em vez disto, o sr. Wenceslão Braz inaugurou para o productor, um periodo de duvidas e incertezas, justamente no momento em que ellas seriam mais prejudiciaes.

O sr. Epitacio Pessoa tinha pleno conhecimento destes factos e realmente pensava em mudar de rumo, no que era fortemente secundado pelo seu secretario da Agricultura, cujas idéas a respeito, naquelle momento, eram publicas.

Mas o presidente começou a receber solicitações em contrario.

Ora, todos sabemos de onde partiam essas solicitações e insinuações.

Tinham sem duvida a mesma origem que as enormes publicações pagas, feitas no intuito de popularizar o Commissariado, — o que, aliás, era uma tarefa facil.

Bastava que, em vez de se informar lealmente ao publico que a carestia de certos generos, sendo resultado de maior procura dos mesmos, só podia trazer beneficios ao paiz, com a exportação; que essa carestia era um phenomeno inevitavelmente passageiro porque a propria elevação dos preços traria como consequencia fatal, o augmento da producção que, por sua vez, resultaria do barateamento da vida, e então o Brasil entraria numa phase de prosperidade e abastança; — bastava que em vez destas informações sinceras e seguras, se procurasse incutir no espirito publico, como se fez, que a carestia era o resultado da ganancia de exploradores e açambarcadores.

De posse daquellas solicitações, que o faziam receiar perturbações da ordem, o presidente, consciente embora de que fazia um grande mal ao paiz, vacillou.

Deu ordem ao Commissariado que procedesse lentamente á transição do antigo regimen anti-economico da asphyxia, para o da liberdade fecunda.

A repartição do sr. Vieira Souto, continuou, não obstante, cada vez mais despotica e ferrenha e os resultados previstos por nós começaram a verificar-se com o desapparecimento successivo de varios generos do mercado.

Foi então demittido o sr. Vieira Souto, — quasi violentamente, podemos affirmar.

Tudo indicava que era esse o momento de se corrigir o mal já feito.

Mas não. O presidente receiava ainda uma transição brusca.

Já o Congresso votára medidas esdruxulas e inconstitucionaes que permittiam, por um golpe arbitrario de força a continuação do mesmo regimen.

Fez-se a Junta do Abastecimento.

Noticias officiosas affirmavam que a Junta recebera o "mot d'ordre" de operar lentamente a transição necessaria "suicidando-se" (foi a palavra) aos poucos.

Realmente, as primeiras declarações do Superintendente do Abastecimento, eram mais animadoras.

Mas dir-se-ia que o meio, a posição, o poder de que foi investido, pouco a pouco transformaram aquelle funccionario, e assim se formou o ambiente propicio ao renascimento do virus do sr. Vieira Souto.

Os factos vão surgindo; de uma vez é Nictheroy que fica sem o seu abastecimento de carne, por uma teimosia irregular, semelhante á do extincto Commissariado; de outra vez é a propria superintendencia que requisita assucar em Pernambuco para vendel-o aqui, a um preço superior ao da tabella que fixára, reconhecendo, assim, publicamente, a iniquidade compressora que presidiu á confecção da sua tabella.

Ora, parece-nos que já é tempo de tomar um rumo definitivo e sincero, nesta questão, que interessa tão de perto a vida do paiz.

Ou os preços dos generos devem ser realmente marcados pelo arbitrio do governo, e não pelo custo do producto ao productor e pela concorrencia commercial, e o governo deve fazer a vida barata a "outrance", mas que o faça immediatamente para que o productor fique sabendo que deve mudar de vida, abandonando os seus campos para evitar maior prejuizo e confiando ao governo a alimentação do povo pelo preço que entender em suas secretarias e a sua custa, bem entendido; ou o governo segue uma politica errada e deshonesta para com o productor, e neste caso deve ter a coragem de abandonal-a.

Esta politica actual de hesitações e receios é que não fica bem a um chefe de Estado.

SIDERURGIA NACIONAL

A' grippe devo o grande atrazo em que estou com as considerações promettidas, no final de meu primeiro artigo, sobre os elementos de que dispomos para a metallurgia do ferro, de sorte a nos libertarmos de sua importação dentro de poucos annos, e isso com a "prata de casa"...

Vou passar em revista, historiando, o que já se fez e o que se poderá fazer ainda, principalmente em Minas Geraes, começando pelo que ha á margem da E. F. Central do Brasil e terminando onde se pretende "crear" a "Siderurgia Nacional".

A siderurgia no Brasil está creada ha quasi um seculo, não só a dos altos fornos, para produzir ferro guza, como a dos processos directos.

A' primeira dispensarei mais especial attenção.

Quatro são os altos fornos existentes entre Miguel Burnier e Sabará, todos á margem da linha, com estações á porta.

Desses, eu sei, tres têm estado em "campanha" produzindo ferro guza; e quanto ao quarto, ultimamente construido em Sabará, por uma empresa nacional, e que deveria entrar em serviço antes da guerra terminar, devido a um pequeno accidente, ainda preenche os seus fins.

Todos esses fornos dispõem dos elementos necessarios ao fabrico de excellente fonte a carvão de madeira, sendo que os dois mais modernos — um da Esperança e o de Sabará — poderão funccionar com coke, ou outro combustivel metallurgico, em caso de necessidade.

Pelas informações a mim dadas pelo provecto engenheiro de minas Mario Rocha, um dos directores da Usina Esperança, não ha receio de vir a faltar carvão vegetal para alimentr os fornos sob sua direcção, salvo um imprevisto...

E' bom signal de que as mattas se refizeram em parte.

O alto forno de Sabará dispõe das riquissimas jazidas de minerio de ferro da Serra da Piedade; dos abundantissimos depositos das margens e leito do rio daquelle nome; de grandes mattas que lhe darão carvão para muitas dezenas de annos, sem comtudo prejudicar... o regimen das aguas (coisa sempre apregoada), e nem a lavoura, por não ser zona agricola: é ferrea, mesmo muito ferrea, e aurifera.

Com os fornos que já temos, funccionando normalmente, dirigidos por habeis profissionaes como os que actualmente estão á testa dos mesmos, será optimismo exagerado computar em 10.000 toneladas a sua producção annual? Creio que não, tanto mais que já entra no calculo com o que se perde no inicio da "campanha", retirada da mesma e reparações que, naturalmente, serão precizas.

A "Usina Esperança, que melhor conheço, tem sua historia digna de ser conhecida:

Um grupo de adeantados capitalistas amantes da siderurgia, dentre os quaes cito os srs. commendador Wigg, drs. Gerspacher e Amaro da Silveira — fundaram aquelle estabelecimento metallurgico para o fabrico de ferro guza, ha 40 annos mais ou menos.

Da sua historia até pertencer á Companhia de "Forjas e Estaleiros", nada sei, era estudante; apenas, e aqui repito com prazer, o que dizia em aulas o inolvidavel sabio mestre e amigo dr. Costa Senna — que ao dr. Gasspracher (pae) devia o Brasil um grande serviço: a descoberta em Esperança da "argila refractaria", em condições de se prestar á confecção de tijolos para revestimento do altos fornos.

Feliz paiz que para a sua siderurgia nada lhe falta, nem mesmo a argila refractaria!...

Esse estabelecimento, que já no tempo da Companhia de "Forjas e Estaleiros", tinha recebido grandes melhoramentos, como sejam as installações do apparelho Bességes, para aquecimento do vento; "Cup-and-cone", para melhor distribuição das cargas, e outros mais, é hoje, no seu genero, quasi modelar: possue agora mais um alto forno moderno, de 13 metros de altura.

A Companhia de Forjas adquiriu esse estabelecimento por uma fortuna, muito além de seu valor real (cerca de 960 contos), por depositar nelle fundadas esperanças de um rapido desenvolvimento, tanto que mandara vir da Europa e Norte America — laminadores, martellos, fundição de rodas, grande cubilot, etc., visando estabelecer grande officina de laminadores.

Queria muita coisa ao mesmo tempo e por isso pouco fez: tão grandes despesas (o capital não ficou completo) deram em resultado a hypotheca de seus immoveis, ficando sem os recursos necessarios para installar o que mandara vir!...

Quando fui trabalhar na Usina, sob a immediata direcção do dr. Monlevade, que para mim foi sempre um grande mestre e amigo, já ella se achava em más condições financeiras, impossibilitando qualquer melhoramento a mais: produzir com o que já existia para fazer dinheiro! E, "apezar dos pezares", já naquelle tempo (1895) o meu grande mestre pensava em fazer a electro-metallurgia na Esperança... Diversas vezes a isso me convidou, obtendo sempre como resposta: Com que dinheiro, se estamos "quebrados"?!...

Faltando dinheiro, tudo faltava, de modo que bem curtas eram as "campanhas" do alto forno, retirado ás vezes justamente quando a sua marcha já bem regularizada e bem determinado o leito de fusão, começava a dar excellente producto: faltava carvão ou minerio do deposito!

A directoria quando determinava essas pequenas "campanhas", sabia dos seus inconvenientes, mas a falta de dinheiro...

Lembro-me de um telegrmma que recebi, ordenando-me accender o alto forno com urgencia para satisfazer um contrato assignado, de fornecer 600 toneladas de fonte ao Arsenal de Marinha. E eu ainda me considerei muito feliz, apezar de não ter stock de minerio e nem de carvão, de não vir determinada a natureza da fonte a produzir!...

E o minerio para o forno dependia da Central do Brasil (ia de Burnier, por ficar mais em conta), mas de uma Central outra que não a de hoje — daquella "celebre" em que um pobre boi passou o vexame de "mudar de sexo" entre a estação de despacho e a do destino!...

Quantas vezes ouvi eu o grande dr. Francisco de Monlevade lamentar a falta do carro de bois!... Dizia que ao menos, nesse tempo, mandava-se um ao Rio e no fim de 2 a 3 mezes voltava com a encommenda; e agora?!...

Cito essas causas (e nesse sentido sei de magnificas...) para quem me ler e não conhecer a historia da nossa industria em geral, ficar sabendo o porque naufragaram ricas e poderosas empress nacionaes.

Não se póde negar que á Companhia de "Forjas e Estaleiros" muito deve a nossa industria siderurgica: grandes e custosos foram os melhoramentos introduzidos nos seus estabelecimentos — "Esperança" e "Moulevade", através de todas as difficuldades imaginaveis!

Não são "grandes" os fornos de que até agora me occupei, embora dois delles tenham a altura maxima (limite prudente 14 metros) quando é empregado o carvão de madeira, como combustivel; mas, nem por isso deixam de merecer admiração de todos que se interessarem pela nossa metallurgia do ferro guza, por que são os resultados dos intelligentes esforços de industriaes que, lutando com todas as difficuldades possiveis, mesmo a de operarios em condições, e sem auxilio algum do governo, realizaram esses grandes emprehenditos!...

Vou tratar agora do que ainda se poderá fazer na zona que estou estudando; mas os capitaes já serão inglezes, porque tudo, num raio de algumas leguas em redor do Morro Velho, está nas mãos delles — quédas d'agua, minas de toda a especie, mattas, etc.

E' a Companhia do Morro Velho, sem contestação, quem está em condições de estabelecer a electro siderurgia em magnificas condições.

Demandando a propriedade do "Pico de Itabira" (Itabira do Campo), a cavalleiro da "Usina Esperança", ganhou a questão, e é hoje a unica proprietaria dessa colossal jazida de minerio de ferro!

Esse minerio, que na "Esperança" era denominado — minerio azul — é de uma riqueza e pureza inegualaveis! Analysado em Anvers, accusou 69 ou 70 °|° de Fe, sendo considerado o ideal do minerio de ferro, quanto á riqueza e pureza.

Quando pela primeira vez fui ao "Pico", visitar as jazidas, até então consideradas como pertencentes á Companhia Forjas e Estaleiros, fiquei muito emocionado, vendo tanta riqueza, e, mais ainda, quando, apanhando um pedaço de minerio, jogando-o a não pequena distancia, o ouvi tinir como se fosse puro aço!

Avaliava a victoria da Companhia que só a montanha do "Pico" poderia dar mais de cem milhões de toneladas de ferro, sem contar com as jazidas da Serra da Catta Branca.

O minerio azul é muito compacto, mas a natureza (que admiravel paiz é o nosso!...) nos protege: as nuvens carregadas de electricidade, não poupam o "Pico", e constantemente grandes descargas electricas se encarregam de fazer o seu corpo principal, o fragmentar ainda mais as massas já destacadas, reduzindo-as a pequenos pedaços!...

Sou capaz de apostar que o pratico e fleugmatico inglez, assiste impassivel a tudo isso, esperando pacientemente que a natureza ultime o "seu serviço", para então dar applicação a tão grande riqueza!...

Ah! se nós tivessemos um pouco de seu sangue... no momento actual...

Proseguirei, so ainda contar com a bondosa protecção do sr. B. de A., a quem sou muito reconhecido pelo que já lhe devo, embora tranformasse S. S. em

Synval de Sá e SILVA.

O problema da habitação

O appello insistente da imprensa aos poderes publicos para que voltem a sua attenção para a crise de habitações, que assoberba a cidade, outros frutos não tem logrado até agora senão provocar, de quando em quando, manifestações mais ou menos platonicas, dos responsaveis pela administração publica que, infelizmente, ainda não quizeram capacitar-se que não é com simples palavras, mas com medidas praticas e positivas, que é preciso encarar o momentoso problema.

Em vão, durante a ultima sessão legislativa se esperou do Congresso uma iniciativa efficaz em beneficio da população, defrontada pela crise da moradia e impotente para reagir contra a especulação dos proprietarios. Por ahi se verifica que a actividade notada no Congresso, principalmente na Camara, no anno passado, não foi tão proficua como se poderia julgar pelas apparencias, o que, como sempre numerosas questões de utilidade publica foram preteridas e cederam a vez á discussão de assumptos estereis e inuteis, que tão precioso tempo e labor roubar costumam communmente aos nossos congressistas.

Por seu lado, a Prefeitura, e o Conselho Municipal mantiveram-se na mais absoluta inercia em relação ao assumpto como se, apezar de sua relevancia, não merecesse consideração e escapasse á sua alçada e competencia.

E assim, emquanto todos os paizes, inclusive os da America do Sul, que, como o nosso, se viram a braços com crise identica, tomavam, aliás com os melhores resultados, as providencias necessarias para attenual-a ou debellal-a, nós acreditamos poder resolvel-a pela inercia e pela inacção.

Agora o sr. Sá Freire, despertado pelo debate da imprensa, promette interessar-se pela questão, propondo em mensagem ao Conselho, por occasião de sua abertura, medidas adequadas a dar solução, ou, ao menos, attenuar a crise.

Entende o Prefeito que o concurso da Municipalidade á solução de que se cogita, poderá revestir uma das fórmas seguintes: a) suspensão temporaria das licenças de construcção; b) construcção directa pela Prefeitura de casas baratas; c) instituição de premios destinados a estimular a iniciativa privada.

O sr. Sá Freire, porém, reconhece desde logo inconvenientes na adopção das duas primeiras medidas por elle alvitradas, sob fundamentos que não podem ser aceitos sem maior analyse.

Diz elle haver inconveniencia na suspensão da cobrança das taxas de licença, porque essas taxas estão compromettidas, como parte integrante da renda da Prefeitura, na garantia de emprestimos municipaes.

Não nos parece, porém, que esse facto seja de ordem a obrigar a rejeição definitiva do alvitre, até porque se trata de uma medida provisoria que encontraria, a dar bom resultado, immediato equilibrio no augmento da renda proveniente do imposto predial, que seria cobrado dos novos immoveis construidos.

Quanto á segunda medida, levanta o prefeito duvidas sobre a sua exequibilidade, por não lhe parecer acertada a construcção directa pela Prefeitura.

Neste particular estamos perfeitamento de accôrdo com o governador da cidade, visto como a centralização de serviços desta natureza não deixaria de onerar a Municipalidade com encargos pesados, quer para a sua situação financeira, quer para a sua administração.

Estamos, em summa, convictos que a ulterior exploração dos immoveis construidos por iniciativa da Prefeitura redundaria, sem remissão, num fracasso completo.

A instituição de premios destinados a estimular a iniciativa privada, merece o applauso do Prefeito. Divergimos dessa opinião pelo motivo muito simples de que ou taes premios não seriam de ordem a despertar o menor interesse, pela sua pequena monta, ou, no caso contrario, a Prefeitura viria a supportar um onus evidentemente incompativel com a sua situação financeira.

A nosso ver, só o primeiro alvitre lembrado pelo sr. Sá Freire é susceptivel de dar resultados praticos.

De resto, estamos convencidos de que ha medidas de caracter muito mais amplo e de effeitos muito mais seguros para debellar a crise actual.

Facilite, por exemplo, a Prefeitura a acquisição de terrenos a grandes empresas, cuja organização seria exequivel mercê da concessão de certos favores officiaes da alçada do governo federal, tal como a isenção de impostos de importação sobre materiaes de construcção, e lhes facilite ainda a Prefeitura outras vantagens, entre ellas a isenção temporaria da licença e a do imposto predial, que certamente o problema da habitação entrará no caminho pratico de uma solução.

Pelo que fica exposto, muito depende da Prefeitura esse resultado; mas, como já accentuámos, pouco poderá ella fazer, sem o concurso do governo federal.

O meio mais proprio a estimular a iniciativa privada neste particular, é abolição temporaria dos impostos de importação para os materiaes de construcção. Foi esta, entre outras, a medida de que lançaram mão, com excellentes resultados, algumas das republicas vizinhas, como a Argentina, o Uruguay e o Peru', onde rapidamente se organizaram empresas para a construcção de casas economicas, á sombra desses favores officiaes.

A' alçada do Congresso pertence a decretação dessa medida de grande alcance no momento actual, que, aliás, já lhe foi proposta no projecto sobre o inquilinato, apresentado á Camara no fim da ultima sessão legislativa, pelo sr. Nicanor Nascimento, e que, por este motivo, ficou sem solução.

E' imprescindivel que o Congresso, ao reencetar os seus trabalhos, dedique acurada attenção ao assumpto.

COMMENTARIOS LIGEIROS

(De PERDIGÃO)

"F. falleceu no taxi que o conduzia". (Dos jornaes)

—Afinal não lhe valeu a pressa, morreu no taxi..
—E se não morresse, tinha que "morrer" no dinheiro, o chauffeur era "cadaver".

O JORNAL DOS JORNAES

IDÉAS DE HONTEM

"O PAIZ"

"A zona rural do Districto".

"A questão da viação, que representa, por toda a parte, a base do desenvolvimento economico e da creação das condições da vida civilizada, assume, no caso do Districto Federal, uma importancia decisiva. Não existindo rios navegaveis, nem canaes, na area rural da nossa metropole, todas as communicações têm de ser feitas, forçosamente, por meio de estradas de rodagem ou de linhas de viação ferrea.

Para dar uma solução pratica ao problema da viação, parece-nos que convém preferir a idéa de um plano cuidadosamente estudado de estradas de rodagem á alternativa do prolongamento das linhas ferreas existentes e da construcção de novos ramaes. Não nos esquecemos do papel relevantissimo que as linhas de bondes têm representado no progresso do Districto Federal. Póde-se dizer que, onde terminam os trilhos da Light, cessa a vida civilizada do Rio de Janeiro. Este facto, que está ao alcance da mais superficial observação dos nossos suburbios, basta para mostrar a conveniencia de augmentar, tanto quanto possivel, a rêde das linhas de bondes, de modo a facilitar o transporte rapido dos passageiros. Por essa fórma resolveremos, afinal, o problema das habitações operarias e evitaremos os inconvenientes da concentração da população proletaria nas areas urbanas da cidade."

JORNAL DO BRASIL

"A linha da Europa".

"Foi felizmente já desmentida a noticia de que o Lloyd Brasileiro pretendesse suspender a sua carreira de navegação para a Europa, até o porto de Hamburgo. Os navios da grande frota nacional continuarão a ir ao velho mundo, levando os productos da nossa exportação, aos seus mercados, famintos e necessitados.

Como hontem exprimimos em ligeiro topico, parece que não tem havido, nas viagens do Lloyd para os portos do norte da Europa, a indispensavel coordenação, entre os commerciantes e exportadores daqui e do velho mundo e a direcção da alludida empresa. Hoje, tudo na sociedade trabalha e se move dentro de um circulo tão vasto e tão complexo de organização, que aquelles que pretendem escapar aos effeitos desse methodo, correm o perigo de não conquistar o legitimo premio do seu esforço."

"O IMPARCIAL"

"Aproveitamento do territorio".

"Graças á brilhante defesa de Rio Branco, fôra reconhecido o nosso direito ao Amapá; empossámo-nos mais virtual do que effectivamente, do rico territorio. Muitos annos depois, a Camara dos Deputados, quasi com assombro, acolhia a revelação de que a soberania brasileira, naquellas lindes, era representada em uma das margens do rio que serve de limite, por uma força composta de... tres soldados! Um destes, andava roto, maltrapilho; os dois outros tinham conseguido vestir-se mais decentemente, adquirindo uniformes, fóra de uso, das praças francezas, confortavelmente installadas na margem opposta!

Agora se noticia que, precisamente com relação a essa zona, vae ser levada a effeito a colonização por parte do Brasil.

Já foi feita a nomeação do engenheiro que deve iniciar o trabalho necessario para se chegar a esse resultado: e muito é de esperar da competencia e do esforço desse profissional.

Cumpre, porém, não esmoreça o impulso, antes de ter sido alcançado o fim collimado, como em tantos outros casos de que todos temos conhecimento."

"CORREIO DA MANHÃ"

Em "suelto":

"A falta de hospitaes na capital da Republica, ainda ao presente tão grande que, desencadeada alguma catastrophe semelhante áquella, apesar da horrivel lição dos factos, assistiriamos a identico espectaculo, avulta como um escarneo, depois que se firmou entre nós a obra saneadora de Oswaldo Cruz.

A grippe ameaçou-nos ha pouco de irromper outra vez. Vimos, então, a maior, a mais solicita vigilancia do director da Saude Publica e dos seus auxiliares. Mas logo houve necessidade de se cogitar da creação de hospitaes provisorios, nos quaes se empregariam, como em 1918, na azafama da improvização grandes sommas, sem resultado senão o momentaneo. O que se fizer, pois, em construcções estaveis, valendo todos os sacrificios, importará em economia, além de constituir um beneficio de humanidade.

Livre-nos o governo, com o inicio do Departamento Nacional de Saude Publica, das casas de supplicio, exiguas e indesejaveis dessa instituição que pretende ser a nossa Santa Casa de Misericordia..."

"A NOITE"

Em commentario:

"O preço do pão augmentou de um tostão por kilo. E' um novo auxilio á bolsa recheiada do carioca... E assim se vae tornando insupportavel a vida no Rio de Janeiro. Nos dois ultimos annos, a vida encareceu nesta capital, de cento por cento. E salvo a casta, relativamente pouco numerosa, dos novos-ricos, os recursos de cada um, mesmo dobrando trabalho, não augmentaram na mesma proporção. Eis porque a situação se torna insupportavel para a maioria dos cariocas.

Não deixa, portanto, de ser doloroso constatar que os poderes publicos não ligam a este assumpto a importancia que elle merece. As providencias que têm sido tomadas visam antes evitar a especulação do que, propriamente, evitar o encarecimento da vida. Isto é, existe apenas a preoccupação de impedir a subida illegitima dos preços, quando era logico que, parallelamente, se fizessem tambem esforços para obter a sua baixa natural, o que seria conseguido pelo excesso de offerta em comparação á procura."

LEVANTAMENTOS HYDROGRAPHICOS

Não se passou grande praso entre as considerações que aqui fizemos, com referencia á "Hydrographia Nacional" e um depoimento valioso em favor do merito da causa que alvitrámos.

O chefe do Estado-Maior da Armada, em documento publico, louvou o acto de um seu subordinado, official dedicado ao serviço, segundo o proprio documento, por ter levantado a planta da ilha "Fernando de Noronha", emquanto a commandava.

Mas uma affirmativa da pobreza de nossas cartas hydrographicas, que ao invés de representarem o fruto de um trabalho persistente, continuo, como o têm organizado outros paizes, aliás de costas mais bem conhecidas, é uma coisa duvidosa e na dependencia da espontaneidade dos officiaes, quando em commissão aqui, ali e acolá.

E como a ilha "Fernando de Noronha", cujo nome representa a antiguidade de sua descoberta pelos navegadores, quantas outras paragens de nossa costa ahi estão inspirando incertezas á navegação e riscos aos que se aventuram nellas?

O gesto official louvado é bem uma critica util e, oxalá bemfazeja! ao esquecimento do governo e, se quizermos, do departamento naval, por um serviço que em outras nações consome actividades no mistér de rectificar pontos, fixar escolhos suspeitados ou desfazer duvidas, de modo que a navegação dos navios mercantes, ou dos de guerra, não se veja prejudicada por causas evitaveis, quando não removiveis. E' a economia nacional a primeira a desfrutar o beneficio do serviço methodizado e ininterruptamente observado, porque encurta distancias, evita naufragios ou simples accidentes, poupando victimas humanas e salvando a fortuna publica ou particular, empenhada nas unidades de combate ou do trafego maritimo.

Em artigo anterior nos referimos ás provas da iniciativa e do zelo de officiaes nossos, provas que vão desapparecendo no fundo dos archivos, onde o esquecimento as deixa, ou o desabono as condemna, sem que se trate de rectifical-as e amplial-as no decorrer dos tempos.

São esforços que se manifestaram, ou ainda se manifestam esporadicamente, mas que não desconhecemos nem lhes negamos merito, não obstante não comprehendermos por que elles se perdem e se tornam innocuidades, quando de todos elles poderiam resultar um serviço util ao paiz e ao seu desenvolvimento.

Raro será, talvez, o navegante da costa brasileira que não possa apontar divergencia séria entre o que dão as cartas hydrographicas por nós utilizadas e o que affirmam praticos ou os roteiros existentes.

Quizessemos citar exemplos e elles seriam abundantes, ultrapassando a expectativa.

Que cabe ao navegante fazer, quando lhe surgir uma dessas duvidas, um desencontro de opinião? Ahi, só a prudencia, se não fôr o conhecimento pessoal, lhe ditará o melhor caminho, o que não o impedirá de cair num engano de serias consequencias. O damno moral e o damno material em casos taes se completam; são partes de um todo.

O levantamento da carta hydrographica do Brasil, como varios outros serviços publicos de que nos temos descurado inexplicavelmente, merece muito mais attenção do governo do que tem tido, não por uma simples questão de orgulho nacional, senão pela necessidade de dar á navegação a segurança nas travessias e nas approximações de nossos portos, cujo commercio tende a se desenvolver e que, por isso, cada vez mais importa facilitar o accesso, seguro e rapido.

NOTAS SUISSAS

A EXTRADIÇÃO DE GUILHERME II

Por occasião do pedido dos alliados para entrega de Guilherme e dos responsaveis de crime contra o direito das gentes, o professor O. Nippold, o eminente internacionalista suisso e conselheiro juridico do cantão de Berna, publicou na "Neue Shweiser Zeitung" interessantes "Considerações sobre a questão da extradição". Eis algumas passagens:

"E' impossivel hoje ainda conhecer exactamente das devastações causadas pela guerra na alma dos povos. Estas devastações teriam sido evitadas se, desde o começo das hostilidades, os autores responsaveis da guerra não se esforçassem de fazer crer ao mundo que elles eram as victimas innocentes de uma aggressão. Mas precisamente porque elles o fizeram, o equilibrio moral — em particular nos neutros — perturbou-se até os seus fundamentos.

Não teria, talvez, sido necessario pedir a entrega dos culpados se o povo allemão tivesse reconhecido a verdade, se tivesse francamente confessado a sua falta, se tivesse renunciado ao antigo regimen responsavel, se tivesse pedido contas aos culpados.

Mas o povo allemão é tão cego hoje como hontem. Elle não sente o mal que fez ao mundo. Ao contrario, diz que é injusta a pena imposta.

E' preciso, pois, por causa desta mentalidade, que a questão da responsabilidade da guerra seja resolvida uma vez por todas. E' com esta condição sómente que a communidade internacional retomará o seu equilibrio moral. O problema da expedição por ter desencadeado a guerra é antes de tudo um problema moral."

O professor Nippold expõe que, por esta razão, não se poderia renunciar a resolver este problema, sob pretexto do silencio da lei positiva. Aliás, desencadear a guerra é um grande crime, mas não é uma violação do direito das gentes. Segue-se, por isto, que o crime deve ficar impune? O sr. Nippold não pensa assim. Proseguindo na sua idéa, elle examina o caso do ex-imperador.

"Se desencadear a guerra não é violar uma regra estabelecida, poder-se-ia pôr em duvida o direito de condemnar á morte ou á prisão o ex-imperador. Mas se elle for entregue e julgado seria necessario tratal-o como um criminoso ordinario? Não se obteria um effeito muito mais consideravel se, depois de ter provado a sua responsabilidade moral, se condemnasse-o "moralmente", impedindo-o todavia de representar ainda uma funcção politica? Evitar-se-ia, assim, de fazer-se delle um martyr, entregando-o ao julgamento da historia e resolver-se-ia de um modo satisfatorio a questão de saber se se póde punir os delictos que saem da esphera do direito positivo."

O conto d'O JORNAL

CANÇÃO AO SOL

Eis por que e como eu disse que sim a esse amor, sobre o qual eu tinha hesitações.

Aquelle homem achava-se na minha frente, deante de mim. Conversavamos com simplicidade e mutua confiança. Achava-me secretamente advertida, desde já alguns dias, que uma possibilidade abriria, em volta de nós, as suas portas falsas; que uma promessa teceria uma guerlanda de sonhos e ligaria os meus olhos (nos olhos do homem que eu ia amar,) que uma esperança brotaria, por intermittencias, nos silencios confusos, como um fogo que irrompe na floresta em trevas, no meio de muito fumo, atelado por muito vento...

Mas, se bem que o fermento de amor começasse a fazer ferver o meu coração, eu teria podido, ainda, separar-me desse ser sem muito lastimar a vindima perdida com um vinho que não se pôde beber...

Interrogava-me a mim propria, e constatava, com simplicidade, que me sentia feliz perto delle. Notava em mim aquella alegria que annuncia o bello amor, essa segurança que acompanha toda a coisa sã, pura, grande, verdadeira, que se elabora em nós, essa bondade radiante das mulheres simples e sem artificios, acariciadas por um desejo que não as faz córar, e que cahe sobre ellas como a propria poeira, a vivificante poeira do sol.

Ah! o sol! E' elle que tudo determina. Nós achavamo-nos, este amigo e eu, na meia luz de uma vasta e severa sala. Aquelle silencio grave e profundo que os livros inspiravam, era apenas animado por um chrysanthemo-malva da minha toilette solaria... Achava-me sentada perto da janella, mas um dia de chuva e brumoso de outubro, afogava-me, com a opacidade sombria dos vidros e a implacavel precisão massiça das coisas, na atmosphera concentrada e tenebrosa daquella sala de estudos. Eu era uma pequena sombra que falava, ria, se movia no espaço. Não era nem brunette, nem rosada, nem loura, nem morena... Não passava, nessas quatro horas de uma tarde nevoenta e triste, de um vestido marron, de um chapéo marron... Apenas um chrysanthemo-malva...

Só a minha alma fazia luz... e num instante pareceu-me sentir inundada por ella.

De repente, o sol brilha sobre a melancolia de outubro, com a circumstancia de que não o esperavamos, quasi não o notámos surgir. O seu apparecimento foi tão brusco, que me pareceu ouvir estalar, de conforto e alegria, os vidros de todas as janellas proximas, com um som de timbre agudo, e no mesmo tempo, no longe, um piano, num harpejo vibrante, fazia ouvir uma valsa lenta.

Esses sons atravessaram os vitraes embaciados, chegaram aos meus ouvidos com nitidez, transpondo toda a humidade doce do outomno. O sol dava-me no rosto, banhava-me dos pés á cabeça.

Faz sol!... Num instante o grande astro resuscitou, na sua fórma redonda e vermelha, as lages mortas da alameda e os juctos d'agua dourando-se. Poz em braza a purpura amarellecida das vinhas virgens. Transformou numa chaga de fogo aquella capoeira de farrapos esbranquiçados que seccavam sobre um sarmento, como que abandonados.

Um dos raios do sol veiu attingir, na nossa sala escura e mysteriosa, uma prateleira de livros, tristes na sua encadernação pezada. De repente, vimos vinte rostos em chammas que riam por detraz dos vidros do armario da bibliotheca, e o mesmo incendio divino se propagou a tudo, aos bronzes e aos marmores, ao olhar de uma Minerva e ao arrelho de uma Tanagra...

Fóra, os passaritos começavam a pipilar, empoleirados nas salliencias dos tijolos côr de rosa, e sobre as telhas, de vermelho esmaecido, formando linhas prateadas de lagrimas da chuva...

O sol, que tambem me havia subitamente invadido, deu-me uma materialidade sumptuosa e leve.

O meu vestido marron, foi da sua côr quente ao tom do ouro, e o meu chapéo coroava-me de um outomno vivo... Tinha a riqueza das vinhas de outubro, louras e verdes. O meu chrysanthemo-malva, entalado na abertura da blusa, parecia um cometa, tremulo, com prodigio de brilho e os meus dedos, transformaram-se em duas vivas-rosas e transparentes.

Eu sentia viver o meu ser como uma cepa que espera a vindima, com as suas folhas vermelhas e os seus pampanos. O meu pescoço dilatava-se num arfar de desejo inexplicavel, e pensei nas rolas batendo as azas sobre a quietude morna e languida das folhas da madresilva, ao fundo da floresta que morria ao longe...

E senti, de repente, que uma especie de grande adoração me rodeava, uma adoração feita de caricias, leve e grave, uma volupia forte e concentrada, a que eu me sentia grata, uma volupia de curiosidade terrivel, de loucura que nada me dizia, embora falasse, gritasse em todo o meu ser.

Um homem me procurava, tacteando, me encontrava, me fitava, me sitiava por entre aquelle raio de sol. Esse homem obtinha amorosamente, artisticamente, um partido supremo da minha formosura e da minha graça nesse fulgurante incendio de outomno que de repente me invadiu.

Em vão eu quiz distrair o seu olhar da minha immobilidade e dos meus olhos, com um gesto de desatino e de amabilidade risonha. Mas elle impunha-me silencio com o seu silencio, e esse seu silencio me dizia que não me movesse.

O sol, agora, aquecia-me, quasi me prostrava numa indolencia doce, e tudo, naquella sala, respondeu ao seu appello dourado. Oh! o Sol! eu via serpentes a meus pés, casaes de pombos bicando-se e esvoaçando sobre os meus joelhos; em volta da minha cabeça redemoinhavam folhas seccas e aromaticas e sentia nos meus braços extranhas caricias amorosas...

Queria, mas não podia mover-me, dominada por aquelle olhar extasiado, que me admirava, me attingia até a alma atravez de meu rosto, que se entregava a um subito brazeiro d'outubro.

Ah! sentia-me nuvem e não me movia!... Sentia-me nuvem pela curva escura das minhas sobrancelhas polvilhadas de ouro, pelo titilar dos meus cabellos castanhos ondulados de luz, as minhas veias tinham engolfamentos do sangue roseo, qualquer coisa de um vinho capitoso que o sol fazia viver e estremecer... Era a nuvem, dizia-o a minha bocca brilhante, diziam-n'o os meus olhos de lampejos de feral... Que era nuvem, eu o sentia no meu rosto, presa de raios do sol. Era nuvem até na disposição original dos meus traços phisionomicos, em todas as flexões da minha expressão.

Nesse instante dei o meu pudor mais rebelde, a minha mais secreta belleza, deixando que se revelasse e fremisse, na luz, sob uma adoração de amor, a linha ardente e pura que arqueia a minha bocca, que arredonda as minhas faces, dilata as minhas narinas, limita a minha fronte e alonga as minhas palpebras para o infinito...

Não resisti. A minha alma estava desnudada atravez essa luz forte, por essa claridade que patenteava minuciosamente, divinamente, por meio das arterias escaldantes, o meu rosto ao homem que me brutalizava com toda a doçura infinita do seu meigo olhar sobre mim.

Foi então que, suprememente, consenti na immobilidade, no silencio... E o homem, que me contemplava tão religiosamente, comprehendeu desta vez que eu o amava, vendo cerrarem-se-me as palpebras, segundos antes escancaradas ao sol.

Helena PICARD.

A intervenção na Bahia

O coronel Marcionillo depoz as armas e entrou em accordo

Recebemos da Agencia Americana a seguinte communicação:

O sr. presidente da Republica recebeu telegramma do general Cardoso de Aguiar communicando que mais um chefe sertanejo depoz as armas, entrando em accordo com o commandante da Região.

Trata-se do coronel Marcionillo.

O accordo foi negociado pelo tenente coronel Burgos, delegado desse chefe, e o coronel Izidro de Figueiredo, representando o general Aguiar, e approvado pelos srs. Antonio Muniz e Seabra".

COMMENTARIOS

A PAREDE DOS INQUILINOS

Havia de dar nisso forçosamente, desde que não havia ou não se procurava applicar remedio algum ao mal que crescia, aggravando-se cada vez mais.

A' custa de grandes esforços, procuraram todas as classes, ou quasi todas, reduzir, não podendo eliminar, por completo, a enorme differença entre os meios de cada um e as exigencias da subsistencia. Deram-se successivos movimentos paredistas, variando de fórma e de importancia, mas sempre encaminhados a esse objectivo e o trabalho de estabelecer melhores condições de vida proseguia e colhia diariamente novos resultados.

Mas veiu a carencia de casas, a crise da habitação, o augmento descommunal do aluguel e produziu-se de novo o desequilibrio. O resultado de todas as conquistas, representadas em augmento de salarios ou de remuneração de serviços com qualquer outra denominação foi, por assim dizer, perdido. A differença alcançada em beneficio de todas as necessidades da vida é consumida pela differença do aluguel, fóra de todas as proporções e acima das posses da maioria dos inquilinos.

A' intervenção do poder publico — governo municipal, no caso — recorreram os interessados, as victimas, com muito pouca confiança, é verdade, e o poder publico justificou plenamente, pela sua inercia a pouca fé dos que para elle appellaram. Do plano de acção laboriosamente traçado pelo prefeito e, agora, annunciado, nenhuma esperança, nada que prometta resolver ou sequer modificar a critica situação. Vale o que valeu a completa inacção.

Da gréve em perspectiva não se conhece o programma. Será pacifica, provavelmente, pelo menos até que os senhorios tomem a offensiva, com mandados de despejo, pondo na rua os trastes da maioria da população.

♣ ♣ ♣

TUDO NOS UNE

As eleições eram uma burla, um ludibrio. Liberdade e lisura nos pleitos eram coisas incompativeis com o regimen, que sempre viveu da mystificação do voto popular. O paiz estava entregue a uma oligarchia, em que havia, não ha duvida, cavalheiros muito distinctos, muito cultos, mas para quem o povo era quantidade desprezivel, da qual só se cogitava para o effeito de arrancar o quinhão do imposto, nem sempre applicado com o escrupulo exigido de uma administração moralizada.

A politica andava rastejando na lama dos interesses pessoaes e do egoismo dos governantes, em vez de actuar em torno de principios e de idéas.

Não é preciso por mais na carta. O retrato é tão parecido que só falta falar. Não ha quem não reconheça na figura retratada, com taes traços politicos ahi estão. Mesmo para quem só de tradição conheça o original, o retrato é tão vivo, tão conforme ao que se diz e se escreve diariamente, que não haveria engano possivel. Tudo aquillo ouvimos e lemos, todas as manhãs e todas as tardes, nas folhas, nos comicios, nos "meetings", no parlamento e nas conversas, applicado a certo paiz que muito amamos, mas do qual os politicantes fazem com que se digam todas aquellas coisas que acima se lêem... e outras mais.

Sómente póde haver embaraço ou atrapalhação por causa do tempo do verbo. Fala-se de eleições que eram burla; de paiz que estava entregue a olibarchias; politica que andava rastejando, ao passo que no paiz retro alludido, cujos traços caracteristicos são os indicados, aquellas feias coisas não eram, são, como ali se pintam.

Mas, não ha erro de imprensa; o preterito está certo e, com effeito, desta vez, aquillo não é comnosco. A molestia é a nossa, mas o doente é outro. Aquelles conceitos são sobre a nossa amiga e vizinha, a Republica Argentina, expressos pelo seu illustre presidente, sr. Irigoyen, em expansão com um jornalista.

Não se referem, porém, á Republica Argentina de hoje, mas á de outr'ora, do tempo em que, no dizer do seu actual presidente, as eleições, sem liberdade e lisura, eram feitas pelas oligarchias, ao serviço da politica rastejante...

Se lá as coisas eram, outr'ora, como são cá, presentemente, e mudaram para melhor, é caso de parabens, não só aos nossos vizinhos, mas a nós mesmos. O mal não é incuravel e devemos ter confiança no futuro, um futuro proximo ou remoto, quando houver eleições de verdade, direcção democratica e não oligarchica e politica, actuando em nome de principios e de idéas.

E, mais uma vez será a confirmação de que tudo nos une.

♣ ♣ ♣

A DIGNA ATTITUDE DOS OPERARIOS MUNICIPAES

Os operarios municipaes deste Districto, appellando para o presidente da Republica no memorial que hontem leram e approvaram em reunião na séde de uma das muitas associações de classe que existem nesta cidade, timbraram em afastar desse documento toda e a mais longinqua possibilidade de suspeita de qualquer velleidade de imposição.

Não ha negar que se demonstraram habeis, porque comprehendem que assim collocam o presidente e o prefeito a que tambem se dirigem, na posição propria para attendel-os, sem quebra antes com accrescimo do prestigio da autoridade.

Com a linguagem clara e franca da razão que fala de consciencia a consciencia, sem tiradas excessivas nem divagações extemporaneas, advogam os operarios sua causa com o argumento singelo da verdade e confiam que resultará ella victoriosa.

Nenhuma duvida legitimamente póde ter do que resulte. As aperturas angustiosas da crise, de que todos soffrem, são verdadeiramente terriveis e não as podem governos resolver e sanar de uma pennada ou um gesto. Por isso mesmo as exigencias que impõem a precipitação dessas soluções em horas forçosamente fracassam, porque não são viaveis, num regimen normal dentro da lei.

Vão pelo bom caminho os operarios municipaes. E o fruto que colherão será o melhor aviso e o mais eloquente conselho a todos os demais operarios, em suas reclamações e reivindicações justas.

APÓLOGOS

I

Desrespeitaram a Violante
Numa sociedade dansante

Moralidade

"Não póde haver em sociedade,
"Uma excessiva liberdade."

II

Morrendo o Domingos Souza
A sua segunda esposa
Uma missa fez rezar
Sem presente a mesma se achar!

Moralidade

"Não ha domingos sem missa"
"Nem segunda sem preguiça".

III

Com a filhinha de um major,
— Moça de baixa estatura —
Casou-se o Manoel Ventura...

Moralidade

Dos males sempre o menor...

IV

A candida e innocente Antonieta
Hontem, fugiu com um anachoreta,
Com quem ia ter, de longe em longe...

Moralidade

"Não é o habito que faz o monge..."

V

No meu fogão a gaz que é muito bom,
Fazem-se as refeições e até'stou com
Vontade de outro ter, caso convenha.

Immoralidade

"Na minha casa não se racha lenha".

João SEM TELHA.

O augmento para o funccionalismo

Foi assignado o decreto mandando pagal-o desde 1°. de Janeiro

O presidente da Republica assignou hontem mesmo, domingo, o decreto que abre o credito necessario para pagar aos empregados publicos, o augmento autorizado pelo Congresso.

O credito é superior a 31.000 contos.

O augmento será contado desde 1° de janeiro

PRESIDENTES POPULARES

De Pernambuco nos vem a noticia telegraphica de que o sr. José Bezerra anda a chamar os opposicionistas para collaborar no governo. E', diz o telegrapho, o meio de unir a familia pernambucana na paz, na concordia e no trabalho para o engrandecimento do Estado, que deve marchar para o seu destino glorioso, sem peias, sem discordias, sem perturbações.

E' um bonito pensamento, mas do mesmo genero de todos os bellos pensamentos politicos, que encerram sempre uma reserva mental. Esta reserva é a que permitte aos governos chamarem ao seio dos favores officiaes algum amigo do peito, que tenha a desventura de militar nas hostes da opposição.

A pretexto do congraçamento dos elementos de força no Estado, entra o amigo prazeirosamente para o doce regaço governamental. Não é novo o pretexto, nem o gesto; apenas injusto e pernicioso.

E isso, porque são de regra as preterições de companheiros, cujos trabalhos e lealdade são postos á margem.

Assim, se por um lado se observa a pratica de um acto, tendente a demonstrar superioridade de animo, por outro lado se verifica a descrença e o desfallecimento dos velhos soldados do partido, dedicados e firmes em todas as situações e emergencias, irreductivelmente soffredores e pacientes. E' que, em virtude da belleza do congraçamento, deixam de alcançar a desejada promoção.

Em relação á força dos partidos, que apoiam o governo, é sempre um desastre uma preterição, que será sopitada com esforço e com difficuldade dissimulada.

Para o chefe, que quer e precisa manter prestigio e força real, é indispensavel o maximo de attenção aos meritos e aos serviços dos seus partidarios para que em nenhum esmoreça a confiança na justiça dos premios.

O segredo da força constante de certos directores de partidos está na vigilancia permanente e minuciosa dos merecimentos a serem recompensados.

Sem essa condição, as deserções são inevitaveis e, quando se travam as batalhas, o chefe é um homem perdido.

As opposições não podem, nem querem viver de favores do governo, do qual não devem esperar mais do que justiça.

A integridade e a popularidade dos governos resultam da imparcialidade, com que se apreciam os meritos nos concursos, no exercicio dos cargos e nas nomeações. Os governos que distribuem essa justiça cega, são governos fortes e que se impõem ao respeito geral.

Inflexivel em materia de justiça, ninguem estranha que o governo assim faça favores aos seus amigos, quando a coisa permitte esses favores.

Os que se alistam na opposição já sabem de antemão a sorte que os espera e devem ter a coragem de roer o osso durissimo do ostracismo, sem o direito de queixa ou de magua.

Mas, por opposicionistas, não perdem o direito de brasileiros ou de filhos do Estado, em que vivem e combatem e ficam revestidos da esperança de obter justiça, que os governos honestos têm obrigação de distribuir com egualdade.

Nada mais além disso.

Urnas abertas, eleições reaes e limpas, eis tudo, quanto póde querer a opposição.

Nem favores nem oppressão.

Quando eleito presidente da Republica o sr. Affonso Penna, por influencia do "Blóco", chefiado por Pinheiro Machado, dizia este no grande banquete, offerecido ao presidente em Bello Horizonte, que — "o politico devia ser intolerante".

O sr. Affonso Penna protestou, amparando a tolerancia, como melhor norma.

Evidenciou-se que Pinheiro Machado não foi comprehendido ou não n'o quizeram comprehender, pois o seu pensamento era a expressão da mais preciosa verdade.

Intolerancia para os conchavos, em que o forte tenha de ceder ao fraco; em que o correligionario deva ser sacrificado em beneficio do adversario; em que o combatente deva ceder logar ao que não compartilhou da luta; em que, após a victoria, os que venceram tenham de acommodar-se com os vencidos.

Essa, a santa intolerancia, proclamada pelo grande chefe e que faz a força, o prestigio e a cohesão dos partidos.

Silviano Brandão, o mais habil chefe, que já teve a politica mineira, não procedia de modo differente.

Havia em Bello Horizonte um sr. Maciel, dono de uma confeitaria e casa de frutas e tambem possuidor da lingua mais cortante, que havia por aquellas paragens.

Era um homem amante das tricas politicas, gostando de fazer e entreter intrigas nesse genero, como criticar e envenenar os personagens da época.

Todos lhe guardavam terror á lingua e a sua casa era frequentada por todos os homens em evidencia, que queriam conquistar as boas graças do Maciel para escapar-lhe ás satiras.

Silviano Brandão sabia que não era poupado e certo dia não se conteve e foi á casa do Maciel.

Entre conversas e amabilidades, disse Silviano ao Maciel: — "Olha, Maciel, você sabe que eu faço justiça a todos, mas a marmelada, essa é só para os amigos."

Essa, a politica intolerante dos bons chefes e dos bons governos.

Fóra dahi, gestos para applauso das platéas.

Garção STOCKLER.

A grande revolução

Na praça da Republica n. 53, séde da Associação dos Sapateiros, o sr. José Oiticica effectuou uma conferencia que foi assistida por grande numero de operarios.

O conferencista discorreu sobre a força de que póde dispôr o operariado, sendo unido e decidido e falou durante longo tempo no necessario preparo para a grande revolução que fatalmente terá logar aqui no Rio.

O sr. Oiticica foi muito acclamado e foi acompanhado, á saida, por grande numero de trabalhadores que tomou a direcção dos suburbios, onde aos poucos ficou dissolvido.

CARTAS AO SENHOR DIABO

XXI

Eis-me de novo ao teu lado. Que poderei contar-te de curioso e sensacional? Este mundo, meu amigo, é tão exquisito, que nelle sempre se encontra alguma coisa de bello para a alma de um artista e de comico para a alma de um palhaço.

Não sei se o teu inferno é tão monotono como a minha terra. Aqui, a monotonia já se vae tornando abusiva e irritante. E' a monotonia chronometrica dos mesmos dias e das mesmas noites; é a disciplina rigorosa das mesmas horas; é a monotonia maravilhosa da lei da gravitação universal...

Comtudo, sempre apparece alguma coisa de interessante e de sensação. Esta semana, por exemplo, houve novo crime de amor, ou melhor, um crime passional, como dizem arrogantemente os chronistas policiaes... Não te escandalizes se eu acho uma scena de sangue uma coisa interessante. Não gosto de molhar a penna no sangue das tragedias, porque ella, em logar de chorar — sorri... E para que affrontar com o chocalho da zombaria o silencio tragico dos feretros? Continuemos...

Nas épocas dos galantes tempos feudaes, o lyrismo do amor apparecia com certa insolencia e simplicidade, sem rebuços e fantazias... Os guerreiros declaravam publicamente as suas paixões. Ninguem tinha medo de confessar o seu amor e o abuso da admiravel simplicidade destes tempos chegou a tal ponto, que os maridos permittiam que fossem feitas, publicamente, ás suas esposas, arrebatadas declarações de amor, odes e balladas, e "muchas cosas más"...

Os affectos saiam naturalmente dos peitos apaixonados. E naquelle tempo estes peitos tão ardentes eram cobertos por pesadas armaduras de ferro...

Hoje não é mais assim. Quem tem o seu amor, guarda-o com muito cuidado lá no fundo do coração. Tem medo que seja conhecido e espalhado, coisa que os cavalheiros medievaes ostentavam insolentemente nos torneios, deante de milhares de pessoas que tambem amavam. Mas, são coisas do seculo e respeitemos o progresso...

Quem olha para o mundo, actualmente tão preoccupado com os brazeiros da guerra e tresvarios da paz, tão sujo de sangue e de carvão, dirá certamente que a humanidade não fala mais com rhapsodias e madrigaes e que, emfim, já desistiu de amar. Desistir é o termo.

E no emtanto, meu amigo, nada mais falso do que isto: a humanidade continúa a amar da mesma maneira. Apenas, com mais discreção e prudencia. Só isto. Mas os sentimentos são os mesmos, as almas as mesmas e as desillusões... tambem são as mesmas. E' preciso haver um crime para se ver como a alma humana vibra com os delirios de sempre e como, ás vezes, sob uma apparencia de simples amadora de theatro, como se viu no crime do Encantado, palpita a alma de uma castellã medieval, e como sob a apparencia de um simples e burguez violinista suburbano, faisca, esplende, delira, a alma bohemia e romantica de um guerreiro da Edade Media...

Se olhamos para a sociedade moderna, vemol-a triste, fria, neurasthenica... Mas se a desgraça vae bater num lar, que nos parecia tão calmo e feliz, e se vem a publico a vida privada dos esposos, a historia do noivado, as cartas de amor... delle e do outro, ah! então é que vemos como a humanidade ama, como o amor ainda lavra no coração do homem com o costumeiro rythmo wagneriano da tormenta...

Olhamos serenamente para a sociedade moderna, como quem olha para a superficie tranquilla de um lago. Na apparencia, tudo calma e poesia. Mas, se de um repellão estas aguas se agitam, se esta sociedade se perturba, vamos descobrir, lá baixo das aguas que nos pareciam tão serenas, a lama miseravel de sempre, o lodo immundo da realidade... Ha de vez em quando estes claros imprevistos. E por elles, mão grado o disfarce de todas as apparencias, prudentemente inventadas pela sábia experiencia do seculo, vemos que a figura humana continúa a ser a mesma, entregue ao fanatismo do amor e ás sinuosidades perversas do destino...

Todo o crime de amor estremece a nossa alma... Por que nelle geralmente encontramos alguma falta que tambem é nossa. O amor sendo um só, são sempre semelhantes os seus caminhos e são sempre da mesma altura os seus calvarios. Todos seguem a sua via-sacra. Uns tropeçam, outros caem, outros triumpham... Esperam-nos, porém, as mesmas cruzes. O caminho é o mesmo... E como é triste ver o companheiro que vae na frente, tropeçar, cair, morrer, justamente no mesmo caminho que somos tambem obrigados a percorrer, e quem sabe? tambem tropeçar, cair, morrer!...

Quem póde furtar-se ao dominio mysterioso da fatalidade? Quem póde resistir, com esta argilla miseravel de Adão, aos encantos mysteriosos do Peccado?

Muitas vezes um crime traz á nossa imaginação uma situação identica a que atravessamos ou que devemos atravessar... Dá-se então um phenomeno curioso. Conforme a morte do herói da tragedia, sentimo-nos apunhalados e baleados, e não são poucas as vezes em que julgamos ter assassinado alguem...

Lamento sempre toda a tragedia de amor, todo o crime de adulterio. E na tragedia do Encantado, tão romantica e violenta, quem poderá, entre dois cadaveres ha pouco baixados ao tumulo, quem poderá atirar um apôdo, uma recriminação, por que commetteram o peccado fatal do amor?

Não conheces, sr. Diabo, algum mortal que lhes possa atirar a primeira pedra?

Adeus. Um abraço do amigo

14-3-20.

Affonso de CARVALHO

BIBLIOGRAPHIA

JOÃO DO RIO — Na Conferencia da Paz. — I. Do Armisticio de Foch á Paz de Guerra. — II. Aspectos de alguns paizes. — Ed. Villas Boas. Adiante. — Ed. Port.-Brasil.

HAMILTON BARATA — A Energia. — Ed. Jac. dos Santos, Rio, 1919.

Já conta a bibliotheca do Museu de Guerra francez 50.000 volumes sobre a guerra de 1914-1918, faltando-lhe ainda a maioria das obras allemãs e alcançando apenas o armisticio. E' possivel que em poucos annos ultrapassem este numero os livros sobre a paz de 1919.

Nunca houve tal febre de escrever. A grandeza dos acontecimentos dá ao mais secundario dos actores ou espectadores a illusão de dizer qualquer coisa de novo e de interessante a respeito. Politicos e militares allemães enchem os catalogos de livrarias com suas memorias e defesas. Os grandes chefes inglezes não desdenham de vir a publico explicar os seus actos e defender suas idéas. Um simples episodio, embora importante como a quéda do general Nivelle, em França, já possue a sua pequena bibliotheca. E' tal a febre de publicidade que o Ministerio da Guerra francez acaba de fechar os seus archivos por 20 annos, afim de permittir o recúo historico para o estudo objectivo dos acontecimentos. Por ora, transbordam as livrarias de testemunhos pessoaes. Ninguem quer calar o que viu, mórmente o sr. João do Rio, que não ama o silencio e, aliás, não fazia senão cumprir o seu dever de correspondente do jornal. Mas como vae ser cada vez mais difficil escrever a historia! Quando vemos as divergencias que surgem sobre acontecimentos de que restam apenas raras informações, ás vezes singulares, como será possivel um accordo quando os historiadores quizerem conciliar essa multiplicidade de documentos e depoimentos hoje generalizados?

Como será possivel ter uma opinião ou escrever a historia da Conferencia da Paz, por exemplo, quando sabemos que provavelmente as centenas, senão milhares, só de jornalistas que a acompanharam, vão dar a lume suas impressões? Curioso e imprevisto esse facto da historia em difficuldades, pelo excesso de fontes historicas! E o mais difficil será separar o util do inutil, o imparcial do apaixonado, a verdade da fantazia. Emfim, já se póde notar o proprio accumulo de informações como um caracter differencial dos tempos e a contradicção entre ellas será outra peculiaridade, mostrando o fervilhar das paixões e o tumulto das idéas, de uma época que quer ou pensa viver ás claras. Foi o sr. João do Rio um dos jornalistas que acompanharam a Conferencia, e procurou fixar-lhe o perfil em correspondencias enviadas a "O Paiz". Despertaram, então, bastante interesse. Eabatem-se consideravelmente reunidas, agora, em volume, como acontece, em geral, com a litteratura de jornal, impressionista e apressada. Não deixam, no emtanto, de parecer bem expressivas do que deve ter sido a atmosphera da Conferencia.

Chronista de grande talento, como incontestavelmente o é, sabe vêr, observa sem profundeza mas com vivacidade e colorido, é sempre variado, e tanto sabe despertar como prender a attenção. Não se limitou a gravar suas impressões, mas é, sobretudo, sobre esse ponto de vista que interessa. Com a sua visão dramatica da realidade, sente-se bem nessa atmosphera theatral da Conferencia, que permitte todas as attitudes, todos os imprevistos, todas as ousadias. E' de vêr o mal disfarçado gosto com que fala despreoccupadamente, de passagem, em uma conversa com Painlevé, um almoço perto de Arthur Meyer, uma audiencia do papa, uma entrevista com um primeiro ministro, ou uma confidencia de algum grande jornalista. Pinta, aliás, com grande poder de tintas impressionistas e evocadoras, todos os aspectos da Conferencia e de seus bastidores. Como é grande o poder de imaginação do artista, não se sabe bem que credito attribuir aos quadros do chronista.

Descreve, por exemplo, com uma vivacidade toda peculiar a scena final da assignatura na Galeria dos Espelhos. Vemos avultarem, por sua penna evocadora, Clemenceau, "de sobrecasaca, vermelho, a bigodeira branca pesando sobre o beiço, a voz trombeteante... o unico homem feliz da Paz"; Lloyd George "que espera inquietamente"; Wilson, "que sorri sempre com infinita bondade". Espalhada pelo salão, a turba dos delegados de todas as potencias: alegres uns, como o sr. Affonso Costa (não tinha de quê), outros "mysteriosos como o emir Faisal"; aqui "o velho e triste Balfour", adeante "Venizellos-Ulysses e o ministro grego Politis com seus bigodes ainda mais gregos". Subito, entram os allemães: "vinham do negro, a face mortal, alguns lividos, outros congestos", e assignam: Müller assignou. Ao erguer da face estava completamente de louça (sic) sem uma contracção". E assignaram todos: "cada homem que passava era um paiz". Mas cessam as assignaturas; está finda a sessão. "Os allemães sem uma palavra, ergueram-se. A porta do fundo abrira-se. Com passo firme, um a um, após uma breve inclinação de cabeça, elles caminharam. A porta tragava-os, um a um, como o monstro do Desconhecido. Os alliados ergueram-se então. E foi o triumpho... Saiamos! Saiamos! disse-me um impassivel chinez (em chinez?), cuja delegação não assignára a paz, que dera ao Japão milhões de chinezes. E fóra era, sob o sol, o explendor".

E assim prosegue a narrativa, rapida e viva. Mas o que mais admira, em tudo isso, é a capacidade de vêr tão bem sem estar presente, pois não poude o sr. João do Rio, como quasi todos os convidados, aliás, penetrar na Sala dos Espelhos durante a ceremonia.

Mesmo, porém, levando em conta a fantazia creadora do artista, sente-se em muitas dessas impressões uma visão ardente e aguda da realidade. Acompanha, com perspicacia, todas as questões debatidas, collocando-se em um ponto de vista claramente americano. Pensa, mais ou menos, com Wilson, odeia platonicamente a Allemanha, admira Clemenceau, sem partilhar dos seus pontos de vista, mostra uma especial idyosincrasia por Lloyd George, ataca impiedosamente o Japão e é de um lyrismo enternecedor para com a Italia. O conhecimento, naturalmente remoto e inevitavelmente superficial, de todas as questões debatidas pelos "big-five", que eram, afinal, tres, dá-lhe uma certeza tranquilla em todos os alvitres e pareceres, escrevendo com serenidade a respeito. "Do que devia ser feito e porque não se fez". Tem, aliás, muitas vistas justas sobre a elaboração dessa "paz de guerra", que teve a sorte commum a todas as coisas ansiosamente esperadas; não contentar a ninguem. Termina o livro uma conferencia feita no Recife sobre "O dever do Brasil", em que o autor, fatigado do longo banho de cosmopolitismo, onde, aliás, tão bem se mostrava sentir, lança-se no patriotismo vibrante e sonoro, cheio de grandes e fortes idéas. Mas, por mais eloquente que pareça, não lhe consigo sentir a pulsação profunda. Para ser real ha muito de apressado e de romanesco, nesse lyrismo patriotico. Seja como fôr, a lição que lhe trouxe a approximação das grandes potencias em luta pela paz, foi uma lição de patriotismo. Antes assim. Pena é que o estylo dessas chronicas destôe do nativismo que ressumam.

No segundo volume desta série, reuniu o autor suas correspondencias sobre os "Aspectos de alguns paizes". Foi uma consequencia, imprevista mas natural da guerra, essa febre de julgar todos os povos e paizes. Nunca, talvez, como hoje, se fez tanta e tão apressada psychologia politica. Com alguns dias de viagem, a vaga leitura dos jornaes, meia duzia de entrevistas e algumas ligeiras observações, está-se habilitado a dizer gravemente coisas definitivas sobre um povo. Demais, não se póde mais hoje louvar e censurar ao mesmo tempo. Parece não se ter mais o direito de não concluir e sobretudo de não generalizar. A moda hoje é julgar em conjuncto e quem não tenha uma opinião absoluta sobre cada nação, é um ingenuo, incapaz de observação e de juizo pessoal.

Tem, naturalmente, o sr. João do Rio opiniões sempre interessantes e ás vezes justas sobre todos os paizes. Mas, em suas viagens, procurou geralmente uma realidade de accordo com o seu temperamento dyonisiaco. Naturalmente exuberante e arrebatado, louvando a agitação e desdenhando da ponderação, só poude encontrar grandeza e futuro nos paizes que mais se agitam — Italia e Portugal. Affecta uma condescendencia protectora para com a Inglaterra, hypocrita e minada, odeia verbalmente a Allemanha, respeita a Belgica, parece amar a França, reservando porém todo o seu lyrismo para a "columna vertebral do mundo latino", perante a qual aconselha que "fiquemos de joelhos", para a Italia "forte de musculo e de nervos, saudavel de intellecto, que não "odeia a ninguem", a Italia que "entrou na guerra em primeiro logar por generosidade (?), em segundo logar "porque não póde vêr uma luta sem nella entrar", a Italia "que atravessou a definitiva transfiguração", onde "não ha nestes cincoenta annos um desmaio de intelligencia", e onde o rei "é um macho (sic)... que não tem senão admirações", a Italia que possue "o povo mais contemporaneo e de maior futuro da terra", e que merece a apotheose da intelligencia", a Italia que... E por ahi prosegue no seu epinicio. Ha admirações que são deserviços, e tenho que essa o é, pela sua intransigencia, pelo seu arrebatamento, pela dubiedade de certas affirmações e pelo verbalismo que a reveste. Só podemos amar verdadeiramente, depois de descobrirmos os defeitos do que admiramos.

Epinicio tambem, cheio de movimento e calor, o ultimo volume de sua penna torrencial "Adiante!", em que reuniu conferencias e artigos sobre o Brasil e a guerra. E' de notar essa feição jornalistica, predominante em toda a obra do sr. João do Rio. O enthusiasmo de que se sente possuido impede-lhe, provavelmente, a obra ineditada, amadurecida, una, obrigando-o a uma producção atropelada e fragmentaria, se bem que brilhante.

Impetuoso como é, e quer ser, não consegue calar o desejo de publicidade, de realização immediata que o anima. Esse livro é um hymno, geralmente exuberante e sonoro, ás virtudes essenciaes da força, da alegria, da vontade, da acção. Hymno louvavel de fé e patriotismo, poucas vezes isento daquella improvisação peculiar ao autor. Prova desta podemos, por exemplo, descobrir na quasi apologia que faz da guerra, por determinadas razões: 1° "Exerceu o "sic" formidavel choque galvanico na Humanidade". Consequencia — despertou todos os imperialismos e appetites nacionaes; matou novo milhões de homens em pleno vigor physico e mental, inutilizando outros tantos; arruinou os que soffreram em bem dos que gozaram; levantou uma onda de prazer malsão e de preguiça; açulou as classes umas contra as outras; perpetuou os armamentos; dividiu os amigos da vespera, revigorando os odios passados; preparou, talvez, outras guerras dentro em 20 annos, ou menos; requintou o utilitarismo; obrigou a humanidade a resolver de improviso o que logicamente exigiria um seculo de evolução, etc., etc.; 2°, "Obrigou a que os homens se vissem a (sic) taes quaes são", o que não concorreu para que se transformassem em taes quaes deveriam ser. 3° "Trouxe ao mundo esquecido a balança do imponderavel para medir todos os pesos formidaveis que não eram vistos": ...?...; 4°, "Obriga a considerar patriotismo portuguez amar o Brasil, patriotismo brasileiro amar Portugal", o que, positivamente, é uma consequencia imaginaria da guerra.

Emfim, é um livro ardente e apaixonado, que revê uma nova feição marcada do sr. João do Rio — a nacionalista.

Como o sr. João do Rio, louva o sr. Hamilton Barata "A energia". Gira o volume em torno do thema indicado pelo titulo, encarnando o autor essa virtude, entre nós, no conde Pereira Carneiro, a quem é dedicado o livro. "O sr. Ernesto Pereira Carneiro é qualquer coisa de admiravel (sic). Ninguem preverá aonde chegará esse homem. Ha muito tempo que o venho observando e acompanhando. Em sua cabeça forte ha incalculavelmente energia. Mas ha alguma coisa mais... (?) Sua vida não é sómente material e logo o comprehenderá quem aprofunde as mil fórmas da sua actividade. Ha em Ernesto Carneiro, valiosa pujança mental... Attente a Patria na capacidade de Ernesto Carneiro, que levou uma empresa da ruina ao esplendor e tome como exemplo a sua energia".

Ahi fica o conselho á Patria...

Tristão de ATHAYDE.

FACTOS E INFORMAÇÕES

DO RIO A ITAIPU'

Uma estrada de ferro electrificada por meio de pontes monumentaes

A planta do projecto mostrando o traçado da linha ferrea

Ao capitão de mar e guerra Alfredo Cordovil Petit, capitão do porto do Rio de Janeiro, foram apresentadas pelo engenheiro civil Henrique de Salusse Lussac, para dar informação, as plantas da estrada de ferro electrificada em via dupla, por meio de pontes metallicas monumentaes, ligando as ilhas do Fundão, Governador, Paquetá, atravessando a Villa de S. Gonçalo e indo até Itaipú.

A estrada, partindo da rua da Alegria, atravessa o primeiro braço da bahia e entra na ilha do Fundão e depois na do Governador.

Desta ilha, attinge a do Paquetá, e dahi a estrada atravessa o ultimo braço da bahia, entrando novamento no continente (littoral do Estado do Rio) e até o seu ponto terminal, passa por importantes zonas pastoris, agricolas, commerciaes e industriaes, como Luz, Itaóca, Viçosa, Colonia, Pitangueiras, Porto do Rosa, Porto da Bandeira, Monte Raso, Quintandinha, Codeçó, Itaúna, Trindade, Mutua, Boa Vista, Conceição, Imbuassú, etc.

No ponto terminal — Itaipú — que é um dos mais pitorescos do littoral, será installado um estabelecimento balneario modelo de 1ª ordem, com theatro, prado de corridas, praça de touros, casino, secções de jogos e divertimentos, etc., etc.

E eis, em synthese, o que pretende fazer o engenheiro Henrique Lussac, se conseguir do Congresso Nacional a concessão que requereu.

Ao capitão do porto, o autor do projecto enviou o requerimento seguinte:

"Sr. capitão do porto do Rio de Janeiro. — Tendo o illustre dr. prefeito do Districto Federal consultado o exmo. sr. dr. ministro da Marinha sobre a construcção de uma ponte ligando a ilha do Governador ao continente e dependendo, conforme resposta do illustre titular, da apresentação á essa Capitania duma planta em duplicata da predita ponte projectada de accôrdo com a solicitação feita pela Directoria de Obras e Viação da Prefeitura, peço venia a v. ex. para scientifical-vos que requeri, em 4 de agosto de 1917, concessão á Camara dos srs. Deputados para, a partir da praça Mauá por uma estrada de ferro electrificada em via dupla, por meio de pontes metallicas monumentaes, ligar as ilhas do Fundão, governador e Paquetá, atravessando a villa de S. Gonçalo, futura cidade, e o municipio do mesmo nome até Itaipú (Oceano Atlantico), projecto grandioso, muito mais amplo do que o pretendido pelo digno dr. prefeito, e isto sem onus algum para a União, Estado ou Municipalidade, etc., dependendo este anno de solução daquella casa do Congresso, para incontinenti iniciar os respectivos estudos definitivos e atacar em seguida as necessarias obras. Para esclarecimento do que allego, junto alguns jornaes e duas plantas demonstrativas, e solicito de v. ex. que sejam tomados em consideração meus direitos requeridos em via de me serem concedidos, fazendo assim a costumada e devida justiça. E. R. M., Rio de Janeiro, 5 de março de 1920. — (Assignado) Henrique Salusse Lussac, engenheiro civil."

A AGITAÇÃO FERROVIARIA

A gréve na Leopoldina e as declarações dos seus empregados

A extensão do movimento que talvez seja decretado hoje pelos paredistas

A gréve decretada pela Liga Operaria Além-Parahyba para hoje, começa a prender a attenção publica e o proprio governo, que já enviou os seus delegados a conversar com os promotores do movimento, afim de evitar que o realizem.

Hontem estivemos em Maruhy, onde tudo ia em paz, segundo nos declarou um foguista com quem falamos, porque não havia ainda chegado o dia determinado. Indagámos se concordava com o movimento, ao que nos respondeu:

— Ninguem, a favor da companhia, conte com o pessoal de machinas e tracção para evitar a gréve. A gréve funccionará, como uma só machina, em todas as linhas e ramaes, desde Matyró até Victoria: no mesmo dia, á mesma hora, tudo pára; trens, estações e telegraphos. Assim está combinado, ninguem trabalhará — e tambem não consentirá que se attente contra o material da companhia. Sua propriedade será respeitada.

— E se o governo offerecer machinistas da Central para dirigirem as machinas da Leopoldina?

— Isso é uma tolice que o governo não faz. Só ha um meio do governo ajudar a companhia: fazendo seus transportes sómente entre Praia Formosa e Porto Novo. Fóra disso, qual o maluco que se irá metter numa machina para fazer um trem sem conhecer a linha? Quem der essa ordem é insensato e quem a cumprir maluco, porque não cumprirá os horarios.

— O que é que o pessoal deseja?

— Aquillo que a companhia nunca quiz dar: dinheiro que pague honestamente o trabalho e justas regalias para o trabalhador que soffre.

— Quer-nos adiantar qualquer coisa mais minuciosa, O JORNAL dará guarida com satisfação?

— Nada; o segredo é a alma dos negocios. Pode dizer que o pessoal da Leopoldina, já não vai mais em "endrominas". Receberá desconfiado as offertas do governo para não "grevar", desde que não sejam positivadas, porque sabe que ellas têm por fim ganhar tempo, e por conclusão apoiar os inglezes, em nosso prejuizo.

— Pode dar-nos agora seu nome?

— Que interesse tem o senhor de dar a "dica" do meu nome? Quer pôr-me na rua? Eu me chamo foguista da Leopoldina, um homem desgraçado. Não preciso mais, e passe muito bem.

Regressámos de Nictheroy e fomos colher informes na Praia Formosa. Os empregados de categoria não sabiam de nada; recorremos a um guarda.

— Só pode obter informações seguras em São José dAlém Parahyba, nos disse o guarda meio espantado.

Estavamos tomando uma chicara de café no botequim da estação, quando o mesmo guarda apontou-nos um rapaz, meio louro, de roupas claras e chapéo de palha, funccionario da Leopoldina, que nos prestou as seguintes informações:

— Sou da Leopoldina, forneço-lhe dados para uma interessante noticia sobre a gréve, as suas causas e suas origens, e o seu momento.

— A gréve actual é um movimento uniforme do qual participam todas as classes de empregados da Leopoldina, que são brasileiros com poucas excepções, desde o trabalhador de linha ao escripturario. Esta grande empresa apenas tem dois empregados entre os seus 9.000 servidores brasileiros, realmente bem pagos: o sr. Adolpho de Figueiredo e o engenheiro Oscar Wienschenck, dos quaes necessita, principalmente do segundo, pessoa intima do sr. presidente da Republica. Para o sr. saber como são tratados os empregados brasileiros, isto é, os nacionaes, vou demonstrar com um caso concreto. Ha alguns annos, o guarda-livros da companhia tinha por mez um conto de réis, e o seu ajudante 450$000. Morre o guarda-livros, a companhia, elevou o ajudante a guarda-livros, com 500$000 mensaes e poz um ajudante com 250$000, porém, é administrativo mas não é justo, pois se o homem fosse inglez, teria na certa 1:500$000 ou mais.

Embora seja obrigada a submetter ao governo uma tabella de vencimentos de seus empregados, para que este a approve, esta não existe e nunca existiu para seus empregados, que são nacionaes.

Na baixada fluminense, onde a companhia tem importantes linhas, ha agentes de estação que fazem o serviço de trafego e telegrapho (accumuladamente), qualquer dos quaes de grande responsabilidade, com os vencimentos mensaes de 120$000, que não chegam para pagar medico e pharmacia, relativos ás enfermidades ahi adquiridas.

Toda a baixada é insalubre.

Ora, 120$000 percebe um limpador de carros da Central, da Oeste e da Paulista, e não se compara um limpador com um agente. E operarios? As officinas de Porto Novo são das mais importantes do paiz, pois ali já se pode construir uma locomotiva. Seus operarios são habeis, tanto que dali têm sahido aprendizes que vão ganhar 9$, 10$ e 12$000, como officiaes, por dia em outras officinas, até da Central do Brasil.

A companhia reserva maiores salarios para operarios e mecanicos inglezes, ás vezes ineptos, cujo preparo consiste em terem vindo da Europa. Estas razões teriam sido poderosas, ha outras, porém, de mais relevancia, que precipitaram os acontecimentos, e eu as conheço porque até relatorios sobre ellas escrevi.

A revisão dos contratos da companhia poz a gréve em fóco. Logo nos primeiros dias de janeiro correu a companhia a pedir a revisão de seus contratos, impondo uma condição humilhante para nós brasileiros: que lhe fosse entregue a Linha Auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil, afóra subvenções e garantias de juros para todas as linhas. Eu tenho aqui no bolso a cópia do memorial que dirigiu ao governo, — que tem optimos padrinhos, e que contém isso.

— Quer dar-nos para publicar?

— Por emquanto, não; nós vamos publical-o em folheto commentadamente, provando que por uma escripta honesta as rendas da companhia vão além do dobro do que ella publica e que nunca foi realmente apurado. Estavamos crentes de que para a Leopoldina a unica solução era o governo encampal-a, essa era a nossa esperança de liberdade, porque seus principaes donos e accionistas, são banqueiros do governo em Londres, de modo que se ella aqui soffre qualquer acção moral da administração publica, a favor do povo, vinga-se baixando nossos titulos na Inglaterra.

E' por isso que a fiscalização de sua rêde é innocua, nada consegue quando age. As esperanças de que o governo tomaria conta da Leopoldina, dissiparam-se. Nós, os empregados da Leopoldina, que somos brasileiros, organizamos um serviço de inqueritos e informações por intermedio de pessoas amigas sobre o movimento em torno do seu caso. Chegámos a uma evidencia cruel; conhecendo as razões que apresentou e assim soubemos que um notavel engenheiro, ex-director da Central, advoga, sem rebuços, a entrega da Linha Auxiliar á Leopoldina para curar seus males, o que nos parece um crime, elle julga um dever de amparar a empreza. Parece-me que já prestei algumas informações, já adiantei alguma coisa. O facto de ceder a Auxiliar foi que precipitou os acontecimentos.

— Os operarios da Liga sabem-n'o?

— Nem todos. E' um motivo interior, a maioria só conhece os motivos exteriores. Os motivos essenciaes como este não se divulgam.

— E a greve se fará?

— Desde que se solucione o caso de modo a satisfazer o pessoal, agora não. No dia porém, em que se conhecer a cessão da Auxiliar, estourará um grande movimento.

Nada valem as forças contra nós. Nós temos a mais absoluta certeza que o engenheiro Wienschenck, é contra qualquer intelligencia comnosco, já pediu forças contra nós, embora nós vizemos apenas não trabalhar. Não encontrou éco no homem de caracter que fiscaliza as estradas, sr. José Palhano de Jesus, que só recorrerá á força, se recorrermos ao damno.

Sei que, publicado o que palestramos, haverá um inquerito como sóe succeder na Companhia no qual, se fôr chamado e apontado como ainda assumirei a responsabilidade, serei talvez demittido. Acho que se "O Jornal" me poderá dar um logarsinho, falo e escrevo em inglez e allemão. Tudo mais que souber levarei á redacção. "O Jornal" merece. A greve é um tanto patriotica, assim nós pensamos.

E despediu-se dizendo que ia a Bom-Successo visitar um parente.

NA ESTAÇÃO DA PRAIA FORMOSA

Hontem, á tarde, o aspecto da estação da Praia Formosa era perfeitamente normal.

O embarque e o desembarque de passageiros se fazia da maneira costumada. Uma força de oito praças guardava a estação.

Os informes que ali obtivemos davam Olaria, séde da União dos Empregados da Leopoldina, como centro do movimento.

Eram 16 horas. O fiscal do governo junto áquella Companhia partira naquelle momento para o referido suburbio.

NA UNIÃO DOS EMPREGADOS DA LEOPOLDINA

Fica na rua Leopoldina Railway, em Olaria, a União.

A' hora que ali estivemos, o sr. Abel Ferreira de Mattos, fiscal do governo, retirara-se instantes antes, após ouvir os empregados da Companhia ali presentes.

Estes, nos deram as seguintes informações:

— Ao fiscal do governo expuzemos, mais uma vez, as nossas pretenções; sem sermos attendidos estamos dispostos a não trabalhar.

— Quaes são?

— O augmento de mais 50$ mensaes nos ordenados dos empregados titulados; o augmento de 200 réis por hora no salario de todos os diaristas; certas garantias para todos os empregados. Actualmente somos dispensados do serviço sem a menor satisfação, ignorando mesmo os motivos da nossa dispensa. Um outro ponto é o horario de trabalho. Queremos as 8 horas.

— Que lhes disse o fiscal do governo?

— O sr. Abel incitou-nos a não fazer a greve, dizendo-nos que o governo se acha disposto a intervir na questão.

A GRE'VE GERAL

Indagamos se em vista das declarações do sr. Abel Mattos, o pessoal persistia na idéa da greve.

— Sim, disseram-nos, e isto mesmo affirmamos ao fiscal.

Não podemos mais acreditar nas palavras da directoria da Leopoldina. Assim, amanhã ás 14 horas a parede geral começará para só terminar quando as nossas legitimas aspirações forem satisfeitas. A's 15 horas de amanhã, a directoria da União estará em sessão permanente, do que estamos dando aviso a todos os associados.

— E sobre a greve?

— Esta será perfeitamente pacifica. São estas as ultimas informações sobre o nosso movimento.

— Acreditam que a Leopoldina possa manter o trafego?

— Soubemos que a Companhia está lançando mão de empregados sem nenhum conhecimento technico, — como graxeiros, etc., — para manobrarem os comboios. Isto traria, entretanto, serio prejuizo para o publico, de modo que acreditamos que não será permittida á Companhia tal facilidade.

A ADHESÃO DA CANTAREIRA A' GRE'VE DEVE SER HOJE RESOLVIDA — UMA CORRENTE CONTRARIA E OUTRA A FAVOR

Os boatos de gréve na Cantareira circularam hontem durante o dia. Os "conestas" affirmavam estar combinada a adhesão do pessoal que tripula as barcas da Cantareira ao movimento em esboço na Estrada de Ferro Leopoldina e outras dependencias da empresa ingleza.

A GRE'VE E' POSSIVEL...

Procurámos ouvir, hontem, o pessoal maritimo que guarnece as embarcações da Cantareira.

Quasi todos os interpellados negaram-se a dar informações, justificando a sua attitude com as lições da ultima gréve, em que, affirmaram, os que mais falaram soffreram prejuizos monetarios e de ordem material. Entretanto, mais loquaz do que os outros, um foguista prestou-nos informações mais preciosas.

No dizer do nosso informante, a adhesão dos tripulantes das barcas é possivel, ou, melhor, muito justificavel, não só porque seria uma demonstração de reconhecimento aos seus companheiros da Estrada de Ferro Leopoldina pela attitude que mantiveram durante a gréve do pessoal da Cantareira, como tambem elle e os seus companheiros não julgavam bem compensados os esforços que diariamente despendiam.

A CANTAREIRA NÃO TEM RAZÕES PARA ADHERIR...

Palestrâmos numa roda em que se achavam dois mestres da Cantareira e um alto funccionario da estação, na nossa capital.

A's nossas interpellações declararam não haver motivos para uma gréve por parte dos funccionarios da Cantareira. Ganhavam, a seu ver, salarios razoaveis e tinham folras aceitaveis. Concordavam que ainda não eram sufficientemente pagos, mas era necessario que todos comprehendessem a situação financeira pouco desafogada que a Leopoldina atravessava.

Quando os tempos melhorassem, então sim, deveriam todos mostrar-se intransigentes para a obtenção de melhorias e ellas seriam facilmente conseguidas.

A GRE'VE PARA HOJE?

Na atmosphera de silencio em que o pessoal da Cantareira se mantém é difficil dizer com certeza se ha ou não gréve em esboço. O que parece, entretanto, positivo é que nada foi resolvido ainda em definitivo, sendo, porém, a tendencia geral para que ella seja declarada.

Da phrase indiscreta de um marinheiro, obtivemos a revelação de estar marcada para a madrugada de hoje uma reunião de tripulantes das barcas, em Nictheroy. Nella é que seria resolvida a adhesão á gréve projectada, em resposta a um convite dos funccionarios da Estrada de Ferro Leopoldina.

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA MARITIMA

Na Policia Maritima não se acredita na gréve do pessoal da Cantareira. E, confiado nesse optimismo, esse departamento policial permanece em seu marasmo habitual. Nenhuma providencia, fóra do normal, foi tomada.

A REDE SUL-MINEIRA ADHERE?

Hontem, quando estivemos na União dos Empregados da Leopoldina, em Olaria, constava que a Liga dos Empregados da Rêde Sul Mineira, com séde em Cruzeiro, Estado de S. Paulo, havia telegraphado á sua coirmã de além Parahyba, declarando adherir ao movimento, estendendo a gréve a toda a Rêde Sul Mineira.

Não tivemos confirmação desse consta.

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

O chefe de policia conferenciou com os seus delegados auxiliares sobre as providencias a tomar afim de que não venham os empregados da Leopoldina Railway, após a declaração de gréve, praticar depredações.

Ficou deliberada a promptidão do 3º batalhão de infantaria da Brigada Policial, do commando do tenente-coronel Santos e das delegacias do 18ª, 19ª, 20ª, 22ª e 23ª districtos policiaes, além da permanencia na Central de Policia de guardas-civis e agentes de policia.

A HORA MARCADA PARA A GREVE

Segundo as informações colhidas pela policia, os empregados da Leopoldina Railway pretendem abandonar o trabalho ás 14 horas.

A estação da Leopoldina, na Praia Formoza, em plena calma

Em Nictheroy

AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA POLICIA FLUMINENSE — PRAÇAS DE ARMAS EMBALLADAS GUARNECERÃO A "GARE" DE MARUHY

Continuam de sobre-aviso as autoridades policiaes do Estado do Rio, afim de evitar qualquer perturbação da ordem, caso os empregados da Leopoldina iniciem a gréve delineada.

Nesse sentido o policiamento hoje, como hontem, foi reforçado, principalmente os postos de Neves, Barretos e as demais sob cuja jurisdicção se encontram as dependencias da Estrada.

Pela madrugada, á hora da composição do primeiro comboio, estava á "gare" de Maruhy forte contingente de praças de armas embaladas.

Em caso de necessidade e de accôrdo com as providencias tomadas, nos trens que dali partirem, seguirão praças de policia, competentemente municiadas.

Em Petropolis

A PREVENÇÃO DO PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO

PETROPOLIS, 14 (A.) — O sr. Raul Veiga, presidente do Estado, desceu hoje para Nictheroy, no trem das 19.20, afim de poder tomar as necessarias providencias, caso se verifique a projectada gréve dos empregados da Leopoldina.

E'cos da encampação da Noroeste do Brasil

Retenção de materiaes

Recebemos hontem um telegramma do engenheiro Joaquim Machado de Mello contestando que tenha retido, indebitamente, materiaes pertencentes á Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e que, com a encampação daquella companhia passaram para o dominio da União, conjuntamente com a Estrada de Ferro de Baurú a Itapura.

Allega o sr. Machado de Mello que a Noroeste vendeu ao governo a sua linha com todo o material fixo e rodante e mais accessorios que foram arrolados e recebidos pelos representantes do governo, os engenheiros José Gonçalves Barbosa e Raymundo Pereira da Silva — de accôrdo com a relação e inventario em que foram os ditos accessorios devidamente especificados. Allega mais aquelle engenheiro que a companhia foi paga de tudo quanto não constava dos alludidos inventarios e que nenhuma reclamação teve até esta data, decorridos já dois annos do encampação; estranha o facto e aguarda a vinda do processo a juizo.

Ao que sabemos, os documentos que o governo possue e que foram remettidos ao procurador da Republica comprovam a retenção de materiaes da antiga Noroeste por parte do citado engenheiro que, ainda mais, está envolvido nas vendas successivas de empreitadas do ramal de Uberaba, da antiga Companhia Estradas de Ferro Goyaz.

SEGUNDA CONFERENCIA PAN-AMERICANA

O problema radiotelegraphico na America

A REGULAMENTAÇÃO DA LEI DE 10 DE JULHO

A estação radiotelegraphica de Amaralina em 31 de maio de 1914, depois de completamente remodelada

Estão encerrados os trabalhos da Segunda Conferencia Pan-Americana, reunida em Washington, em janeiro ultimo, conforme convocação da Conferencia de 1916, de Buenos Aires.

Pela carta, recentemente divulgada, do sr. secretario do Thesouro dos Estados Unidos ao nosso ministro da Fazenda, tivemos a grata noticia de que fôra bem proveitoso o concurso da Delegação Brasileira, portadora do pensamento nacional sobre os magnos problemas, abordados na citada Convenção.

Uma das theses mais em evidencia é a que se refere á exploração do serviço radiotelegraphico que, durante a guerra, e por necessidades da defesa nacional, levou o governo da Republica do Norte a chamar a si, rompendo desde logo, antigas normas administrativas, para prohibir terminantemente a livre e ampla utilização do precioso invento, providencias essas que julgou preciso entender a todo o continente.

Formulada, preliminarmente, a these, na Conferencia de Washington, em 1915, foi trazida á Convenção de Buenos Aires, em abril do anno seguinte, onde a respeito, venceu o ponto de vista da Delegação Brasileira, sob a chefia do sr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, que, apoiada pela delegação argentina, opinava pela completa nacionalização do serviço, quando os Estados Unidos desejavam apenas que tal exploração, quando não feita pelo governo fosse defesa a pessoas estranhas ao continente americano.

No Brasil, desde 1907, por iniciativa do deputado Graccho Cardoso, cogitava-se do assumpto, nos termos em que a nossa delegação sustentou a these, em Buenos Aires. Depois, em 1913, que foi o periodo aureo da radiotelegraphia brasileira, na administração do sr. coronel Estanisláo Pamplona, após uma tentativa de concessão do primeiro grupo da rêde radiotelegraphica nacional á The Marconi's Wireless Telegraph Co., os srs. Augusto de Lima e Celso Bayma, apresentaram á Camara dos Deputados o projecto que, refundido e emendado, transformou-se, depois de uma penosa trajectoria, na patriotica lei de 10 de julho de 1917, até hoje ainda mal cumprida, por falta de regulamentação.

Semelhante á odysséa do projecto, através o Congresso Nacional, tem sido a prebenda da regulamentação da lei. A partir daquella data, o Ministerio da Marinha e os Telegraphos fizeram varias tentativas para reunir a commissão mixta, civil e militar, destinada a organizar o respectivo regulamento, nada conseguindo pela obstinada attitude do general Caetano de Faria, ministro da Guerra, recusando-se a designar representante official do seu Ministerio.

Ainda não conhecemos o que foi adoptado pela Conferencia de Washington sobre o assumpto, mas, qualquer que seja a orientação aceita, parece chegada a hora de proceder-se á citada regulamentação, tanto mais opportuna quando se sabe que a nossa lei subordina ao resultado dessa Convenção uma das mais importantes faculdades conferidas ao governo, exactamente, a que se refere á outorga dos direitos de exploração a terceiros nacionaes.

Por parte do Ministerio da Viação, cogita do assumpto o sr. Leopoldo Weiss, sub-director technico da Repartição Geral dos Telegraphos, cuja autoridade se affirma incontestavel, pelo seu longo tirocinio de pratica administrativa e de abalizado technico, nesso departamento, onde serve desde 1876, quando foi designado pelo saudoso barão de Capanema, fundador do Telegrapho Nacional.

Dentro em pouco, conheceremos o que as Altas Partes Contratantes accordaram e, adaptando as superiores decisões, ao meio, que nos é peculiar, facil nos será regulamentar a previdente lei de 10 de julho, tornando-a promissora realidade, que os seus autores auguravam com enthusiasmo.

LEIS DE ACÇÃO REPRESSIVA

A conferencia do sr. Mauricio de Lacerda na Sociedade dos Metallurgicos

No Salão da Sociedade dos Operarios de Tecidos, cedido á Sociedade dos Metallurgicos, o deputado Mauricio de Lacerda realizou, hontem, á noite, uma conferencia que, com as outras feitas por aquelle deputado, causou grande impressão no animo do proletariado.

Depois de se referir á necessidade imperiosa de se alliarem as classes trabalhistas para se opporem ás medidas repressivas tomadas incessantemente pelos partões e pelo governo, o orador extendeu-se sobre a proxima acção do Congresso que logo ao inicio de seus trabalhos, irá deliberar sobre tres projectos de lei, verdadeiros "mastodontes", na expressão do conferencista, suffocadores, caso sejam tornados lei, de qualquer movimento social.

O primeiro desses projectos diz respeito ao operario estrangeiro, que será passivel de expulsão e de reclusão policial, discrecionariamente. O governo entende que todas as idéas de avanço social são esparsas e propagadas pelos estrangeiros, "como se no Brasil só se pudesse falar ou ler em francez ou em russo".

A segunda medida, a ser votada pelo Congresso, trata das associações operarias. Ellas ficarão sob o jugo directo da policia, que procurará, por todos os meios evitar as reuniões, entravando-lhe todos os movimentos.

O terceiro projecto pretende crear todas as difficuldades á nacionalização dos operarios. Quando qualquer trabalhador estrangeiro procurar nacionalizar-se, o Ministerio da Justiça prenderá o requerimento. Emquanto isso, a acção da policia não terá freios.

A esses tres projectos de lei, chama o governo de leis de repressão ao anarchismo.

O conferencista promette envidar todos os seus esforços para obstar o andamento desses projectos. Mas, reconhece a inutilidade desses esforços, porque "eu sou um só e a Camara é tambem uma só — ao lado do governo."

Em junho ou julho, essas tres "medidas de repressão" deverão estar approvadas, se os operarios não as conseguirem obstar.

E para isso só ha um meio: — crear o syndicalismo. Juntar todos os esforços das varias sociedades, guial-os, systematizal-os, sob uma direcção intelligente.

As horas de serviço, os salarios, as pensões só se poderão obter nas relações entre o operario e o patrão.

E' preciso, pois, dirigir essas relações, intensificando-as. O syndicalismo é o meio necessario.

O orador, em seguida, declara nada pretender da classe trabalhadora.

Aconselha aos operarios que fujam, evitem a politica. Neste ponto, estrugem de todos os cantos applausos prolongados.

No Congresso, como deputado, será um amigo incansavelmente devotado do proletariado.

O conferencista termina declarando que as difficuldades da politica são tantas para os que a fazem, que seria lamentavel viesse a se prostituir a unica força organizada do Brasil, que é a força proletaria.

Em beneficio das crianças pobres

Petropolis já tem um Instituto de Protecção á Infancia

De accôrdo com o que antecipámos, inaugurou-se, hontem, em Petropolis, o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia, fundado devido aos esforços dos srs. Vital Fontenelle, Arthur Cruz e Hugo Silva.

A inauguração desse instituto se faz, realmente, num momento feliz, pois a infancia pobre, na cidade serrana chegara a um estado de inteiro desamparo.

Ao acto de hontem compareceu elevado numero de pessoas da melhor sociedade do Rio e de Petropolis, entre as quaes a sra. Epitacio Pessôa e o representante do presidente da Republica, que, por motivo independente de sua vontade, não pôde fazer-se presente. Representou-o o seu auxiliar de gabinete, sr. Guerreiro de Castro.

CHRONICA DA CIDADE

O RIO ESTA' REPLETO DE LADRÕES

Um hospede furtado no Hotel dos Estrangeiros

VARIOS OUTROS FACTOS

O sigillo sobre os roubos e furtos, verificados na nossa capital, augmenta diariamente, lançando mão as autoridades, não só do segredo absoluto, em torno das occorrencias, como, tambem, exigindo das victimas toda a cautella para que não seja conhecido da reportagem o succedido.

Um hospede do Hotel dos Estrangeiros, foi victima dos gatunos e as medidas policiaes succederam-se á queixa levada á policia, sendo providenciado desde logo, afim de que a imprensa ignorasse o facto delictuoso, que consiste no seguinte:

O hospede Maurice Crequi, tinha em seu aposento a quantia de ..... 2:000$, que retirára do banco para as despesas miudas, que fizesse aqui no Rio.

Regressando da sala de jantar do hotel, o mencionado hospede, não encontrou aquella quantia, o que o levou a procurar o gerente do hotel e reclamar contra a ladroagem que se verificára no interior do seu aposento.

O gerente deu sciencia do facto ao proprietario do hotel e este se entendeu com a policia, que incumbiu o agente 70, investigador do 6º districto, de tudo desvendar, debaixo do maior mysterio.

Já foram presos os empregados do hotel, Cesario, Manoel, Maria Charalt e Guilhermino Costa, que estão detidos na Inspectoria de Segurança Publica, sob os cuidados director do commissario Julio Rodrigues.

O caso do "Petit Trianon"

Noticiámos a prisão do ladrão que fôra incumbido, por Levino Fahzetes, proprietario do "Petit Trianon", á rua Chile, de buscar uns objectos de louça, na residencia de um cavalheiro em Copacabana, no valor de 4:000$ e que precisavam de concertos.

Esse individuo, ao invés de cumprir a sua incumbencia, desappareceu e desfez-se do que não lhe pertencia, sendo preso pelo investigador do 14º districto, e parte do furto apprehendido na casa David & C., á rua Senador Euzebio, n. 64, e na de um antiquario, á rua Marechal Floriano, n. 182.

Proseguindo nas diligencias encetadas pela policia do 14º districto, em cuja zona se consummou a venda criminosa da jarra de louça fina, objecto de arte que tanto rumor tem feito, as autoridades do 80º districto apprehenderam, em virtude da confissão do criminoso, o carregador Manoel Francisco Vieira, mais 38 pratos antigos, em casa de Elmo & David, á rua Senador Euzebio, n. 89.

Confiam as referidas autoridades no resultado do trabalho de seus auxiliares.

Não ouviu o conselho do pai

Angelo Bravim, que nasceu em Lorena, resolveu dar um passeio ao Rio de Janeiro, agora que nos 26 annos de edade, já se sentia com mais desembaraço para desembarcar na capital da Republica.

E o moço caipira despediu-se na estação de Lorena de seu velho pae, que com a sua longa experiencia da vida o advertiu sobre o perigo dos larapios no Rio de Janeiro, que empregavam toda a labia para embrulhar os ingenuos estudantes.

Aqui no Rio, maravilhado com a belleza da cidade, Angelo Bravim esqueceu-se do conselho do pae, sendo victima de um passador do "conto do vigario".

De facto, ia Angelo voltar a Lorena, quando foi abordado, na praça da Republica, por um individuo, que se insinuou logo no animo do paulista, captando-lhe a confiança.

E no correr da amavel palestra, o gentil desconhecido mostrou-lhe um pacote que continha nada menos de 14 "contos" em papel-moeda, dinheiro que constituira um legado para ser distribuido pelos pobres.

Era essa a missão que o trouxera tambem á capital, onde não tinha conhecimentos, precisando, por isso, que elle o ajudasse, encarregando-se de levar o dinheiro ás redacções.

Angelo acreditou na patranha e ficou com o embrulho, mas o espertalhão disse que daquelle dinheiro lhe pertenciam 600$ e como não queria mexer no embrulho, para não chamar a attenção dos gatunos, pedia que lhe désse essa quantia, que descontaria quando distribuisse as esmolas.

O caipira entregou-lhe 300$, que era o unico dinheiro que possuia e pouco depois o desconhecido desapparecia.

Vendo-se só, Angelo abriu o embrulho e quasi desmaiou, vendo que apenas continha papeis velhos.

Só então se lembrou da advertencia de seu pae, mas era tarde...

Falando com um policial, este levou ao 14º districto, onde narrou a sua desventura, sendo Angelo levado á Policia Central, para que lhe fosse concedida uma passagem para Lorena, para onde levou triste recordação de haver perdido o seu dinheiro.

Furto de vidros para vigias

O larapio Pedro Chaves de Assis, de 38 annos de edade, solteiro, morador á rua Santa Christina, n. 23, foi preso pela policia do 2º districto, por haver furtado tres vidros para vigias de navios, na casa de n. 38, da rua Camerino, da firma Tavares Costa & C.

Assis foi recolhido ao xadrez e será processado, tendo sido apprehendidos os vidros furtados e que estavam em seu poder.

Occulto em casa alheia

João Corrêa Fernandes, de 27 annos de edade, casado e morador á rua Santa Christina, n. 23, ao que parece companheiro de Assis, foi preso quando occulto no interior do sobrado da casa n. 9, da rua de S. Bento.

Fernandes será processado por entrar em casa alheia e recolhido ao xadrez.

Ficou com o dinheiro

Francisco dos Santos, dono da officina existente á rua Vasco da Gama, n. 146, queixou-se á policia do 2º districto de que fôra furtado na importancia de 120$, attribuindo o furto a um larapio que ali pprece, de vez em quando, offerecendo á venda pequenos objectos furtados.

Foi aberto inquerito.

Matadouros clandestinos

Um sorprehendido com carne deteriorada

O commissario de dia ao 23º districto, recebeu denuncia, pelo telephone, de que no açougue existente á estrada da Pavuna, no logar denominado "Pedreira", existia um matadouro clandestino.

Para o local dirigiu-se aquella autoridade, acompanhada de praças, verificando a veracidade do allegado.

No tendal havia 6|4 de carne verde, sendo apresentada guia, apenas, da quantidade de 2|4 do entreposto de S. Diogo.

Além desse documento só accusar a quantidade já referida, o empregado Theophilo Moreira da Silva, residente no interior do açougue, não soube explicar a procedencia da carne.

Foi, então, apprehendida grande quantidade de carne já deteriorada, que ahi ficou guardada por uma praça, á espera do agente da Prefeitura.

O commissario inutilizou toda a carne, prendendo Theophilo da Silva, por não se achar presente o proprietario.

Morte de um desconhecido

Attendendo a um chamado, uma ambulancia da Assistencia soccorreu, ante-hontem, na via publica, um desconhecido de côr preta, com 60 annos de edade presumiveis e removeu-o para o Hospital da Santa Casa da Misericordia, onde os medicos verificaram tratar-se de um caso de apoplexia cerebral.

O infeliz velho, veiu a fallecer naquelle hospital, sendo o seu corpo removido para o Necroterio da Policia, onde será examinado.

CASOS VEXATORIOS

Um inquerito já está concluido

O delegado do 13º districto em situação difficil

O 2º delegado auxiliar, que presidiu o inquerito instaurado para apurar as accusações feitas contra o escrevente Raul de Britto Chaves, já tem o mesmo concluido.

O sr. Armando Vidal reuniu as provas que conseguiu colligir contra aquelle funccionario e baseado nellas vae fazer uma exposição da conducta daquelle escrevente, terminando por considerar a sua demissão necessaria para a moralização da Policia, já repleta de máos elementos. Terminando o seu relatorio, o 2º delegado fará a remessa dos autos ao chefe de policia, que tomará as providencias que julgar acertadas.

O inquerito iniciado pelo sr. Carlos de Faria Souto ainda está em começo. Além do depoimento do escrevente, Raul Brito Chaves, que faz as mais terriveis referencias ao procedimento do escrivão Luiz de Magalhães Sampaio, o 1º delegado não reduziu ainda a termo depoimento algum, o quê deverá ser feito hoje, para o que foram effectuadas as diligencias de intimações necessarias.

Emquanto nas 1ª e 2ª delegacias, auxiliares correm os processos contra os escrivão e escrevente do 13º districto, permanecem servindo nessa mesma delegacia ambos os funccionarios quo se accusam mutuamente. Em consequencia disso, o sr. Cicero Monteiro, 1º supplente em exercicio, se encontra em situação difficil, por não confiar em nenhum dos seus auxiliares, aos quaes está evitando de entregar os processos com a intenção de impedir maiores males.

Essa providencia vem prejudicando o serviço do cartorio que está sendo accumulado.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Quando o ferreiro Antonio de Carvalho, casado e com 50 annos de edade, trabalhava, na sua residencia, á rua da Gambôa n. 269, foi apanhado por um ferro que o feriu no punho esquerdo.

Soccorrido pela Assistencia Publica, Antonio recolheu-se depois á sua residencia.

O MAL IRREMEDIAVEL

Chocaram-se dois autos, saindo ferido um passageiro

Com grande velocidade corria pela rua Haddock Lobo um auto que tinha como passageiro Alfredo dos Santos Sobrinho, morador á rua do Uruguay n. 155, e empregado no commercio. Em dado momento, o auto foi de encontro a outro e o passageiro foi atirado ao sólo, recebendo fractura sub-cutanea de 4 dedos da mão esquerda e escoriações na perna do mesmo lado.

O ferido foi pensado no posto central da Assistencia e as autoridades do 15º districto que, só mais tarde tiveram conhecimento do occorrido, não procuraram conhecer o caso tal como succedeu, do que originou ser informada á reportagem tratar-se de uma "derapage", quando o movel foi o choque dos automoveis, que por receberem poucas avarias deixaram o local sem o menor incommodo, apezar de ser o passageiro ferido 2º supplente do delegado do 30º districto.

Duas victimas a um tempo

O auto particular n. 3.633, guiado pelo "chaufeur" Juvenal de Araujo, em disparada pela rua do Cattete, atropelou Julia de Abreu e Silva, brasileira, de 25 annos de edade, e a menor Nair Silva, de 7 annos de edade, ambas moradoras á rua de Santo Amaro n. 178, casa 4.

As victimas soffreram contusões pelo corpo e foram convenientemente medicadas pela Assistencia, de onde se retiraram para a sua residencia.

A policia do 6º districto effectuou a prisão do "chauffeur" causador do desastre, lavrando o competente flagrante.

Para não perder a barca

Caiu ao mar

Na precipitação de embarcar na barca "Sexta", que acabava de desatracar do fluctuante, rumo á Nictheroy, na viagem de 4,30, de hoje, o carregador Antonio Raymundo caiu ao mar.

Promptamente soccorrido, Raymundo, que é nacional e de côr preta, foi salvo.

A Policia Maritima teve conhecimento do accidente.

Em transito para a França

O "Fort de Sauville" conduz varios generos

Em transito para a França, o cargueiro "Fort de Sauville", fundeou hontem na Guanabara.

O vapor francez, que veiu com procedencia de Buenos Aires, foi encontrado em boas condições sanitarias pela Saude do Porto. O seu carregamento é composto de varios generos.

Trigo para a Europa

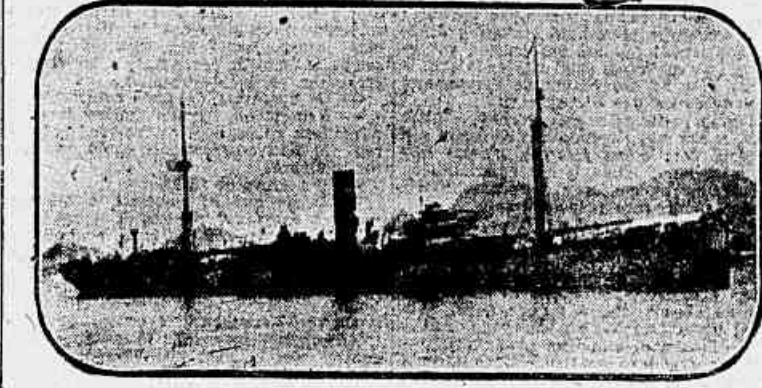
Arribou para tomar carvão

Vindo de Buenos Aires, o vapor "Baymantee" ancorou hontem pela manhã em nosso porto.

O cargueiro britannico destina-se á Europa, conduzindo carregamento de trigo. "Arribou" á Guanabara exclusivamente para tomar carvão.

O URUGUAY UTILIZA OS "EX-ALLEMÃES"

A frota de commercio oriental para o exterior

O "Treinta y Tres" inaugura a carreira para os Estados Unidos

O "Treinta y Tres" foa deado na Guanabara

Em transito para Nova York, com escala por Barbados, o transporte de guerra uruguayo "Treinta y Tres" fundeou hontem em nosso porto.

Com esse ex-allemão" antigo "Salatis, cuja capacidade de carga se eleva a 8560 toneladas, o Uruguay inicia a movimentação da sua frota de commercio para o exterior, composta desse navio e de outros sete tambem "ex-allemães", o "Salto", "Rio Negro", "Artigas", "Maldonado", "Colonia", "Paysandu" e "Rivera". O "Maldonado" e o "Rivera" estão prestes a deixar Montevidéo com carregamento para a Europa. Todos elles estiveram, até ha bem pouco, arrendados á Inglaterra e Estados Unidos.

O consul uruguayo, em Nova York, sr. José Richling

A carga que o "Treinta y Tres" conduz, ascende ao total de 8.000 toneladas, sendo composta de milho, lã, alpiste, couros, cebo, linho, etc. As carvoeiras do antigo navio germanico foram transformadas em porões, seguindo o carvão armazenado no convez. Assim a capacidade de transporte do "Treinta y Tres" foi sensivelmente augmentada.

O actual cargueiro uruguayo navega sob as ordens do almirantado do seu paiz, trazendo hasteada a flamula de navio de guerra. O seu commandante, capitão Rodolpho Fernandes, e toda a guarnição pertencem á armada de combate do paiz irmão.

O dirigente do "Treinta y Tres" já esteve varias vezes em nosso porto, commandando os cruzadores "Uruguayo" e "Montevidéo".

A escalada do vapor oriental a nossa bahia, foi motivada pela carencia de carvão e viveres que se fazia sentir a bordo.

No "Treinta y Tres" regressa para Nova York, onde serve ha dez annos, o consul uruguayo, sr. José Richling.

Do drama, no gremio, á tragedia passional

O encerramento dos interrogatorios

O delegado do 20º districto pretende ouvir hoje algumas pessoas conhecedoras da vida intima de Italá Torres, afim de encerrar o inquerito instaurado sobre a tragedia de que foi theatro a casinha de n. 202, da rua Guilhermina, no Encantado.

O laudo de autopsia da assassinada Itala Torres e do seu matador e suicida Rogerio Isaias, está sendo ultimado para ser reunido ao processo que deverá ser archivado em juizo competente.

O carregador foi aggredido

Num botequim existente á rua Mariz e Barros, proximo á praça da Bandeira, estava alcoolizado Antonio Rodrigues Torres, de 35 annos de edade, casado, residente áquella rua n. 143, quando teve uma questão com o carregador Ignacio de Mendonça, de 40 annos de edade, solteiro e residente á rua Frei Caneca n. 445.

Após ligeira discussão, Torres arremessou um assucareiro contra Ignacio, ferindo-o no rosto.

O aggressor foi preso pela policia do 15º districto e recolhido ao xadrez.

O offendido foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

Quédas

Receberam curativos no posto central da Assistencia: Francisco Alves Ferreira, casado, com 39 annos e residente á rua do Areal n. 67, que, soffrendo uma quéda, na rua Formosa n. 200, fracturou o ante-braço esquerdo e feriu todo o corpo, sendo recolhido á Santa Casa da Misericordia; Augusta Ferreira, solteira, com 41 annos de edade e residente á rua Lopes Ferraz n. 3, que caiu de um bonde, na rua S. Christovão, contundindo-se no dorso; Jorge Ostermann, casado, com 35 annos de edade e residente á rua Fernandes Guimarães n. 32, que, caindo, na sua residencia, feriu o maxillar inferior; Carlos, com 4 annos de edade, filho de Victorino dos Santos, residente á rua Barão de Iguatemy n. 55, que soffreu uma quéda, no "bar" do Leme, ferindo-se na cabeça; Francisco Pereira Godinho, com 14 annos de edade e residente á rua Conde de Bomfim n. 909, que, tendo caido, na sua residencia, fracturou o ante-braço direito; e Jovelino João Campos Bello, casado, com 29 annos de edade, e residente á ladeira Madre de Deus n. 75, que caiu, na rua Camerino, ferindo-se na fronte.

Do divertimento á contenda

O revolver entrou em acção

Pedro Saraiva, de 27 annos de edade, servente do Collegio Militar e residente na estação de Bento Ribeiro, divertia-se tocando pandeiro, em companhia de José Deodato.

De repente, por motivos de somenos importancia, surgiu uma discussão, resultando dahi ser Deodato aggredido por Saraiva, que, armado de um revólver, desfechou-lhe um tiro, indo o projectil se alojar na coxa esquerda.

Avisada a policia, esta compareceu ao local, prendendo em flagrante o criminoso, providenciando para que o ferido fosse medicado na Assistencia.

Guerra ao alcool

A's 21 horas, o commissario de dia ao 23º districto, passando pela estação de Madureira, canto da rua Alayde, percebeu que num botequim ali existente, o empregado Manoel dos Santos Vaz, vendia a dois freguezes bebidas alcoolicas, em chicaras de café.

Uma vez verificada a infracção, prendeu em flagrante o empregado Manoel Vaz, recolhendo-o ao xadrez.

Na delegacia depuzeram as testemunhas Manoel Vicente e Jesuino Alves dos Santos, que affirmaram estar bebendo nas chicaras a chamada "laranjinha".

ESPADADAS

Antão Ribeiro Menna Barreto, operario e residente á rua Cezaria n. 89, foi aggredido a espada pelo individuo Augusto Coelho, que tem a antonomazia de "João Marinheiro", por causa de um cachorro a este pertencente.

O aggressor, depois de bater em sua victima, produzindo-lhe um ferimento na perna esquerda e escoriações no braço direito, evadiu-se, sendo preso mais tarde.

Chamada a Assistencia, compareceu ao local uma ambulancia, que medicou o ferido, tendo este, em seguida, se retirado para a sua residencia.

Receberam queimaduras

O menor Manoel, de 8 annos de edade, filho de Manoel Ferreira Ribeiro e morador á rua Machado Coelho n. 67, virou um fogareiro de alcool, recebendo queimaduras de 1º e 2º gráos, no lado esquerdo do peito, pescoço, rosto e braços.

Sua mãe Rosalina Gonçalves Ribeiro abafou as chammas das vestes do menor, recebendo tambem queimaduras de 1º e 2º gráos nas mãos.

Ambos foram soccorridos pela Assistencia Municipal e retiraram-se para sua residencia.

A policia do 9º districto não soube do facto.

Aggredido por um guarda civil

O cobrador Manoel Correia Pinto, de 38 annos de edade, solteiro, portuguez e morador á rua S. Luiz Gonzaga n. 114, foi proceder a uma cobrança na rua Amelia, quando foi aggredido pelo guarda civil n. 1100, Alvaro Vieira, que o feriu a "casse-tête" no frontal.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia Municipal, apresentando queixa á policia do 10º districto, accusando aquelle guarda civil como aggressor.

O delegado mandou abrir inquerito a respeito.

A parede desabou

Uma menor ferida

Na casa do n. 76, da rua Nabuco de Freitas, caiu parte de uma parede, colhendo a menor Marietta, de 10 annos de edade, ali residente.

Marietta soffreu escoriações no nariz, sendo soccorrida pela Assistencia Municipal e recolhendo-se á sua residencia.

A policia do 14º districto não soube do facto.

A destruição dos exemplares da "A Folha"

A conclusão do inquerito

Fomos os unicos a noticiar o facto de alguns agentes de policia andarem a percorrer ruas de nossa cidade destruindo exemplares do verpertino "A Folha", que faz opposição declarada ao governo do sr. Epitacio Pessoa. O caso provocou reprovação geral e o chefe de policia determinou a abertura do inquerito para esclarecer a compromettedora resolução dos secretas de atacarem vendedores de jornaes para despojal-os dos exemplares daquelle jornal.

Foi encarregado do inquerito o sr. Carlos de Faria Souto que, em segredo de justiça, deu cumprimento á deliberação do sr. Geminiano da Franca.

Foram ouvidas as pessoas conhecedoras do facto e os agentes Lopes Vieira, já celebrisado por muitas outras occorrencias em que se vem envolvendo; Brandão, antigo empregado do ladrão "Petit", e Itagiba, todos homens de immediata confiança do commissario Julio Rodrigues, que está na direcção da Inspectoria de Segurança Publica.

A doença que atacou o 1º delegado auxiliar impediu a marcha do processo e, agora, estando restabelecido, está o sr. Faria Souto encerrando o inquerito, que sufficientemente relatado, será remettido ao chefe de policia para os fins de direito.

Collisão de vehiculos

Na Avenida Rodrigues Alves, em frente ao armazem 18, do Cáes do Porto, chocaram-se o bonde n. 386, guiado pelo motorneiro Sebastião Neves, morador á rua Soares Ferraz, n. 17, e o automovel n. 565, conduzido por Oscar Ferreira de Moraes, morador á rua Visconde de Santa Isabel, n. 26.

Com o choque os dois vehiculos ficaram bastante avariados, nada soffrendo os seus conductores.

Estes foram levados á delegacia do 2º districto, onde o facto foi resolvido.

Queimada com agua fervente

No posto central da Assistencia, foi soccorrida a menina Lucia, de 3 annos de edade, filha de José Cravo Dantas, residente á rua Santa Christina, n. 4.

Essa criança estava brincando no quintal da sua casa, quando uma vizinha ali arremessou uma porção de agua quente, que a attingiu, produzindo queimaduras de 1º e 2º gráos, na região escapulo-humeral esquerda e hombro do mesmo lado e face anterior do hemi-thorax direito.

A policia do 13º districto soube do occorrido, apurando a sua casualidade.

Jogando foot-ball

Fracturou a perna

Abel da Resurreição Sobral, de 26 annos de edade, operario e residente á Avenida Frontin, n. 17, na estação de Marechal Hermes, quando jogava football, aconteceu cair, recebendo uma fractura sub-cutanea e comminutiva da perna direita.

Communicado o facto á policia do 23º districto, esta fez remover o ferido para a Assistencia, onde se medicou.

Um allemão ferido

Jorge Osteman, de nacionalidade allemã, com 35 annos de edade, e residente á rua Fernandes Guimarães, n. 32, foi medicado pela Assistencia, por apresentar uma luxação do maxillar inferior.

Depois de medicado, retirou-se para a sua residencia.

Feriu-se com um canivete

A menina Antonia, de 7 annos de edade, filha de Agostinho Moreno, residente á rua da Harmonia, n. 56, feriu-se em sua residencia, com um canivete no indicador esquerdo.

Chamada a Assistencia Municipal, foi Antonia medicada e removida para a sua residencia.

A policia do 11º districto não soube do facto.

Caiu da boléa

O operario da Limpeza Publica Jovino Luiz Ribeiro, de 27 annos de edade, casado, morador á rua Ermelinda, n. 142, quando passava n boléa de uma carroça pelo Boulevard de S. Christovão, caiu ao sólo, sendo colhido pelo vehiculo.

Jovino recebeu ferimentos e escoriações nos pés, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal e retirando-se para a sua residencia.

A policia do 15º districto tomou conhecimento do facto.

PROCURANDO A MORTE

Com lysol

Já foi noticiado por nós o facto de haver a nacional Emilia Rodrigues da Cunha, natural do Ceará, com 26 annos de edade e residente á ladeira do Senado, n. 5, ingerido grande quantidade de lysol, após a advertencia do seu amante, o sargento Felix, que desconfiava do seu procedimento, do que resultou morrer no posto central da Assistencia.

No Necroterio da Policia, para onde foi removido o cadaver da infeliz, procederam os medicos legistas a necropcia legal, sendo attestado como causa determinante da morte: envenenamento por liquido caustico.

Finda a pericia, foi o corpo dado á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier, até onde foi acompanhada pelas suas companheiras.

Com tintura de iodo

Umbelina Rosa de Oliveira, moradora á rua Padilha n. 52, casa V, foi soccorrida pela Assistencia Municipal por têr ingerido regular quantidade de tintura de ido, com o proposito de dar fim á existencia.

Posta fóra de perigo, a desgostosa moça retirou-se para a sua residencia.

Ainda com iodo

Elisa Cord, solteira, brasileira, de 18 annos de edade e residente á rua Tenente Lyrio n. 35, em D. Clara, tentou, hontem á noite, contra a existencia, ingerindo tintura de iodo.

Motivou este gesto de Elisa, uma briga que teve com o namorado.

A policia soube do facto e fel-a medicar-se na Assistencia.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

DOS CORRESPONDENTES DO "O JORNAL", DA ASSOCIATED PRESS, DA HAVAS E DA AMERICANA

O Vaticano e a França

A audiencia aos diplomatas

As felicitações ao Papa

ROMA, 14. (A. P.) — O cardeal Gasparri, secretario de Estado do Vaticano, recebeu hontem de manhã os diplomatas acreditados junto á Santa Sé, que foram apresentar-lhe congratulações pelo restabelecimento das relações com a França, considerando este facto como um dos mais importantes acontecimentos diplomaticos do Papado. O cardeal, agradecendo aos representantes estrangeiros, declarou ter recebido muitas felicitações de todas as partes do mundo pelo auspicioso motivo, accrescentando que o papa Bento XV considera o restabelecimento das boas relações de amizade com a França alternativamente com a liberdade da Polonia, motivos de grande satisfação e successo de seu pontificado, que assistiu a uma das mais terriveis catastrophes da historia do mundo.

Em torno do Tratado

Os 64 votos necessarios

NOVA YORK, 14 (A.) — Communicam de Washington que continúam a ser empregados energicos esforços para se obterem os 64 votos necessarios para a ratificação do Tratado de Paz com a Allemanha, assignado em Versailles.

O senador republicano Reading é de opinião que, se alguns senadores democratas acceitarem a transacção a respeito do artigo decimo, proposta pelos senadores Simmons e Watson, a ratificação do Tratado de Versailles poderia ser approvada.

A Liga das Nações

A 3ª sessão do Conselho Executivo

PARIS, 13 — Realizou-se hoje a terceira sessão do Conselho Executivo da Liga das Nações, sob a presidencia do sr. Leon Bourgeois.

O presidente salientou o desenvolvimento da actividade da Liga que é hoje um organismo em pleno funccionamento e que já firmou a sua existencia não por meio de discursos mas por meio de actos.

A Liga já assumira o duplo encargo de collaborar na execução do Tratado de Paz e crear os organismos atravez dos quaes se manifestará e fortificará a vida internacional na Justiça da Paz.

O Conselho terminaria brevemente em Roma a constituição dos poderes publicos da Liga approvando-se definitivamente o estatuto em Assembléa Geral em que estarão representados todos os paizes que fazem parte da Liga.

Os treze Estados neutros que tinham sido convidados a entrar para a Liga já enviaram o seu pedido de inscripção entre os membros da Sociedade. Esses paizes eram a Republica Argentina; Chile; Columbia; Paraguay; Persia; Hespanha; Dinamarca; Paizes Baixos; Noruega; Republica de S. Salvador; Suecia; Suissa; Venezuela.

O presidente Bourgeois oppõe a eloquencia do referendum á campanha da imprensa, a essa manobra em que as preoccupações de politica interna sobrepujam o cuidado pelo bem commum das Nações.

O sr. Bourgeois congratula-se com os governos que com as suas demonstrações de confiança na Liga das Nações permittiram a organização da Conferencia Financeira Internacional e a preparação do inquerito na Russia.

"A Liga das Nações — concluiu o sr. Bourgeois — preencherá o seu papel supremo, estabelecendo o seu poder na razão, na justiça e na imparcialidade, e resolvendo pacificamente os conflictos entre os diversos Estados, com a salvaguarda dos respectivos direitos".

Em seguida Lord Balfour expoz as condições do inquerito a que se vão proceder na Russia.

O Conselho approvou a ultima proposta estabelecendo que a Commissão de Inquerito seja composta de dez membros que receberão o mandato da Liga e de mais dois membros um representante das classes patronaes e outro dos operarios.

Foi dirigido um telegramma ás autoridades dos "soviets" russos pedindo para a commissão toda liberdade de circulação, de communicação e de investigação.

O Conselho occupou-se depois das medidas a tomar para combater o typho que lavra na Polonia e examinou, em sessão secreta, diversas outras questões.

A proxima reunião do Conselho será em Roma a 25 do proximo mez.

A Polonia e a Finlandia

NOVA YORK, 14 (A. P.) — Um telegramma do correspondente da Associated Press, em Varsovia datado de 10 do corrente e recebido hoje, diz:

"As confabulações entre o ministro das Relações Exteriores da Polonia e os delegados finlandezes terminaram hontem á noite tendo se chegado a um accordo completo e satisfatorio. Segundo o combinado a Finlandia e a Polonia ajudar-se-ão em todas as questões relativas ás fronteiras. Tambem chegou-se a um entendimento sobre o intercambio commercial e industrial.

REACÇÃO CONTRA O GOVERNO ALLEMÃO

Desencadeia-se a guerra civil

O OPERARIADO E A NOVA FORMULA DE GOVERNO

O Arsenal em Berlim

LONDRES, 13 (H.) — A embaixada allemã nesta capital declarou á imprensa não ter até agora nenhuma noticia official de Berlim sobre os ultimos acontecimentos revolucionarios.

Continua a affirmar-se que o presidente Ebert, o ministro da Defesa Nacional, o sr. Noske e outros ministros se acham a caminho para Dresden e nos circulos governamentaes fala-se que o sr. von Nagow será o ministro das Relações Exterioers do novo governo.

Outras informações aqui chegadas dizem que as tropas revolucionarias se apoderaram de Munich e confirma-se que os escriptorios dos jornaes socialistas "Freiheit" e "Vorwaerts" foram occupados pelos guardas da segurança publica.

Fala-se que foram presos os srs. Schiffer, Hirsch, Haenisch e Heine.

SE RESTAURAREM A MONARCHIA

LONDRES, 13 (H.) — O "Evening Standart", commentando a revolução que estourou em Berlim, diz que, se fosse restabelecida a monarchia, as forças alliadas que se encontram no Rheno marchariam sobre Berlim. Segundo o mesmo jornal, os grevistas de Francfort se manifestam em massa pela revolução.

O INCREMENTO DA REVOLUÇÃO

LONDRES, 13 (H.) — Noticias de caracter officioso procedentes de Berlim dizem que a cidade se mantem em completa calma e que corre o boato de que a revolução se alastra pelas Provincias apoiada pelo exercito regular e a guarda de Segurança Publica. O sr. Erzberger pediu hontem demissão do cargo de ministro das Finanças. Ao que parece da Brigada Naval, um dos esteios da revolução, fazem parte muitos officiaes e sub-officiaes da antiga marinha de guerra.

PALAVRAS DE VON KAPP

NOVA YORK, 14 (A.) — O sr. Wiegand, correspondente da imprensa daqui, em Berlim, entrevistou o novo Chanceller, sr. von Kapp, que lhe fez as seguintes declarações: "O movimento revolucionario não tem por objecto a restauração da monarchia na Allemanha.

A deposição do governo do presidente Ebert realizou-se sem derramamento de sangue. O meu governo adoptará o regimen republicano na sua verdadeira significação, mas usará de toda a energia para manter a ordem. Lembre-se de que eu nasci em Nova York, onde recebi as primeiras lições em relação ao systema republicano".

Accrescinta o sr. Wiegand, que a proclamação dirigida ao povo pelo dr. von Kapp, annuncia que o novo governo manterá paz interna e tratará de não incorrer nos erros commettidos pelo governo do sr. Ebert.

Cuidará da reconstrucção economica da Allemanha, sobre novas bases, e procurará cumprir as condições do tratado de paz que julgar razoaveis, de modo a que ellas não possam contribuir para a destruição completa da Allemanha.

A ADHESÃO DAS FORÇAS REGULARES

BERLIM, 14 (A. P.) — Segundo as informações que chegam a esta capital, o movimento revolucionario sob os auspicios dos conservadores extremados alastra-se já pelas provincias, tendo adherido não só as forças regulares, como tambem os guardas do serviço de Segurança Publica.

O NOVO GOVERNO NÃO E' REACCIONARIO

BERLIM, 14 (A. P.) — Os correspondentes dos jornaes foram convidados hontem de manhã a realizar uma conferencia, sendo informados pelo novo procurador geral que o governo do sr. Ebert tinha deixado de existir.

O sr. Kapp teve uma conversação com o sr. Schiffer, vice-presidente do Ministerio Imperial. O novo procurador insistiu em que o governo não era reaccionario, senão de propositos constitucionaes e acção liberal, sem desejar a monarchia.

A PROCLAMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

BERLIM, 14 (A. P.) — O Partido Social Democratico publicou uma proclamação dizendo ter obstado a revolta dos trabalhadores e dos camaradas militares A Divisão Naval de Erhardt marcha sobre Berlim, afim de apoiar a reorganização do governo imperial. O manifesto accrescenta: "As tropas mercenarias que têm medo da desmobolização que foi ordenada desejam trazer ao governo um Ministerio reaccionario. Nós nos negamos a aceitar esta imposição militar. Não fazemos a revolução para reconhecer, de novo, hoje, o sangrento governo dos revolucionarios. Não entramos em contracto com os criminosos do Baltico. Trabalhadores e Camaradas: "Ficariamos envergonhados de fitar-vos, se fosseis capazes de fazer o contrario".

AS TRES PROCLAMAÇÕES DE KAPP

BERLIM, 13 (A. P.) — O novo governo publicou tres proclamações esta manhã.

A primeira, assignada pelo sr. Kapp e pelo general von Lettwiz, diz:

"O governo anterior deixou de existir e o poder publico passou inteiramente ás mãos dos abaixo assignados. — (Assignado) *Kapp*, chanceller do Imperio e ministro presidente da Prussia, nomeado pelo novo governo da Ordem, da Liberdade e da Acção, que acaba de ser organizado."

A segunda proclamação, assignada pelo sr. Kapp, reza:

"O mandato da Assembléa Nacional para votar a Constituição e fazer a paz expirou. Não mais tem ella o direito moral de continuar os seus trabalhos. A sua tentativa de adiar as eleições, prolongando assim o seu mandato, é contraria ao desejo do povo. Essa attitude ameaça a validade da Constituição. A maioria deseja que o presidente seja eleito pelo Parlamento ao em vez de o ser pelo povo.

A Assembléa Nacional fica, portanto, dissolvida. Convocaremos novas eleições quando a ordem interna fôr restabelecida."

A terceira proclamação, egualmente assignada pelo sr. Kapp, é do teor seguinte:

"A Assembléa Prussiana foi dissolvida, devido á mudança da situação politica."

NÃO HA COPARTICIPAÇÃO DO EX-KAISER

HAYA, 14 (A. P.) — Não ha a menor possibilidade de que o ex-kaiser ou o ex-principe herdeiro da Allemanha estejam implicados no movimento revolucionario.

A "Associated Press" foi informada de fonte digna de todo o credito que tanto o castello de Amerongen como a ilha de Wieringen achavam-se já guardados, não sendo, portanto, necessario que o governo hollandez adopte medidas especiaes para evitar a fuga de qualquer delles.

COMO SE INICIOU A REVOLUÇÃO

BERLIM, 14 (A. P.) — A entrada das brigadas navaes nesta cidade foi descripta pelo "Lokal Anzeiger" como se segue:

"Os numerosos empregados do Hotel Adlon, muito excitados, voltaram ao estabelecimento discutindo a significação da presença das tropas nas ruas. As poucas pessoas que, áquella hora, se achavam na Avenida Unter den Linden e na Wilhelmstrasse approximaram-se de um grupo de soldados que alli acabavam de tomar as suas posições e perguntaram se se achavam á espera das tropas do Baltico, vindas de Doberitz. A essas perguntas os soldados responderam, com risadas, declarando que o governo tinha fugido durante a noite.

A Wilhelmstrasse foi a principio guardada por um cordão de tropas, porém, mais tarde, ficaram lá apenas algumas patrulhas incumbidas de proteger a entrada das ruas e dispersar os grupos de populares.

A brigada e o seu estado maior partiram para o Ministerio da Defesa, onde se discutia a organização do novo governo."

Com relação á attitude das tropas que occupam os edificios do governo, a referida folha diz que, sem duvida, ellas se mostrarão dispostas a repellir energicamente qualquer revolta dos socialistas extremados, porém, essas forças só com muita relutancia combaterão com os seus camaradas, pertencentes a outras unidades.

O MANIFESTO DO ANTIGO GOVERNO

DRESDEN, 14 (A. P.) — O antigo governo publicou um manifesto denunciando a insurreição organizada pelos aventureiros do Baltico e dizendo que o novo governo durará apenas alguns dias. Essa proclamação declara que todas as ordens e decretos do novo governo são illegaes.

Os governos da Baviera, Baden e Wurtemberg tambem publicaram proclamações declarando serem systematicamente oppostos ás machinações dos reaccionarios, que não são sustentados pela vontade popular.

O momento italiano

O novo gabinete

ROMA, 13 (H.) — Segundo noticias dos jornaes matutinos, o gabinete ministerial ficaria assim reorganizado: — Presidencia e Interior, Nitti; Relações Exteriores, Scialoja; Colonias, Fera; Justiça, Nortara; Thesouro, Luzzati; Finanças, Schanzer; Guerra, Bononi; Marinha, De Nicola; Industria, Dante Ferraris; Agricultura, Falcioni; Obras Publicas, De Nava; Instrucção, de la Torre, e Correios, Alessio.

O sr. Scialoja

O "Tempo" accrescenta que alguns dos sub-secretarios de Estado do gabinete demissionario continuarão a fazer parte do novo.

O NOVO MINISTERIO ITALIANO

ROMA, 14 (A. P.) — Os jornaes dizem que o novo ministerio será assim constituido: sr. Nitti, presidente do Conselho e ministro do Interior; sr. Scialois, das Relações Exteriores; Féra, das Colonias; Montara, da Justiça; Luzzati, Thesouro; Schanzer, Finanças; Bonhomme, Guerra; de Nicola, Marinha; Dante Ferraris, Industria e Commercio; Talcioni, Agricultura; De Nava, Trabalhos Publicos; Torre, Instrucção, e Alessio, Correios e Telegraphos.

O PROGRAMMA DO PARTIDO CATHOLICO

ROMA, 14 (A. P.) — Os pontos principaes do programma do Partido Catholico são os seguintes:

Politica externa de pacificação entre todos os povos e reconhecimento da autonomia e da liberdade individual; reconhecimento das organizações de classes com representação nos Conselhos que representam os seus interesses; representação proporcional, nas eleições e suffragio feminino; medidas de protecção da moralidade publica; liberdade de ensino; arbitragem entre patrões e operarios; leis para a destruição das grandes propriedades, concedendo facilidade aos camponezes para a compra de pequenas fazendas; augmento dos impostos sobre os lucros da guerra, afim de permittir ao governo elevar a taxa de patrimonio de quatro a dez mil dollars; abolição das grandes organizações do Estado que superintendem supprimentos de generos de consumo com excepção dos cereaes; redimidas, de fórma a permittir-lhes a eleição dos seus representantes no Parlamento.

A ENTREGA DA ESQUADRA

LONDRES, 14 (A. P.) — Informam de Kiel que o cammandante das forças navaes allemães entregou a esquadra ao novo governo.

ENCONTRO DE FORÇAS COM OS OPERARIOS

PARIS, 14 (A. P.) — O correspondente da "Exchange Telegraph Company", em Berlim, diz que numa collisão entre as tropas do novo governo e os trabalhadores, morreu um popular, ficando muitos feridos.

PARA EVITAR A GUERRA CIVIL

BERLIM, 14 (A. P.) — O Bureau Imperial da Guarda Civil publicou hontem uma proclamação, convocando os seus membros para "se armarem afim de manter a paz". Esse documento accrescenta: "A hora actual exige que todos os allemães, sem distincção de partidos, cumpram os seus deveres, afim de evitar-se a guerra civil.

Depois de declarar que o novo governo do Trabalho chamou a si a responsabilidade do futuro da Allemanha, diz:

"Abaixo o governo de que Erzobergre foi o espirito dominante!" e continúa: "Esse governo foi incapaz de prevenir-nos do bolchevismo que nos ameaça pelo léste. A Allemanha só poderá fugir a um colapso eterno, com um forte governo."

O documento diz mais que as finanças, as taxas e a soberania dos differentes Estados serão restauradas sob a base de uma Constituição Federativa. As gréves e as depredações serão impiedosamente impedidas. Fazer gréve, accrescenta a proclamação, é um acto de traição ao paiz. O governo vae proteger os trabalhadores allemães contra a escravidão internacional dos grandes capitalistas, garantindo liberdade de culto e o restabelecimento da educação religiosa.

Qualquer tentativa de separação do Imperio será considerada como um crime de alta traição. Toda tentativa de opposição á nova ordem politica será exemplarmente reprimida.

A proclamação termina: "Que cada um cumpra o seu dever. O principal dever dos allemães é constituirem-se numa communidade moral do trabalho."

AS GRANDES GRE'VES EM BERLIM

BERLIM, 14 (A. P.) — As ruas desta capital achavam-se quasi desertas ás 11 horas da manhã de hoje. Patrulhas percorrem constantemente a cidade.

Os trabalhadores das estações de Força e Luz declararam-se em gréve, suspendendo, por este motivo os serviços de bondes, trens subterraneos. O fornecimento de agua foi suspenso, sendo muito escasso o pão á venda, o que causa grande alarma á população.

ENCONTROS SANGRENTOS ENTRE OPERARIOS E A TROPA

BERLIM, 14 (A. P.) — Os socialistas proclamaram a gréve geral em Berlim, Hamburgo, Breslau, Magdeburg, Nuremburg, Osnabruck e Francfort.

Nesta ultima cidade deram-se encontros sangrentos entre trabalhadores e a tropa. Segundo se affirma a milicia atacou os quarteis de Francfort, onde as tropas de Noske estão aquartelladas, sendo repellida.

Erzberger

As tropas do ex-ministro da Defesa declararam que se manterão fieis ao governo do sr. Ebert. Em Dusseldorf, deram-se terriveis conflictos entre partidarios do antigo e do novo regimen.

As tropas, na Baviera e em Wurtemburg, declararam fidelidade aos seus respectivos governos.

Os Estados do sul da Allemanha puzeram-se de accôrdo no sentido de se opporem á revolução.

A PROCLAMAÇÃO DE VON VANEENREIN

HAMBURGO, 14 (A. P.) — O barão von Vaneenrein, decano dos officiaes da guarnição de Altona, publicou uma proclamação, annunciando o advento do governo imperial e declarando ter assumido o poder executivo, na grande cidade de Hamburgo. Os trabalhadores dos estalleiros resolveram declarar-se em greve.

AS BARRICADAS EM BERLIM

BERLIM, 14 (A. P.) — A entrada da Wilhelmstrasse pela Avenida Unter den Linden está interceptada com arames farpados e protegida com canhões de campanha e metralhadoras. Um contingente de tropas com os seus equipamentos de cozinha e campanha está estacionado, na frente da Embaixada Britannica, perto da esquina. Essa força ostenta a antiga bandeira naval allemã, a qual está desfraldada ás portas do edificio da referida Embaixada. Nenhuma indicação de hostilidade foi até agora, notada contra os estrangeiros que andam livremente pela cidade, sem serem molestados.

Os funccionarios das commissões alliadas têm autorização para passar pelas barricadas, mesmo defronte á Embaixada Franceza que está situada muito perto da porta de Brandenburg. Não são permittidos os agrupamentos de populares. Os berlinenses parecem ligar pouca importancia ao movimento revolucionario, porém fazendo indagações sobre o seu modo de pensar a respeito, mostram certa intranquillidade com relação ao que possa occorrer no futuro. Acredita-se que os camponezes que voluntariamente apoiam o movimento enviarão rapidamente viveres a Berlim, em quantidades abundantes afim de manter o prestigio do novo governo, porém ninguem sabe qual attitude adoptarão os mineiros do Ruhr e os ferroviarios.

A Praça de Alexandras situada perto da Prefeitura de Policia regorgitava hontem de povo, na sua maioria operarios. A massa popular era calculada em cincoenta mil pessoas.

O "Taeblatt" diz que as tropas da contra revolução compõem-se especialmente das brigadas de Erhardt e Lowenfald montando a cerca de oito mil homens.

O almirante von Trotha, por ordem do governo foi a Doeberitz afim de impedir que as tropas puzessem em execução o desastrado plano politico que projectavam.

Depois de tentar acalmar os soldados, o almirante voltou a Berlim.

O general von Lutwitz publicou a seguinte ordem do dia: "Assumi pessoalmente o poder executivo, em Berlim e em Brandenburg. Todas as ordens assignadas pelo ministro da Defesa, sr. Noske, de accôrdo com o decreto de 13 de janeiro continuam a vigorar. Esse decreto refere-se á proclamação da lei marcial e será mantido, fazendo-se extensivo ás outras partes do territorio imperial, onde até agora não attingiam os seus effeitos.

O estado de sitio que existia, no Estado livre da Saxonia fica suspenso.

As tropas sob o commando do governo recentemente organizado estão encarregadas da execução das medidas consideradas necessarias para cumprir-se aquelle decreto.

O povo em frente ao Reichstag, quan do depunha o general Hindemburg

O GOVERNO DE EBERT EM STUTGART

BERLIM, 14 (A. P.) — O partido socialista independente, as uniões operarias que delle fazem parte e outras organizações de trabalhadores proclamaram a gréve geral em todo o paiz.

O governo do sr. Ebert removeu a sua séde de Dresden para Stutgart.

O appello dirigido pelo ministro sr. Bauer aos operarios incitando-os a declararem a greve geral diz:

"Esta é a unica arma de que dispõem para esmagar o novo governo.

A EXCITAÇÃO DO EX-PRINCIPE HERDEIRO

Wieringen, 14 (A. P.) — O ex-principe herdeiro da Allemanha mostra-se profundamente excitado com as noticias da contra revolução no seu paiz.

A AGITAÇÃO NO CASTELLO DE BENTINCK

Amerongen, 14 (A. P.) — As noticias da contra revolução causaram grande excitação no Castello de Bentinck. O ex-kaiser passeia constantemente no jardim absorto em profundos pensamentos. A guarda do Castello foi reforçada.

AS MEDIDAS PRUDENTES DOS ALLIADOS

PARIS, 14 (H.) — A noticia do golpe de Estado de Berlim não causou, nos centros officiaes grande surpreza, porquanto ha já algumas semanas se vinha assistindo ao despertar do espirito militarista allemão e á recrudescencia do pangermanismo, revelados nos attentados contra os membros das missões alliadas.

Tudo leva a crer que os dirigentes da revolução, que parece circumscripta a Berlim e Hamburgo e que é repudiada pelos governos da Baviera e de Baden, não dispõem de prestigio sufficiente para dar maior extensão ao movimento.

A opinião quasi unanime de grande numero de personalidades entrevistadas esta tarde, é que os alliados devem continuar nos trabalhos tendentes á applicação integral do Tratado de Versailles.

Em todo caso, os acontecimentos demonstram que a Allemanha não modificou de modo essencial a sua mentalidade e póde ainda cair nas mãos da casta militar.

Além do mais, o acontecimento parece que servirá para esclarecer definitivamente certos alliados um pouco inclinados, talvez, a admittir que a Allemanha tivesse adherido sem segunda intenção aos grandes principios democraticos.

Os alliados terão, pois, de acompanhar muito de perto o desenrolar dos acontecimentos, e como medida de precaução tomar certas garantias, como a occupação da bacia do Ruhr e outras que possam ser indispensaveis para assegurar a execução do Tratado de Versailles e salvaguardar a segurança dos seus compatriotas e dos membros das missões alliadas.

O ESTADO DE SITIO NA ALLEMANHA

LONDRES, 14 (H.) — Noticias aqui chegadas sobre a situação em Berlim dizem que o general von Luettwitz, generalissimo das tropas revolucionarias, ordenou que seja mantido o estado de sitio para toda a Allemanha, com excepção da Saxonia e pediu que a policia da capital se conservasse no seu posto e prestasse apoio ao novo governo.

INFENSOS A' GRE'VE GERAL

COLONIA, 14 (H.) — Os trabalhadores da bacia do Ruhr declararam-se contrarios á gréve geral.

O REAPPARECIMENTO DE JORNAES

LONDRES, 14 (H.) — Informam de Berlim:

"Consta que o novo governo autorizará o reapparecimento dos jornaes na proxima segunda-feira, revogando assim a ordem que déra aos diarios desta capital para que suspendessem a publicação."

A GRE'VE GERAL EM KIEL

LONDRES, 14 (H.) — Depois das negociações havidas entre os representantes dos trabalhistas, foi decretada a gréve geral em Kiel.

Os operarios dos estaleiros maritimos de Hamburgo abandonaram o trabalho.

NOSKE ENTREGA-SE

LONDRES, 14 (H.) — O "Weekly Dispatch" informa que o sr. Noske e os outros membros do ex-governo allemão que haviam fugido para Dresden se entregaram ao general commandante da guarnição daquella cidade.

PARA OBSERVAR O TRATADO

LONDRES, 14 (H.) — Na proclamação que dirigiu ao povo, ao assumir o governo de Berlim, o chefe da revolução, sr. Kapp, diz que uma das tarefas do novo governo é observar o Tratado de Paz, salvaguardando, todavia, a honra e a existencia do povo allemão, bem como os meios de trabalho para evitar a propria destruição.

A agitação politica em Portugal

A prisão do director d'"A Epoca"

MADRID, 13 (H.) — Foram hoje recebidas nesta capital as seguintes noticias de Portugal, que trazem a data de 11 do corrente:

"Os srs. Fernando de Souza e Cunha Costa, que são, respectivamente director e redactor-chefe d'*A Epoca*, foram presos por haver esse jornal aventado a intervenção estrangeira nos negocios internos de Portugal.

A Camara dos Deputados approvou uma moção de confiança no governo e, por sua vez, o Senado votou dois projectos que estabelecem notavel reducção nas despesas publicas.

Os operarios de construcções civis e os impressores declararam-se em grêve. O numero desses grevistas attinge a algumas dezenas de milhares.

Foram presos, na occasião em que embarcavam, sete individuos que pretendiam emigrar para o Brasil clandestinamente."

O ESTADO DE GUERRA

MADRID, 13 (H.) — Uma informação procedente de Lisboa diz constar que o governo portuguez está resolvido, em vista da situação, a declarar o estado de guerra, caso seja necessaria essa medida extrema.

AS EXHORTAÇÕES DO GOVERNO

MADRID, 13 (H.) — Communicam de Lisboa, em data de hontem:

"O presidente do novo ministerio exhortou os funccionarios publicos em gréve a voltarem ao trabalho. Entretanto, sómente alguns attenderam ao pedido e apresentaram-se ás diversas repartições.

— Ao que parece, os partidos republicanos vão reorganizar-se em duas grandes facções, uma com tendencia conservadora e a outra liberal.

— Os membros do Supremo Tribunal e outros magistrados irão brevemente cumprimentar o novo governo e offerecer-lhe o seu apoio.

— O governo ordenou aos altos commissarios nas colonias que não consintam na exportação para o estrangeiro dos productos necessarios á Metropole.

— Os movimentos grevistas continuam o seu curso. Todavia, reina tranquillidade no paiz."

A PROPOSITO DA PRISÃO DE CUNHA E COSTA

MADRID, 13 (H.) — Informações procedentes de Lisboa, a proposito da prisão dos srs. Fernando de Souza e Cunha e Costa, director e redactor d'*A Epoca*, dizem que o ministro da Justiça havia declarado no Parlamento que o governo, mandando prendel-os, o fizera por motivos graves, sobre os quaes era indispensavel guardar reserva.

A DECLARAÇÃO MINISTERIAL

MADRID, 14 (H.) — Informam de Lisboa que o novo gabinete portuguez apresentou ao Parlamento a seguinte declaração ministerial:

"Além dos conceitos externados na nossa proclamação de hontem, o actual governo está disposto a promover: o aproveitamento da energia hydraulica; o resgate das rêdes ferro-viarias; a participação do Estado em certas emprezas; a reducção da circulação fiduciaria, e a melhoria do cambio. O governo tambem pedirá á Inglaterra a restituição dos navios ex-allemães."

Auxilios á França

A OPINIÃO DE MILLERAND

PARIS, 14 (A. P.) — O presidente do Conselho, sr. Millerand, falando hoje ao correspondente da Associated Press sobre a opinião que se manifesta em certos circulos norte-americanos de que a França pede demasiado aos seus amigos e faz muito pouco por ella mesma, disse que a situação do seu paiz parece ser esquecida algumas vezes por aquelles que recommendam o augmento da exportação, as remessas de ouro para o exterior e outros remedios analogos.

O chefe do governo citou algarismos que provam que a França perdeu, em grande proporção a sua potencia productora, accrescentando que ella não poderia exportar emquanto não exportasse e não poderia fabricar emquanto os estabelecimentos industriaes não estivessem em condições de produzir. O sr. Millerand continuou:

"A França e os Estados Unidos devem e continuarão a manter as intimas relações de amizade de todos os tempos.

Não se deve permittir que os mal entendidos venham perturbar as suas relações. Com esse fim devem dissipar-se quanto antes os equivocos."

O sr. Millerand reiterou que a França não pedia esmolas, senão que era obrigada a liquidar agora os emprestimos norte-americanos, cujo pagamento com a actual tabella de cambios importava numa quantia duas vezes e meia maior do que a recebida, a qual foi empregada na causa commum, facto que dá direito á França a uma consideração especial embora isto não seja solicitado:

Não pedimos o cancellamento das nossas dividas, desejamos apenas tempo para respirar e recuperar as nossas forças.

O sr. Millerand disse mais que as situações ruinosas do cambio antes se aggravariam do que melhorariam se se adoptassem medidas que não tomassem em consideração as condições internas da França e accrescentou: "A guerra nos custou 600.000 trabalhadores industriaes e a destruição de 600.000 edificios; ficaram aniquilladas regiões que antes da guerra nos davam noventa e quatro por cento de nosso consumo de lã, noventa por cento dos tecidos de linho, noventa por cento de mineraes, oitenta e tres por cento de minerio de ferro, setenta por cento de assucar e cincoenta e tres por cento de carvão.

A guerra estragou as nossas linhas ferreas, numa extensão inacreditavel. A nossa frota mercante foi afundada. A nossa producção de trigo ficou reduzida a um terço, representando um "deficit" de dois bilhões de francos. Essas espantosas alterações representam um golpe mortal na economia da França.

Com relação á proposta de exportação de ouro, o sr. Millerand disse:

"Se a França fôr privada de seu ouro, isso produzirá uma crise financeira, coincidindo com o periodo durante o qual os effeitos da guerra ainda não estão reparados e constituiria um perigo de outra ordem, tão grande como o que supportámos entre 1914 e 1918. As criticas dos financeiros norte-americanos de que a França tem procedido com demasiada lentidão de taxas sufficientes para equilibrar o orçamento foram feitas sem consideração pela capacidade contribuinte do paiz, a qual foi reduzida, segundo as cifras acima referidas."

Os ataques á França

LONDRES, 14 (A. P.) — O correspondente em Washington, da "Exchange Telegram Company" informa que simultaneamente com a communicação da queda do governo allemão, o senador Mc. Cormick, segundo se diz vae apresentar uma moção declarando que os Estados Unidos verão com desgosto qualquer injusto ataque feito á França e não os tolerando.

A affirmação do presidente Wilson de que a França está nas mãos dos elementos militares será tambem repudiada na referida moção.

Auxilios á Armenia

A supplica dos refugiados

Evite-se o massacre

CONSTANTINOPLA, 12. Ret. (A. P.) — O chefe dos armenios em Sadjin, a nordeste de Marasli, enviou um telegramma á commissão armenia de Constantinopla, que diz:

"Dê immediatamente os passos necessarios em nosso auxilio, pois, por outra fórma, seremos aniquillados. E' o pedido que faço pela ultima vez. O perigo é imminente. Faça tudo que puder para evitar que sejamos massacrados."

Existem actualmente sete mil armenios refugiados em Sadjin, onde ha tambem tres damas norte-americanas, prestando-lhes os necessarios auxilios.

A morte de Broleman

PARIS, 13 (H.) — Informam de Schangai ter fallecido naquella cidade o sr. Broleman, director do telegrapho sem fio francez.

Noticias de Hespanha

A DEMISSÃO DO MINISTRO DA MARINHA

PARIS, 14 (H.) — Annunciam de Madrid ter pedido demissão o ministro da Marinha, vice-almirante Flores.

Occupará interinamente a pasta vaga o sr. Allendo Salazar, presidente do conselho.

A SITUAÇÃO DO MINISTERIO

MADRID, 14 (A.) — Considera-se muito critica a situação do ministerio, em virtude do conflicto que surgiu entre os marinheiros e o ministro da Marinha, contra-almirante Flores, que parece estar resolvido a renunciar.

Confirma-se que foram organizadas as Juntas de Defesa Nacional, tendo adherido ás mesmas tres divisões da marinha que guarnecem os postos de Ferrol, Cartagena e Cadiz.

VOLTA PARA ONDE ESTAVA

MADRID, 13 (H.) — O vice-almirante Flores, ministro da Marinha, ao ser interrogado pelos jornalistas sobre os boatos da sua demissão, na occasião em que sahia da reunião do conselho de ministros, limitou-se a responder: — "Volto para onde estava".

A GRÉVE DOS BARBEIROS

MADRID, 13 (H.) — Declarou-se hoje, inesperadamente, a grêve dos barbeiros e cabelleireiros desta capital.

A Guarda Benemerita, nos arrabaldes, foi obrigada a montar guarda ás barbearias, em consequencia da attitude hostil dos populares apanhados de surpresa pelo movimento.

Dreadnoughts no Bosphoro

CONSTANTINOPLA, 14 (A. P.) — Uma esquadra de cinco superdreadnoughts voltou esta manhã a esta capital ancorando no Bosphoro depois de realizar exercicios de tiro ao largo da costa da Syria.

Noticias da America do Sul

Na Argentina

A PERTURBAÇÃO DA ORDEM EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 14 (H.) — Todos os jornaes dizem que a tentativa de alteração da ordem nesta capital fracassou por completo. Ha mais de duzentas pessoas detidas. A policia apprehendeu tambem varias bombas de dynamite.

A cidade está agora tranquilla.

O SALDO DA BALANÇA INTERNACIONAL

BUENOS AIRES, 14 (H.) — Calcula-se que o saldo a favor da Argentina, accusado pelo balanço do commercio internacional, no trimestre que terminará a 31 de março corrente, seja de 130.000.000 de pesos, ouro.

FOI CONVOCADA A CAMARA DOS DEPUTADOS

BUENOS AIRES, 14 (H.) — O governo convocou a Camara dos Deputados para a proxima terça-feira.

OS RADICAES VENCERAM AS ELEIÇÕES

BUENOS AIRES, 14 (H.) — As ultimas apurações das eleições realizadas no domingo passado, nesta capital, dão maioria aos radicaes e a um candidato socialista.

Na Bolivia

FOI CONSTITUIDO O MINISTERIO

LA PAZ, 14 (H.) — Ficou assim constituido o novo gabinete:

Relações Exteriores, Carlos Gutierrez; Interior e Justiça, Ernesto Carreaga Lanza; Guerra e Colonização, general Prudencio; Fazenda, Julio Zamora; Instrucção Publica e Agricultura, Guilherme Añez; Fomento e Industria, Cesar Chavez.

No Uruguay

O DUELLO GHIGLIANI-LARRETA

MONTEVIDEO, 13 (A.) — Devido ao incidente que se deu na Camara dos Deputados, durante o debate sobre o conflicto occorrido entre vendedores dos jornaes e algumas empresas jornalisticas, bateram-se em duello os deputados Ghigliani e Larreta. Ambos ficaram levemente feridos.

No Chile

UM MATADOURO MILITAR

SANTIAGO, 14 (A.) — Projecta-se aqui a creação de um matadouro militar para provimento das unidades da guarnição, no intuito de obter maiores economias no abastecimento.

O MOVIMENTO EDUCATIVO

SANTIAGO, 14 (A.) — Communicam de Nova York que a Associação Americana do Chile, que funcciona desde 1918, decidiu animar de um modo concreto o movimento educativo entre os paizes americanos, estabelecendo pensões de estudo. A primeira dessas pensões será a da Associação Americana do Chile para a realização de estudos no Instituto Technologico de Massachussets, em Boston. O estudante terá a viagem paga e estudará durante tres annos naquelle instituto, tempo necessario para receber o respectivo diploma.

A escolha do candidato será feita mediante exame de competencia entre os estudantes recem-diplomados nas escolas de minas do Chile. O concurso será organizado pelo Poder Executivo chileno, com a cooperação dos membros da associação e uma vez realizado o concurso, o presidente da Republica do Chile nomeará o escolhido.

A administração do premio de estudos ficará a cargo dos membros da Associação dos Estados Unidos, de accôrdo com o embaixador d Chelle em Washington.

A associação compõe-se das companhias norte-americanas que têm capitaes empregados no Chile e das principaes firmas que negociam entre o Chile e os Estados Unidos. A sua obra em geral está sob a inspecção do director, sr. Charles M. Pepper.

Telegrammas e Cartas dos Estados

Os successos politicos da Bahia

A pacificação da zona de S. Francisco

BAHIA, 12 (A.) — Retardado. — O quartel general forneceu á imprensa a seguinte nota: "Está firmada e em vigor a pacificação da zona de São Francisco entre este commando, representado pelo capitão Moysés Alves da Silva e o 1º tenente Manoel Alexandrino da Luz, após longa conferencia, os coroneis Amphilophio Castello Branco, pelo municipio de Remanso; Abilio Rodrigues de Araujo, pelo de Santa Rita; Lindolpho Estrella, pelo de Casa Nova e o sr. Rosalvo Teixeira da Rocha, pelo de Chique-Chique. O sr. Cordeiro de Miranda firmou com os mesmos quatro senhores um accordo, pelo qual reabriu immediatamente a navegação do Rio São Francisco, tendo as forças revolucionarias deposto as armas, voltando os sertanejos aos seus lares, tendo o governo federal lhes proporcionado as garantias de que necessitarem, como prova do mais amplo espirito de conciliação que preside ás negociações. Ficou estabelecido que os municipios de Casa Nova, Remanso e Chique-Chique obedecerão á orientação politica do coronel Amphilophio Castello Branco, e Santa Rita e Pio Petroás á do coronel Abilio Rodrigues de Araujo, os quaes se comprometteram a respeitar as autoridades legalmente constituidas, contribuindo assim com o seu auxilio para a manutenção da ordem publica no interior do Estado. E' com a maior satisfação que levo ao conhecimento do publico o advento de paz nesta região.

UMA NOTA DO COMMANDO DA REGIÃO

BAHIA 12, (A.) — Retardado. — O quartel general forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Para evitar interpretações contradictorias e erroneas, o commando da 5ª região militar faz publico, que o movimento que as tropas estão operando, tem por fim unico o restabelecimento da ordem e garantia das propriedades nas regiões pelas quaes atravessaram, permittindo o regresso nos seus lares ás familias que se achavam foragidas, aterradas pela presença de bandos armados, que se dispersavam, em retirada para o interior. A permanencia da força federal nessas localidades, em que a vida commercial cessou e se encontravam, presentemente, em completo abandono pelas familias, restabelecerá a confiança e a ordem, garantindo a normalização do trabalho".

De S. Paulo

O TELEGRAMMA DA CAMARA ITALIANA DE COMMERCIO

S. PAULO, 14 (A.) — Por motivo do recente accordo financeiro firmado entre os governos da Italia e do Brasil, a Camara Italiana de Commercio dirigiu ao sr. Epitacio Pessoa o seguinte telegramma:

"A Camara Italiana do Commercio felicita-se pela estipulação do accordo financeiro italo-brasileiro, prova eloquente da sinceridade das relações amistosas que ligam os dois paizes e, agradecendo a v. ex. o acto que ficará inolvidavel no coração dos italianos, augura que das actuaes transacções commerciaes surja no futuro um trafico do intercambio mais intenso e duradouro. — (a) Puglisi, presidente".

A "JOANNINHA AUSTRALIANA"

S. PAULO, 14 (A.) — O governo uruguayo offereceu ao governo paulista algumas colonias de "Joanninhas Australianas", insecto que é considerado como o maior inimigo do pulgão branco, que tanto mal produz aos cafeeiros e algodoaes.

Aceitando esse offerecimento, o secretario da Agricultura, ordenou ao sr. Gilberto Lopes Belizario que embarque para o vizinho paiz, afim de estudar os methodos praticos para a propagação do insecto amigo e trazer de lá algumas colonias que irão sem duvida prestar grande auxilio aos nossos agricultores.

A SECÇÃO PAULISTA DO AERO CLUB BRASILEIRO

S. PAULO, 14 (A.) — Tomará posse hoje, ás 11 horas, a nova directoria da secção paulista do Aero Club Brasileiro, ficando a mesma assim constituida: Antonio Prado Junior, presidente; deputado Cesar Vergueiro, vice-presidente; Domicio Pacheco Silva, 1º secretario; Paulo Barros Aguiar, 2º secretario e Mario Cardim, thesoureiro.

Pela mesma directoria estão sendo organizados grandes festejos no sabbado da Alleluia e domingo, em Caçapava, cuja renda será destinada a soccorrer os flagellados do nordeste, concorrendo, além do povo local, varias pessoas das cidades vizinhas. Já foi iniciada a confecção de carros allegoricos, cujo prestito constituirá o principal numero dos festejos. Reina grande enthusiasmo e animação em varias cidades do norte.

De Minas Geraes

O BI-CENTENARIO DE FELIPPE DOS SANTOS

BELLO HORIZONTE, 13. (Star). Ret. — Realiza-se amanhã uma sessão no Instituto Historico para resolver sobre a commemoração do bicentenario do precursor da independencia Felippe dos Santos.

A HISTORIA DE PORTUGAL

BELLO HORIZONTE, 13. (S.) Ret. — O escriptor Antonio Guimarães realizou no Centro da Colonia Portugueza a sua primeira conferencia sobre a historia de Portugal.

De Goyaz

O MA'O SERVIÇO DE AUTOMOVEIS

GOYAZ, 14 (A.) — Surgem aqui reclamações contra o serviço da estrada de automoveis entre Roncador e Bella Vista, obras subvencionadas pelo governo da União.

Do Rio Grande do Sul

INCENDIO NUMA FABRICA DE BANHA

PORTO ALEGRE, 14 (A.) — Hoje, ás 3 horas da madrugada, manifestou-se violento incendio na fabrica de banha, da firma Franca & Filho, situada á rua Sete de Setembro, havendo grandes prejuizos.

De Pernambuco

SOBRE A EXPORTAÇÃO DO ASSUCAR

RECIFE, 9 (S.) Ret. — Continu'a fechada a Bolsa do Assucar.

A Associação Commercial, a Sociedade de Agricultura, a União dos Syndicatos Agricolas, o Centro dos Fornecedores de Canna estão reunidos para tratar do assumpto.

Promovidos por varias sociedades operarias, estão sendo realizados, des de hontem, concorridos comicios de protesto contra a prohibição da exportação do assucar.

UMA NOVA GRE'VE

RECIFE, 9. (S.) Ret. — Circulam boatos de gréve na companhia de bondes e de illuminação publica e particular. O dr. Eugenio Gudin, director, pediu garantias á policia, que está guardando as officinas.

Cartas dos Estados

Em Itanhandú de Minas — Uma visita distincta

Recebemos do sr. João Baptista Scarpa as seguintes informações:

"Itanhandu' teve a ventura de receber e abrigar sob o seu tecto, humilde mas carinhoso, a exma. familia do sr. Silverio Lopes Sá Martins, commerciante e industrial muito conhecido e estimado no commercio do Rio de Janeiro, chefe da importante firma Lopes Sá & C. A distincta familia para ali se dirigiu em novembro p. p., procurando, numa temporada de repouso, vingar-se da agitação a que a obriga a vida citadina.

E Itanhandu' sente-se feliz vendo cada representante da familia Martins trazer dali uma robustez, que não levou, nitidamente expressa em seu semblante pela côr rubro-rosada que ali adquiriu.

Particulares amigos da familia Scarpa, o sr. Martins e sua virtuosa esposa que, pelo tratar affavel, conquistaram em todos uma amisade sincera, honram-n'a baptisando ali o seu filhinho Arnaldo, convidando para padrinhos o sr. João Baptista Scarpa e exma. esposa, vinculando mais, assim, a amisade já existente.

Opiparo foi então o jantar offerecido aos padrinhos, trocando-se amistosos brindes. Durante os quatro mezes que ali esteve, a distincta familia soube grangear a sympathia de todos.

Patentearam o quanto se interessam por Itanhandu', quando numa kermesse que ali se realizou em beneficio da Matriz, o sr. Martins e d. Hortencia, padrinhos da Barraca Portugueza, muito concorreram para o exito da festa: pode-se mesmo affirmar — sem este casal, militantes infatigaveis, o festival não se realizaria.

Itanhandu' conta hoje na pessoa do sr. Silverio Martins um verdadeiro amigo e propagandista da sua salubridade; e em sua esposa, tão admirada pelo seu esclarecido espirito, uma incansavel defensora de toda a idéa alevantada.

A familia Sá Martins, que já se acha em preparativos para regressar ao Rio, offereceu, no domingo, um lauto banquete de despedida á familia Scarpa, o qual decorreu na maior intimidade, trocando-se amistosos brindes.

Representando Itanhandu' falou, á mesa, o sr. Dario Guedes, que fez uma saudação á familia Martins, manifestando-lhe as saudades que ali deixam. Fizeram-se ouvir varias senhoritas ao piano e canto até 1 hora da noite, quando se retiraram os convidados, sensibilizados com a distincção de que foram alvo."

Itatiaya (Estado do Rio)

Em viagem de inspecção dos serviços da Central, aqui passou o engenheiro Lysamas Leite, organizando uma tabella de 8 horas de serviço para os empregados dessa via-ferrea. Esse pessoal que óra trabalha 34 a 36 e até 48 horas, está agora muito esperançado de algum allivio pois que essa tabella, hoje adoptada em toda parte, dar-lhes-á, finalmente, o descanso a que tanto tem feito jús.

— Está ainda sem escola a população infantil. Ao secretario geral do Estado foi, por intermedio do sr. Cotrim, digno prefeito de Rezende, encaminhada uma petição, assignada por 26 paes de familia, representantes de 53 crianças, em edade escolar, pedindo a creação de uma escola mixta, medida de necessidade, essa importará ainda em economia para o municipio, que tem uma verba de 50$ mensaes gasta em um colegio municipal sem frequencia, porque só tem sido nomeadas professoras sem competencia, dado que, por tal ordenado, ninguem medianamente capaz de exercer o magisterio, aceitará tal emprego.

Esperemos a resolução do governo.

— Em companhia de sua exma. familia acha-se veraneando nesta localidade o sr. Alberto Navarro, digno funccionario dos Correios do Districto Federal.

— Foi recebido festivamente o sr. Washington Póvoas, zeloso funccionario da Central, que, depois de um anno de ausencia, voltou a trabalhar aqui.

— Acha-se, felizmente, em via de restabelecimento da enfermidade que a acometteu a exma. sra. d. Adelaide Vieira da Silva, dignissima esposa do negociante José Pereira da Silva, a quem tanto déve a população desta localidade.

(*Correspondente*)

Abre-Campo (Minas)

Com extraordinario brilhantismo, realizou-se domingo ultimo (7), o desempate entre os teams Azul e Vermelho, no field do A. F. B. C. Serviu de referee o sr. Paula Rodrigues, que actuou com severa imparcialidade.

O jogo começou ás 16 horas em ponto, perante numerosa assistencia, a excellente banda municipal, tendo cabido ao team Vermelho o kik-off.

O jogo correu com grande animação de ambas as partes.

1º half-time:

Vermelho — 2 goals.

Azul — 1 goal.

O 2º half-time, animadissimo, tendo os Azues empregado grandes esforços para conseguir abater o goal que estavam apanhando.

2º half-time:

Vermelhos — 2 goals.

Azues — 2 golas.

Pela 3ª vez, empataram-se os dois teams.

O referee concedeu mais 15 minutos para o desempate.

A's 17.45 os forwards do Azul fizeram fórte ataque, tendo conseguido passar os backs, Ferreira e Waltim, devido a uma impradencia de Salim (half), tendo enviado certeiro tiro ao goal Vermelho, que o vasou, e não pouda ser defendido pelo goal — keeper Marques.

Com este goal, ficaram os forwards do Azul cognominados Campeões Abrecampenses de football.

Dia 11, haverá no mesmo field o desafio que o team Vermelho offereceu ao Azul.

(*Do correspondente.*)

Todos os Sports

TURF

O "meeting" de hontem em S. Paulo

O Grande Premio "14 de Março" foi brilhantemente levantado pelo potro Diavolo

As apostas elevaram-se a 87:318$000

Optima, sob todos os aspectos, foi a corrida levada a effeito, hontem, pela directoria do Jockey Club Paulistano, no encantador hippodromo da Moóca.

O "Grande Premio 14 de Março", que servia de base á reunião, foi, como era esperado, ganho brilhantemente pelo potro Diavolo, secundado a tres corpos por Mysterio.

Os sete restantes pareos, todos disputados com o maximo empenho e lisura, agradaram immensamente á colossal assistencia presente á reunião.

O jogo manteve-se animadissimo, elevando-se as apostas á somma de..... 87:318$000.

A corrida teve o seguinte desenrolar:

1º pareo — "Mixto" — 1.609 metros — 1:000$ e 200$000.

RAPA, m., castanho, 4 annos, Inglaterra, por Greenback e Zara, do sr. J. Dias Ferraz, Charles Houghton, 54 kilos 1
Pastora, W. Oliveira, 51 kilos . . . 2
Neenah, A. Fabri, 53 kilos 3
Cascalho, P. Zabala, 52 kilos . . . 0
Gurupy, A. Routhledge, 52 kilos . . 0
Uruguaçú, A. Olmos, 54 kilos . . . 0
Estilete, L. de Souza, 48 kilos . . 0

Tempo: 108 1/5".

Ganho por dois corpos; terceiro a um corpo.

Rateio de Rapa, 32$100; dupla com Pastora, 97$000.

Movimento do pareo: 4:768$000.

2º pareo — "Initium" — 1.000 metros — 1:200$ e 240$000.

ESTOPIM, m., castanho, 2 annos, S. Paulo, por Curuzú e Fire Dance, do sr. A. Lara Campos, Ch. Houghton, 54 kilos 1
Mentor, C. Ferreira, 54 kilos . . . 2
Berlina, A. Olmos, 54 kilos . . . 3
Acarí, J. Augusto, 54 kilos . . . 0

Tempo: 66 2/5".

Ganho por dois corpos; o terceiro a cinco corpos.

Rateio de Estopim, 10$100; dupla com Mentor, 11$000.

Movimento do pareo: 6:925$000.

3º pareo — "Animação" — 1.609 metros — 1:100$ e 220$000.

INDAYA', f., zaina, 4 annos, Inglaterra, filha de Rochester e Steel Plate, dos srs. E. & A. Assumpção, R. Watson, 52 kilos . . 1
Tête-a-Tête, C. Ferreira, 54 kilos . 2
Morpheu, A. Fabri, 54 kilos . . . 3
Manivella, J. Lobo, 52 kilos . . . 0
Mucury, W. Oliveira, 49 kilos . . 0
Satan, A. Adino, 49 kilos 0
Cavatina, Quinta Reis, 49 kilos . . 0

Não correu Catrala.

Tempo: 106".

Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos.

Rateio de Indayá, 16$600; dupla com Tête-a-Tête, 16$100.

Movimento do pareo: 10:264$000.

4º pareo — "Excelsior" — 1.609 metros — 1:100$ e 220$000.

LAIS, f., castanho, 5 annos, São Paulo, por Sunrise e Lavallière, do sr. E. Carneiro Leão, J. Augusto, 52 kilos 1
Impeto, L. de Souza, 47 kilos . . 2
Zulelka, P. Zabala, 54 kilos . . . 3
Cascalho, A. Adino, 49 kilos . . . 0
Champignol, Ch. Houghton, 56 kilos 0
Argonauta, A. Olmos, 54 kilos . . 0

Tempo: 106 1/5".

Ganho por cabeça; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Laís, 49$200; dupla com Impeto, 100$800.

Movimento do pareo: 11:627$000.

5º pareo — "Grande Premio 14 de Março" — 3.000 metros — 8:000$000 e 2:000$000.

DIAVOLO, m., tordilho, 3 annos, São Paulo, por Curuzú e Naná, do sr. A. Lara Campos, Ch. Houghton, 55 kilos 1
Mysterio, P. Zabala, 55 kilos . . . 2
Driscol, C. Ferreira, 55 kilos . . . 3
Iolito, A. Routhledge, 55 kilos . . 0

Tempo: 205 2/5".

Ganho por tres corpos; o terceiro a varios corpos.

Rateio de Diavolo, 6$900; dupla com Mysterio, 10$000.

Movimento do pareo: 13:124$000.

Mysterio correu na ponta cerca de 2.000 metros, quando foi alcançado por Diavolo, que conseguiu se manter na leaderança apenas uns 200 metros.

Na entrada da recta final, porém, o tordilho reaccionou, derrotando novamente o pilotado de P. Zabala, que lhe fi, cou a tres corpos.

Driscol sempre terceiro e Iolito ultimo.

6º pareo — "Extra" — 1.650 metros — 1:300$ e 260$000.

VAIDOSA, f., castanha, 5 annos, Irlanda, por Royal Realm e Dorothy Curt, do sr. Francisco Fortes, P. Zabala, 53 kilos . . 1
Phalguette, L. Souza, 51 kilos . . 2
Joveva, W. Oliveira, 54 kilos . . . 3
Follette, R. Watson, 52 kilos . . . 0

Não correu Marcella.

Tempo: 107".

Ganho por tres corpos; o terceiro a egual distancia.

Rateio de Valdosa, 8$100; dupla com Phalguette, 21$300.

Movimento do pareo: 12:593$000.

7º pareo — "Imprensa" — 1.650 metros — 1:500$ e 300$000.

ALDA, f., zaina, 5 annos, Inglaterra, por Sunbught e Intrusive, do coronel P. J. de Oliveira, P. Zabala, 52 kilos 1
Good Luck, R. Watson, 55 kilos . . 2
Half Sister, J. Lobo, 53 kilos . . 3
Posto Feliz, W. Oliveira, 50 kilos 0

Tempo: 105".

Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos.

Rateio de Alda, 12$600; dupla com G. Luck, 12$300.

Movimento do pareo: 16:241$000.

8º pareo — "Combinação" — 1.609 metros — 1:200$ e 240$000.

NÃO SEI, m., castanho, 5 annos, Uruguay, por Comos e Flos Silk, dos srs. Peirão & C., W. Oliveira, 52 kilos 1
St. Martin, A. Routhledge, 54 kilos 2
Apachinette, J. Augusto, 52 kilos . 3
Tic Tac, C. Ferreira, 53 kilos . . 0
Plumita, P. Zabala, 51 kilos . . . 0

Tempo: 105 2/5".

Ganho por tres corpos; o terceiro a egual distancia.

Rateio de Não Sei, 68$200; dupla com St. Martin, 121$300.

Movimento do pareo: 11:193$000.

A victoria de Não Sei foi devida unicamente á luta ingloria que travaram, durante mais de 1.000 metros, Tic Tac e Apachinette.

ASSEMBLÉA NO JOCKEY-CLUB

Realiza-se hoje, ás 16 horas, a assembléa geral ordinaria dos socios do Jockey Club.

WATER-POLO

Campeonato da Federação do Remo

Hontem na "Piscina", o S. Christovão abateu o Guanabara por 2 x 1 goals

O MATCH DE HONTEM

Guanabara x São Christovão

Realizou-se hontem na "piscina" do Fluminense F. C., á rua Guanabara, perante numerosissima assistencia, o unico match marcado pela tabella do campeonato, instituido pela Federação do Remo.

O jogo, que transcorreu animado e movimentadissimo terminou com a victoria do S. Christovão, pelo score de 2 x 1 goals.

O 1º half-time terminou com o score de um goal a favor do S. Christovão, um minuto antes de terminar o jogo, ponto esse adquirido de um penalty.

No 2º half o S. Christovão não conquista mais goal e o Guanabara logra marcar o seu unico ponto.

A partida dos segundos quadros terminou com a victoria do S. Christovão por 2 x 1 goals.

A partida principal, póde-se dizer que foi equilibrada, pois no primeiro half dominou o S. Christovão, emquanto que no segundo tempo coube ao Guanabara exercer o dominio, compensando-se, assim, o desenrolar da pugna, com essa alternativa.

Eis os quadros que se bateram:

Vencedor:

Isaac
Fonseca — Alcides
Abrahão
Jorio — Ferranti — Paulo

Vencidos:

Lopes
Irineu — Junqueira
Fontenelli
Serpa — Leite — Galvão

O DESENROLAR DO MACH PRINCIPAL

1º half-time

Coube a saida ao S. Christovão, que shoota fóra, por intermedio de Jorio.

Foul de Paulo em Galvão.

Ferrati dá bom arremesso, que é bem defendido por Lopes. Foul de Ferranti em Irineu. Galvão perde occasião de abrir o score.

Ferranti colloca-se em off-side e o juiz pune o S. Christovão. Logo após, Jorio perseguido tenazmente por Fontenelli, approxima-se do goal, centrando, porém, fóra.

Ferranti perde optima occasião de abrir o score. Lindo arremesso de Jorio, bem defendido por Lopes. Alcides escapa, atirando a esphera fóra.

Bom arremesso de Leite, bem defendido por Isaac. Abrahão escapa, perseguido por Serpa; este não consente que aquelle logre vasar seu posto. Jorio escapa e Fontenelli commette um penalty para evitar que o seu goal fosse vasado. Jorio tira a penalidade e marca o

1º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

Bola ao centro; sae o Guanabara, que atira contra o posto de Isaac, fazendo este bôas pégadas. Pouco depois termina o 1º half-time, com o score de um goal a favor do S. Christovão.

Nesse tempo, dominou o club roseo.

2º half-time

Sae o Guanabara, por intermedio de Serpa, fazendo, porém, um máo arremesso.

Jorio apodera-se da bola e quasi consegue mais um ponto para o seu team; Lopes faz bôa tirada, prejudicando ao feito desse player.

Registra-se um foul. Em seguida, Alcides passa a Jorio, que passa a Paulo, sem resultado, porém, para o quadro roseo. Foul de Alcides em Leite.

Serpa e Leite dão lindos tiros, optimamente defendidos por Isaac. Novo arremesso de Leite, bem defendido por Isaac e Serpa, que se achava em visivel offside, consegue attingir a esphera, marcando o

1º E UNICO PONTO DO GUANABARA

sem que o juiz annulle o ponto illegalmente adquirido.

E' dada a saida; a seguir, o Guanabara apossa-se da bola e investe fortemente contra o posto de Isaac. Logo em seguida, o keeper Isaac segura um pelotaço de Leite, quasi indefensavel. Bola ao alto. Foul de Fontenelli em Jorio. Este passa a Ferranti, que devolve a pelota a Jorio; este manda novamente a Ferranti, que consegue burlar a vigilancia de Lopes, marcando em lindissimo estylo o

2º E ULTIMO GOAL DO S. CHRISTOVÃO

garantindo, assim, a victoria da sua equipe.

Nova saida e a seguir foul de Serpa em Alcides.

Ferranti manda a goal, conseguindo corner, bom tiro de Ferranti defendido por Lopes. A seguir, o juiz, sr. Armando Marinho, do Internacional, manda sair Leite e Alcides da "piscina", quando sómente Alcides fizera um foul, que poderia justificar essa sua attitude. Pouco depois terminava a partida com a victoria do S. Christovão por 2 x 1 goals.

O REFEREE

Actuou como arbitro dessa importante prova, conforme já dissemos, o sr. Armando Marinho, do Internacional, que mais uma vez evidenciou-se claramente fraco para dirigir taes partidas — aliás, já tivemos occasião de nos externar dessa maneira a respeito desse sportman, no que diz respeito ao conhecimento das regras de water-polo, quando actuando como juiz e ainda o achamos fraco, em relação a certas dicisões, que provam, á evidencia, faltar-lhe a indispensavel energia para essa espinhosa funcção — haja visto o goal adquirido por Serpa em legitimo off-side e a exdruxula e incomprehensivel expulsão de Leite, e Alcides, quando claramente esse castigo só se justificava em relação ao player Alcides, que acintosamente deu um violento caldo em Leite.

Ao envés de fazer retirar só Alcides, o unico culpado, mandou tambem sair o player Leite, justamente o prejudicado e attingido pela prevericação daquelle.

E' que entendeu ser mais pratico agradar ou desagradar a gregos e troyanos, quem sabe lá...

Servia a Herodes, mas foi util a Pilatos e dessa maneira accendeu uma vela a Deus, outra ao demonio...

MOVIMENTO TECHNICO

1º half-time

	Horas
Saida — S. Christovão	16.00
Foul — Paulo	16.00 ½
Defesa — Lopes	16.01
Foul — Galvão	16.01 ½
Foul — Ferranti	16.02
Foul — Fontenelle	16.02 ½
Defesa — Lopes	16.03
Foul — Lopes (Bola além do meio do campo)	16.03
Defesa — Lopes	16.05
Foul — Lopes (Bola além do meio do campo)	16.05
Defesa — Isaac	16.06
Foul — Ferranti	16.06
Foul — Fontenelle (penalty)	16.08
1º goal S. Christovão (Jorio — penalty)	16.09
Defesa — Isaac	16.09 ½
Final do 1º tempo	1610

2º half-time

	Horas
Saida — Guanabara	16.15
Defesa — Lopes	16.15
Foul — Galvão	16.16
Foul — Galvão	16.16 ½
Foul — Alcides	16.17
Defesa — Lopes	16.17
Foul — Fonseca	16.17 ½
Defesa — Isaac	16.17 ½
1º goal — Guanabara (Serpa)	16.18 ½
Foul — Ferranti	16.19 ½
Defesa — Isaac	16.19 ½
Defesa — Isaac	16.19 ½
Foul — Fontenelle	16.21
2º goal — S. Christovão (Ferranti)	16.21 ½
Defesa — Isaac	16.22
Defesa — Lopes	16.22 ½
Bola ao alto	16.23
Corner — Lopes	16.23 ½
Defesa — Lopes	16.24
Bola ao alto	16.24 ½
Leite e Alcides postos fóra do jogo	16.24 ½
Final do match	16.25

Resumo

Goals:
S. Christovão . . . 2
Jorio (penalty) . . . 1
Ferranti . . . 1
Guanabara . . . 1
Serpa . . . 1

Defesas:
S. Christovão . . . 6
Guanabara . . . 7

Corners:
S. Christovão . . . 0
Guanabara . . . 1

Penalties:
S. Christovão . . . 0
Guanabara (Fontenelle) . . . 1

Fouls:
S. Christovão . . . 6
Guanabara . . . 8

Nota — Dos 8 fouls do Guanabara dois foram commettidos pelo seu proprio keeper, em vista dos seus proprios arremessos (2) a mais de meio do campo, o que as regras condemnam como fouls.

FOOTBALL

A prova interestadual de hontem em Juiz de Fóra

O Hellenico da 3ª da Metro venceu por 7 x 5 goals o Tupy F. C. de Minas

No festival da rua Campos Salles o America derrotou o Botafogo por 4 x 3

O FESTIVAL SPORTIVO DE HONTEM NO CAMPO DO AMERICA

AMERICA x BOTAFOGO

Realizou-se hontem, no espaçoso ground do America F. C., á rua Campos Salles, um festival sportivo em beneficio da Associação das Damas de Caridade da Parochia do Espirito Santo.

Em virtude dessa festa, encontraram-se em matches amistosos as primeiras e segundas equipes do America F. C., com a primeira do Botafogo F. C. e o primeiro quadro do Vasco da Gama, respectivamente.

Nesse certamen sportivo se fez representar "au grand complet" o nosso immenso mundo desportivo e de tal maneira que a praça de sports da rua Campos Salles parecia pequeña para conter toda a immensa multidão que comprehendendo o fim altruistico dessa encantadora reunião, não se quiz ausentar da mesma.

Foram disputadas duas bellas taças de prata.

No embate preliminar, ambos os adversarios empregaram os seus melhores recursos, desenvolvendo mesmo optimo jogo; não obstante a équipe secundaria do America F. C. levou de vencida, pelo elevado score de 5 x 1, a principal équipe do club vascaino.

Actuou como arbitro dessa partida o sr. Virgilio Fredrighi, do Boqueirão.

Após esse embate, entraram em campo, para o match principal da tarde, os primeiros teams do America e do Botafogo.

A équipe americana apresentou-se reforçada de Perez e Villela; emquanto que a botafoguense pizou o grammado seriamente desfalcada.

O jogo desenvolvido foi bom; acima mesmo da expectativa, e durante todo o tempo regulamentar se desenrolou movimentadissimo.

Póde-se dizer que a partida esteve perfeitamente equilibrada.

Villela esteve infeliz e Perez evidenciou-se preito full-back, corajoso, optimas entradas, seguro e conhecedor da sua posição e do jogo. Eis, em synthese, a impressão nossa, sobre os dois players que hontem reforçaram a équipe americana.

O resto do team do America actuou regularmente, e o Botafogo, mão grado o serio desfalque do seu quadro, que se apresentou com diversos elementos do 2º team, actuou da melhor fórma possivel. Alfredinho, o seu center-half encontra-se ainda fóra de fórma, pela falta de training E', porém, um optimo e futuroso player.

No primeiro half, o America logrou tres goals contra 2 do rival, e no 2º tempo ambos os clubs conseguem para os seus pavilhões mais um goal, respectivamente.

Não fôra um penalty de Police, bem batido por Nelson, e a partida teria terminado por um justissimo empate.

Como juiz actuou Maximo Martinelli, do S. C. Mangueira, que agradou.

Eis os quadros:

Vencedor:

Arlindo
Perez — Villela
Avellar — P. Ramos — Cyro
P. Vianna — Ismael — Chiquinho — E. Centy — Nelson.

Vencido:

Santa Maria
Palamone — Scylla
Police — Alfredinho — Baby
Leite — Braulio — Joppert — Nilo — Nequinho.

Ainda no 1º half Palamone, contundindo-se, saiu de campo, e no 2º tempo, não podendo voltar, foi substituido por Fred, que jogou até o final do match, que terminou com a victoria do America por 4 x 3 goals.

A seguir publicamos o:

MOVIMENTO TECHNICO

1º half-time

	Horas
Saida — Botafogo	16.15
Handa — Baby	16.17 ½
Off-side — Chiquinho	16.23
Corner — Baby	16.25
Defesa — Santa Maria	16.25 ½
Off-side — Chiquinho	16.26
Defesa — Arlindo	16.27
1º goal — Botafogo (Braulio)	16.27 ½
2º goal — Botafogo (Joppert)	16.29
Corner — Police	16.30
1º goal — America (Avellar)	16.31
Foul — Avellar	16.32
Foul — Paulo Vianna	16.33 ½
Off-side — Braulo	16.34
Foul — Palamone	16.35 ½
Jogo interrompido — Palamone contundido, retira-se de campo	16.37
Jogo reencetado	16.40
Off-side — Curty	16.41 ½
Foul — Braulio	16.42
Jogo interrompido — Avellar contundido	16.43
Jogo reencetado	16.43 ½
Foul — Braulio	16.45
Off-side — Chiquinho	16.47
2º goal — America (Ismael)	16.48
Defesa — Arlindo	16.48 ½
Defesa — Santa Maria	16.49
Defesa — Santa Maria	16.52
Defesa — Arlindo	16.53
3º goal — America (Ismael)	16.54 ½
Final do 1º half-time	16.55
Score — America 3 Botafogo 2.	

2º half-time

	Horas
Saida — America	17.11
Hands — Fred	17.12 ½
Hands — Ismael	17.14
Foul — Fred	17.15 ½
Foul — Paula Ramos	17.17
Hands — Fred	17.18
3º goal — Botafogo (Nequinho)	17.19
Foul — Vilella	17.20
Defesa — Arlindo	17.21
Foul — Police (penalty)	17.23
4º goal — America (Nelson)	17.24 ½
Hands — Ismael	17.26
Foul — Paulo Vianna	17.26 ½
Foul — Scylla	17.27
Defesa — Santa Maria	17.28
Foul — Braulio	17.28 ½
Foul — Cyro	17.30 ½
Corner — Vilella	17.33
Defesa — Arlindo	17.33 ½
Defesa — Arlindo	17.34
Off-side — Ismael	17.34 ½
Defesa — Arlindo	17.35
Foul — Braulio	17.35 ½
Off-side — Ismael	17.36 ½
Defesa — Santa Maria	17.39
Defesa — Arlindo	17.40
Defesa — Arlindo	17.40 ½
Foul — Fred	17.40 ½
Off-side — Chiquinho	17.41
Foul — Curty	17.41 ½
Foul — Villela	17.42
Defesa — Arlindo	17.42 ½
Hands — Nilo	17.43 ½
Foul — Nelson	17.45
Final do match	17.45

Score final

America . . . . 4 goals
Botafogo . . . . 3 goals

Resumo

America F. C.

Goals . . . . 4 — Ismael 2; Avellar 1; Nelson 1
Hands . . . . 2 — Ismael 2
Fouls . . . . 6 — Avellar 1; Paula Ramos 1; Vilella 1; Paulo Vianna 1; Cyro 1
Off-sides . . . . 6 — Chiquinho 3; Curty 1; Ismael 2
Corners . . . . 1 — Vilella 1
Defesas — Arlindo 9 — 1º half-time 3; 2º half-time 6

Botafogo F. C.

Goals . . . . 3 — Braulio 1; Joppert 1; Nequinho 1
Hands . . . . 2 — Fred 2; Baby 1
Fouls . . . . 8 — Palamone 1; Braulio 4; Scylla 1; Police 1; Fred 1
Off-sides . . . . 1 — Braulio 1
Corners . . . . 2 — Baby 1; Police 1
Penalty . . . . 1 — Police 1
Defesas — Santa Maria . . . 5 — 1º half-time 3; 2º half-time 2

A PROVA INTERESTADUAL DE HONTEM, EM JUIZ DE FORA

TUPY F. C. DA SUB-LIGA MINEIRA VERSUS HELLENICO A. C. DA 3ª DIVISÃO DA METRO

No encontro realizado hontem em Juiz de Fóra entre o primeiro team do Tupy F. C. daquella cidade e o principal team do Hellenico A. C. aqui no Rio, saiu vencedor o team carioca pelo score de 7 x 5 goals.

Nada mais adiantamos, pois o telegramma enviado a essa redacção só dava o resultado final desse match, que como os leitores verificam, coube ao club carioca, filiado á 3ª divisão da Liga Metropolitana. O vencido faz parte da Sub-Liga Mineira.

FAZ ANNOS HOJE O S. C. MACKENZIE

Entra hoje para o seu sexto anno de uma feliz e prospera existencia o valoroso nucleo sportivo Sport Club Mackenzie, em que se agrupa elegante numero dos melhores elementos da grande familia sportiva carioca.

Essas datas, com a significação da de hoje, valem muito, multissimo, para todos que nella commemoram uma existencia proveitosa, assignalada por pontos claros de victorias e conquistas; portanto é motivo para hoje estar afestoada a phalange de sportmen que formam o Mackenzie, por esse acontecimento, grato, que marca a detenção de mais um marco na grande trajectoria de sua vida social.

Registrando aqui essa data, nós nos associamos á alegria do Mackenzie e fazemos os melhores e sinceros votos pela sua maior prosperidade.

ASSEMBLE'A GERAL DA "L. C. D. A."

Assembléa geral, em continuação. O presidente designou o dia de hoje, segunda-feira, ás 20 horas em ponto, para a continuação da assembléa geral, sendo ainda a ordem do dia:

1º — Continuação da discussão e votação dos novos estatutos sociaes e codigo de football, reunidos.

2º — Eleição das diversas commissões.

3º — Discussão dos pedidos de filiação e fuzão entre duas casas ou clubs.

O presidente pede, encarecidamente, a presença, á hora determinada, em vista da muita materia a discutir.

Continúa aberta a inscripção para novos filiados. A secretaria continúa a receber pedidos de filiação de novos clubs para o torneio initium ou campeonato de 1920, nas condições já conhecidas.

TRAINING DO FLUMINENSE F. C.

Realiza-se amanhã, no stadium do Fluminense F. C., um match training entre os 1º e 2º quadros desse club, sendo escalados os seguintes jogadores:

1º team: Julien, Vidal, Othelo, Lais, Faro, Sotello, Mano, Zézé, Welfare, Machado e Bosell.

2º team: Affonso Bastos, Motta, Maia Moreira, Junqueira, Honorio, Salles, Adamastor, Oliveira, Raul, J. Coelho e Luciano.

A LIGA COMMERCIAL DE D. ATHLETICOS E O REATAMENTO DO SPORT RIO-S. PAULO

A secretaria da Liga expediu, em data de hontem, os seguintes telegrammas:

"Dr. Oswaldo Gomes, dd. presidente da L. M. Desportos Terrestres—Rosario, 136 — Nesta — Liga Commercial Desportos Athleticos, tambem satisfeita, apresenta v. ex. parabens pela sua assignatura reatamento relações Associação Paulista para engrandecimento honra desportos Brasil. — Marques Sorabanda, secretario."

"Dr. Ferreira dos Santos, m. d. presidente Paulista — S. Paulo — Liga Commercial de Desportos Athleticos apresenta, satisfeita, v. ex., sinceros cumprimentos pela sua assignatura reatando relações Liga Metropolitana, honrando enaltecendo desporto nacional. — Marques Sorabanda, secretario."

"Exmo. sr. major Almeida, d. presidente Confederação Brasileira Desportos — Praia Botafogo — Liga Commercial Desportos Athleticos saúda e felicita v. ex. pela maneira com que sábia e diplomaticamente com seu reconhecido prestigio reatou relações das entidades maximas dos desportos — S. Paulo-Rio — motivo bastante para perpetuar com benemerencia vossa passagem no elevado posto que dignamente occupa. — Marques Sorabanda, secretario."

O FESTIVAL DO METROPOLITANO A. C.

Sob as vistas de grande e selecta assistencia, foi levado a effeito hontem, no campo da rua Dias da Cruz, na estação do Meyer, esse importante festival sportivo, em boa hora promovido pelo Metropolitano A. C.

A nota curiosa e interessante do dia foi a victoria do S. C. Mackenzie sobre o campeão da 2ª divisão, o Palmeiras A. C.

Eis o resumo das provas.

1ª parte

METROPOLITANO x PALADINO

Venceu essa prova o primeiro citado e promotor da festa pelo score de 4 x 2.

O 1º tempo terminou com o score de 1 x 0 a favor do club promotor da festa.

No 2º tempo o Paladino logra 2 pontos e o Metropolitano mais 3 goals.

2ª prova

AMERICANO x RIO DE JANEIRO

Essa segunda prova terminou com um bello empate de 1 x 1. O Rio de Janeiro apresentou-se com o seu novo uniforme, que é de grande effeito.

3ª prova

PALMEIRAS A. C. x S. C. MACKENZIE

Essa prova, a 3ª e ultima da tarde, era aguardada com ansiedade, pois todos queriam verificar a figura do Palmeiras contra o Mackenzie, em vista de ser o primeiro citado o detentor do titulo de campeão dos torneios de 1919, da 2ª divisão.

Após uma luta renhida e cheia de bons lances, o S. C. Mackenzie lograva vencer o campeão da 2ª divisão pelo score de 2 x 1 goals.

No 1º half-time o Palmeiras logrou obter um goal contra "nihil" do adversario, porém no 2º tempo o Mackenzie, actuando admiravelmente, conseguiu marcar dois goals, emquanto o campeão da 2ª nada conseguira, terminando dessa maneira essa importante partida com a derrota do campeão da 2ª, o Palmeiras pelo score de 2 x 1 goals, favoravel ao S. C. Mackenzie.

O FESTIVAL NO CAMPO DO JARDIM ZOOLOGICO

Esse festival sportivo que transcorreu sob as vistas de regular assistencia logrou exito completo.

Do programma fazia parte um match entre o Villa Izabel e o S. C. Mangueira.

Esse embate terminou com a victoria do club do Boulevard 28 de Setembro pelo score de 4 x 1 goals.

Em Nictheroy

FLUMINENSE "VERSUS" ANDARAHY

Encontraram-se hontem no campo do Fluminense F. C., da vizinha capital, as equipes deste club com a do Andarahy F. C. desta capital.

A reunião, que teve grande concorrencia, terminou tarde, com a victoria do Andarahy.

TAUROMACHIA

As corridas de hontem estiveram fraquissimas, dado a deficiencia do gado e de artistas, havendo mesmo alguns protestos por parte dos espectadores, que se retiraram contrafeitos.

E' bem possivel, dada a má vontade do publico, que tão cedo a empresa não organize outra corrida.

Entretanto a assistencia foi numerosa.

NICTHEROY

FACTOS DIVERSOS

DUELLO A SOCOS. — Eram desde ha muito inimigos irreconciliaveis, os nacionaes José Dias e Manoel Lins. Não obstante esta inimizade que os separava na vida, residiam na mesma casa, sita na "Chacara do Andrada", em São Domingos, em Nictheroy.

Esta habitação em conjuncto, longe de os animar a fazerem a paz, mais alimentou o odio existente entre ambos, que teve hontem o seu desfecho, em um encontro no interior do mesmo predio em que residem.

Os dois, após uma rapida discussão, atracaram-se em luta corporal, duellando-se, em seguida a socos.

Produziram tal alarido, que despertou a policia do 2º districto, que, comparecendo ao local, os prendeu.

AO BANHAR-SE PERECEU AFOGADO. — Era um costume antigo que tinha o taifeiro Manoel José Alves Pereira, em pregado a bordo do "Itaquatí", vapor da Companhia Nacional de Navegação Costeira, actualmente ancorado na Ilha do Vianna, de, todas as tardes, ao terminar o serviço, banhar-se.

Hontem, como sempre, Manoel Costa atirou-se ao mar.

Pouco depois, talvez por que fosse accommettido de um mal subito, teve uma syncope, perecendo afogado.

O seu cadaver foi, mais tarde, retirado para a terra por determinação das autoridades do 2º districto, que o removeram para o Necroterio do Hospital de S. João Baptista onde será examinado.

SOB AS ONDAS... — A' tarde, o pescador Joaquim Antonio da Silva, aproveitando-se da calmaria do mar, preparou sua canôa e rumou-a á praia do Gragoatá.

Uma vez na pequena enseada, Manoel preparava a rêde para atirar ao mar, quando teve a attenção despertada para o cadaver de um homem, moço ainda, que trazia como unica vestimenta, uma ceroula de zephir.

O cadaver foi, pelo mesmo pescador, por determinação das autoridades do 2º districto, rebocado para o cáes e dali para o Necroterio do Hospital de São João Baptista, como desconhecido.

Mais tarde, compareceu áquella "mourgue" o operario Manoel Virginio Nascimento, que pedia os signaes do morto, declarando parecer tratar-se de um trabalhador da Ilha do Vianna.

O corpo achava-se completamente barbeado e apresentava a falta de um dente, na frente.

Até á noite, o cadaver não havia sido reconhecido, continuando as duvidas sobre a sua identidade.

UM POLICIA ACCUSADO. — Foi apresentado hontem ao 2º delegado auxiliar da policia fluminense, pelo negociante Joaquim Silva, estabelecido á rua Visconde do Rio Branco n. 195, uma queixa contra o soldado da Força Policial, do Estado, mais conhecido pelo vulgo de "Espalha Farinha".

A queixa foi registrada, tendo aquella autoridade promettido tomar energicas providencias contra o soldado accusado.

"Espalha Farinha", penetrando na casa daquelle negociante, segundo as declarações deste, praticou desordem em companhia de outros individuos.

S. Paulo-industrial

Uma grande fabrica de tecidos e oleos

Um grupo de industriaes e capitalistas, composto dos srs. Joaquim Alvaro de Souza Camara, Manoel de Moraes, Pedro de Paula Leite e José Gonçalves de Freitas, requereu á Camara de Campinas concessão de varios favores para installar naquella cidade uma grande fabrica de tecidos de algodão, que deverá iniciar o seu trabalho com quinhentos teares.

A esse grande estabelecimento fabril pretendem os mesmos organizadores annexar outras industrias, como sejam a de fabricação de oleos e de outros productos extrahidos do caroço de algodão.

Nesse emprehendimento será applicado vasto capital e o citado estabelecimento fabril dará serviço a elevado numero de operarios.

Entre outros, eis os favores que os requerentes pedem: concessão de um terreno, a titulo definitivo, com a area minima de 40.000 metros quadrados; isenção de impostos, pelo praso de 10 annos; auxilio, em dinheiro, de 50 contos de réis, que lhes poderá ser entregue depois que a fabrica estiver funccionando.

Os fundadores da citada fabrica comprometter-se-ão a iniciar a construcção do edificio que lhe será destinado, dentro do prazo de um anno, contado da data em que lhes forem concedidos os favores solicitados e a fazel-a funccionar dentro de dois annos, a correr da referida data.

Mudança de escriptorio

Communicam-nos os srs. Grigio Irmãos & C. que transferiram seu escriptorio de commissões e representações para o predio da rua Visconde de Inhauma n. 37, esquina de 1º de Março, onde mantêm em permanente exposição os mostruarios de uma infinidade de artigos de procedencias diversas.

O ANNIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

As novas installações da bibliotheca

Os reservistas de 1919 juram bandeira

A mesa que presidiu o acto de inauguração da bibliotheca

Terminaram hontem, á tarde, as festas commemorativas do 40º anniversario da Associação dos Empregados no Commercio com a inauguração das novas installações da bibliotheca no antigo edificio da rua Gonçalves Dias e a ceremonia do juramento á bandeira pelos socios matriculados na linha de tiro e que foram submettidos a exame em dezembro do anno passado.

A's 14 horas, constituida a mesa pelos srs. Raul Ramos Villar, presidente, 1º tenente Carlos Odorico Antunes, representante da Directoria do Tiro de Guerra, dos socios graduados Pedro Xavier de Almeida e Marcondes da Luz e mais, dos membros da actual directoria, Braulio Martins, director da linha do tiro, Antonio Monteiro da Silva, 1º secretario, Eurico Simões e Pedro Magalhães Corrêa, foram abertos os trabalhos.

O sr. Raul Villar fez um historico da fundação da associação em 1880 por um grupo de empregados no commercio, tendo á frente o sr. Antonio Mathias Pinto Junior, actualmente socio benemerito. Passa, em seguida, a tratar da bibliotheca desde a sua genese até a época presente. Inaugurada em 15 de junho de 1882 com 305 volumes foi se engrandecendo com as offertas dos associados, possuindo hoje 16.363 volumes. E o sr. Villar termina a sua oração fazendo um appello aos socios para que continuem a engrandecer a bibliotheca.

Após a inauguração, os presentes passaram para o salão de honra. Momentos depois entrava a companhia de guerra da associação puxada pela banda de musica do 1º regimento de infantaria, sob o commando do 1º sargento instructor, Humberto Hollanda. Alinhados os atiradores e destacada a bandeira para a frente da força, foi prestado o compromisso de bem servir á Patria pelos novos reservistas, ceremonia que terminou ao som do hymno nacional executado pela banda de musica do 1º regimento. Fez-se silencio e o sr. Braulio Martins, director da linha do tiro, ergueu um viva á Republica.

Em continencia á bandeira

Ao serem entregues as cadernetas pelo 1º tenente Odorico Antunes, falou o sr. Antonio Monteiro, 1º secretario da associação, que recordou a campanha encetada por Bilac para despertar o patriotismo na mocidade.

Disse que a Associação acudindo ao appello do principe dos poetas brasileiros, creou a sua linha de tiro, já tendo incorporado 135 associados á reserva do Exercito.

Fez um appello aos moços do commercio para que se inscrevam na linha de tiro, pois que, utilizando-se della para se fazerem reservistas, não interrompem a carreira commercial.

Foram os seguintes os reservistas que juraram bandeira: Mario Soares Valente, Getulio Machado de Almeida, Sylvio Pinto da Silva, Joviniano Fernandes da Silva, Moacyr Ribeiro Marinho, Innocencio Simões de Souza, Carlos Marques Cacella, Edson de Carvalho Fortes, Pedro Zanoni, Antonio Barbosa Machado, Mariano Jatahy Marcondes Ferraz e Arthur Atahualpa Soares.

E encerrada a ceremonia, a companhia de atiradores fez uma passeiata pelas ruas centraes da cidade.

O MOMENTO MILITAR

Aperfeiçoamento e imperfeição

Apezar do extraordinario regimen de reserva e do sigillo verdadeiramente guerreiro, como exercicio de segredo, de que estão sendo revestidos os trabalhos relativos á Missão e á sua consequente acção aperfeiçoadora, e talvez por isso mesmo, chegam fóra écos desagradaveis de um futuro regimen.

Não somos, positivamente inclinados a dar credito a boatos, mórmente quando vão de contrario a tudo que é natural aconteça no bom sentido a esperar, mas os nossos homens são bem capazes de conceberem certos absurdos, tal como os já conhecemos.

Ao que dizem, o regulamento da futura escola de aperfeiçoamento conterá, ou já contém, porque é bem possivel seja lei sem que se saiba, uma disposição que, denunciando uma mentalidade germanofila, imperialista, acarreta, sem duvida, graves inconvenientes. Tal vem a ser o criterio de julgamento em que um dos factores principaes vae ser o "conhecimento individual do commandante brasileiro" (sic.).

Ora, isto, além do absurdo num paiz onde se concebe como principio fundamental da organização politica a mais completa liberdade de pensar, é perigoso só porque o conhecimento individual não vae ser o producto de uma observação honesta, criteriosa e sábia, e antes o premio á bajulação ou valvula de vingança na expansão de odios e prevenções.

Esse official que tiver o grande valor moral e intellectual, cuja apreciação vae pezar na balança das carreiras militares de todo Exercito, esse official terá um poder maior ou muito semelhante ao do kaiser e assumirá talvez as proporções de um semideus.

O regimen germanophilo introduziu no Exercito o absolutismo a pouco e pouco, entrando pela porta das opiniões pessoaes occultas e onde não assiste a necessidade de uma justificação, sem attender á capacidade moral e intellectual dos julgadores, e onde a insufficiencia é a toda hora proclamada.

Sem duvida que o conhecimento, a impressão pessoal dos individuos é um factor importante numa selecção a fazer, mas não póde ser um regimen official, porque não são no Estado permittidas sympathias ou antipathias gratuitas.

E depois, é possivel encontrar o mesmo julgamento dos individuos, num concurso de mentalidades differentes?

O optimo para um espirito nacionalista independente, por força ha de ser o pessimo para um germanophilo teimoso e obcecado. E, como o Exercito não é propriedade pessoal de nenhum grupo e não convém á nação que o seja, é summamente immoral dar uma preferencia "a priori" e sem causa. Mesmo que se revezassem os grupos de direcção, nada mais se conseguiria que a anarchia constante de um constante construir e destruir.

E' injustificavel, pois, que se continue a desenvolver no Exercito um tal regimen, mormente uma situação de luta entre mentalidades, claramente definida nos actos e artimanha que se desenvolvem a cada passo.

Não se póde aceitar que uma officialidade inteira, onde se contam incontestavelmente elementos de valor intellectual e de valor moral, vá humilhar-se em aceitar o livre arbitrio de mentalidades contestaveis. Não é possivel isso sem perturbações, desordem e talvez mesmo coisa peor.

Accresce que á proporção que surgem nomes para a occupação de cargos nos estabelecimentos de aperfeiçoamento e revisão da instrucção, se accrescem as suspeitas de um plano despotico, perigoso e machiavelico, traçado com arte e que com arte vae sendo desenvolvido, em favor de um grupo conhecido por suas attitudes e suas verdadeiras capacidades. E uma tal arma em mãos menos seguras poderá funccionar desastradamente.

Parece mesmo que no julgamento final das camadas successivas a passarem pela escola, se pretendem liquidar contas velhas, por que outra coisa não justifica o predominio das correntes referidas e até as affinidades de armas accentuadas. Tem-se a impressão do conchavo perfeito e, quem conhecendo os homens, sabe até que ponto são elles capazes de attingir, fica por força apprehensivo.

A menos que a corrupção dos caracteres haja attingido um grão muito mais elevado do que podemos avaliar, não é possivel subordinar-se uma officialidade inteira aos caprichos pessoaes de reduzidos e determinados individuos.

E, pelo que de reacção se ha notado até agora no Exercito vê-se claramente o que se poderá passar desde que os conchavos e concilios funccionem no apuro de preferencias naturaes. E' impossivel consagrar-se definitivamente um tal regimen, no nosso systema de vida republicana, posto que seja perfeitamente caro aos corações imperialistas absolutistas. A guerra é possivel mesmo com os regimens democraticos e, para isso, servem de exemplo a Inglaterra, os Estados Unidos e a França.

Partidarios de uma selecção constante e progressiva, tendo mais em vista que deve ser predominante o interesse geral no particular, somos, por isso radicalmente infensos a todo particularismo e personalismo, como criterio. Nem é possivel admittir a acção sem defesa, o méro "eu", impondo numa situação onde deverá inteiramente predominar a livre e pura e publica concorrencia das aptidões.

E' injustificavel arrastar os espiritos fracos á timidez e á bajulação, pelo egoismo da ascenção, em vez de procurar fortalecel-os pelo animo de uma luta em plena liberdade.

Consagrado um tal systema, desde logo deixará de possuir o Exercito nos altos postos, os espiritos que lhe convenha porque, suffocados pela imperfeição moral alheia, não emergirão da intriga, do despeito e da vingança. Aliás basta vêr mesmo o que se passa agora do posto de capitão para cima. Daqui por diante será, pois, peor porque, em vez de serem as fraquezas do coração attendendo mais ao numero de filhos do pedinte que ao interesse do Exercito, serão as durezas vingando os odios dos despeitos.

No aperfeiçoamento da instrucção dos nossos officiaes, a ser confirmado o que transparece dos secretos e sigillos de defesa de predominios pessoaes, se ferrará no portico de seu inicio a palavra "imperfeição".

And SO ON.

O FUNCCIONALISMO PUBLICO E AS APOSENTADORIAS

O governo está autorizado a aposentar os burocratas incapazes

O sr. Homero Baptista é o primeiro a executar a nova lei

Como é geralmente sabido, (pelo menos no seio da classe dos servidores do Estado deve sel-o), a aposentadoria do funccionario publico só podia effectuar-se até ha pouco, a pedido da parte interessada.

Esse regimen, entretanto, vem de desapparecer da legislação que regula a materia. A lei orçamentaria vigente consigna um dispositivo facultando ao governo promover, ex-officio, a aposentadoria de qualquer funccionario, uma vez constatada a sua invalidez em inspecção de saude, realizada á requisição do ministerio respectivo. E para evitar que o burocrata tente burlar a acção do executivo, deixando de comparecer á inspecção, a lei em questão facultou mais ao governo o direito de suspender o serventuario do exercicio de suas funcções, por tempo indeterminado e com perda total dos vencimentos, no caso de transgressão daquella providencia.

O sr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, foi o primeiro a iniciar a execução daquelle dispositivo orçamentario, mandando que fosse inspeccionado um 2º escripturario do Thesouro Nacional.

Esse burocrata, não se conformando com a resolução do sr. Homero, deixou de comparecer á inspecção, forçando o ministro da Fazenda a suspendel-o do cargo por tempo indeterminado, providencia essa ha poucos dias divulgada no expediente daquelle ministerio.

Para conhecer da maneira como o funccionalismo do Thesouro recebera não só o acto do ministro da Fazenda, mas ainda a conveniencia ou inconveniencia do regimen creado pelo dispositivo orçamentario, resolvemos colher impressões entre os serventuarios do Thesouro.

— O dispositivo orçamentario, — disse-nos um funccionario — encerra uma providencia que deveria estar de ha muito incorporada á legislação que regula os casos de aposentadoria. A imprensa constantemente clama contra a nossa burocracia que, diz, constitue um verdadeiro cancro. No entanto, o Thesouro, por exemplo, luta com uma extraordinaria carencia de funccionarios para attender a todos os seus serviços.

O quadro da repartição necessita, não ha duvida, de augmento. Mas o certo é que com o actual pessoal, e com um pouco de esforço, attender melhor aos interesses do serviço e das partes em antes — do publico. Acontece, porém, que os velhos funccionarios, os de 35, 40 e 42 annos de serviço, e que são em numero avultado, não permittem que se exija delles o mesmo esforço, a mesma energia que nós outros, — os novos, — podemos dispender. E vê dahi, o nada ou quasi nada produzirem quando comparecem á repartição. Os directores, o amigo ha de comprehender, não se sentem bem em chamar á ordem empregados encanecidos, muitos delles mais antigos que elles proprios...

— E porque esses funccionarios não se aposentavam? Perdiam ou perdem vencimentos, na inactividade?

— Conforme. Muitos estão até pagando á União para continuar a servil-a...

— Como assim ? ! E' extraordinario !...

— E' o que lhe digo. Ha collegas que, contando 35 e mais annos de serviços, podem se aposentar com todos os vencimentos que actualmente percebem. Ora, se não o fazem, pagam ao governo para servil-o, por isso que na inactividade não teriam despesas forçadas de bondes, lunchs, etc., etc., e, o que é mais importante — não estariam sujeitos á perda de vencimentos, quando faltassem ao expediente, nem ás demais penalidades regulamentares...

— E o seu collega, o 2º escripturario que foi suspenso?

— Aquelle meu collega tem mais de 35 annos de serviço e é 2º escripturario. Uma vez aposentado nessa categoria, ficará com todos os vencimentos do cargo ou seja com 600$. E' solteiro e, ao que dizem, não necessita do emprego para viver.

— E porque, então, elle recusa a aposentadoria?

— Pela simples razão de alimentar esperanças de vir a ser promovido a 1º escripturario, para, então, aposentar-se com as vantagens desse cargo... E os casos identicos a esse abundam cá pela Fazenda, quer nas repartições aqui do Rio, quer nas dos Estados.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, o contador da delegacia fiscal tem 52 annos de serviço e 70 e muitos de edade. E' viuvo, não tem filhos, e possue regular fortuna. Pois não ha força humana capaz de convencel-o da necessidade da sua aposentadoria !

— E' interessante...

— O amigo encheria duas columnas do seu jornal com os nomes dos funccionarios que, devendo estar de ha muito na inactividade, ainda figuram no quadro effectivo das nossas repartições, nada produzindo e apenas obstando o accesso dos novos, dos que trabalham realmente...

— Então, no seu entender, o governo deve mesmo aposentar essa gente velha ?

— Pois não. No meu entender e no da maioria dos empregados que trabalham. E depois, se o funccionario não se julga invalido, incapaz, não ha como temer a inspecção de saude. Mas se a sua incapacidade physica fôr um facto, e se da sua aposentadoria não lhe resulta nenhum damno, porque ha de o funccionario teimar em continuar no serviço activo ?

Agradecemos a gentileza dos esclarecimentos. Outros burocratas que ouvimos, dos — novos, — dos que apenas contam 10, 12 e 13 annos de serviços, apreciavam o caso sob aquelle mesmo aspecto, fazendo identicas considerações. Ouvimos tambem um velho serventuario de 41 annos de tarimba, mas forte ainda, physicamente.

— Eu posso deixar isto sem nenhum prejuizo. Sou 1º escripturario. Aposentado, perceberei o que estou percebendo. Mas, se eu me julgo capaz de continuar a servir o Estado, tenho o direito de me tornar parasita ? Agora, os que não podem mais trabalhar, os que vivem afastados da repartição e que só figuram no ponto, estes sim, devem ser attingidos pela aposentadoria ex-officio...

Ao que se diz nas rodas de funccionarios da Fazenda, já o sr. Homero Baptista ordenou aos chefes das repartições desta capital, que façam organizar uma relação dos empregados que, tendo mais de 35 annos de serviços, não estejam mais em condições de figurar na actividade.

A ser tomada a sério o novo dispositivo de lei, vamos ter em breve uma verdadeira avalanche de aposentadorias no mundo burocratico.

Os operarios municipaes

Pleiteam o augmento de seus vencimentos

A grande assembléa de hontem

Realizou-se hontem, na séde da Associação de Resistencia dos Cocheiros e Classes Annexas, á rua Barão de S. Felix n. 108, a assembléa promovida pelos operarios municipaes para tratar dos interesses da classe, especialmente para conhecer do memorial que vae ser entregue ao presidente da Republica e ao prefeito desta capital, a 17 de maio, proximo futuro, por occasião da assignatura do decreto que reorganiza o quadro do operariado municipal.

A's 13 horas, com a assistencia de crescido numero de operarios municipaes, o sr. Antonio Silva, presidente do Circulo dos Operarios Municipaes, declarou aberta a sessão, convidando para presidir a assembléa o sr. Toledo de Loyola, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, ficando a mesa constituida pelos srs. Mario Frederico da Silva, do Circulo dos Operarios Municipaes, secretario, Sebastião Guerreiro, da União dos Operarios Municipaes, e Custodio Pedroso, do Partido Trabalhista.

Depois de agradecer a sua escolha para a presidencia da assembléa e fazer votos pela prosperidade do operariado municipal, concedeu a palavra ao sr. Mario Frederico da Silva, que apresentou uma proposta para a fusão das varias sociedades operarias municipaes num centro unico, onde congregassem os esforços collectivos para a conquista do ideal commum.

Elogia, em seguida, o gesto do sr. Sá Freire, governador da cidade, em pról do operariado, quando ao reorganizar os quadros dos funccionarios, estabeleceu um praso para que os analphabetos pudessem aprender a ler e assim fossem aproveitados.

O sr. Jonathas Galvão de Miranda manifestou-se contra a fusão das associações operarias municipaes, por entender que, quanto maior o numero dellas, com vida propria, esparsas por toda a cidade, melhor resultado traria para a classe, envidando todas a mesma tenacidade e o mesmo esforço para attingir o ideal da collectividade.

O sr. Custodio Pedroso, do Partido Trabalhista, faz um appello aos operarios para que se unam ao Partido Trabalhista, mostrando o perigo dos movimentos contra as autoridades constituidas e a inconveniencia de prestigiar politicos profissionaes, proclamando, por fim, a necessidade de se intensificar a instrucção ao proletariado e a luta contra o analphabetismo.

No mesmo sentido de prestigiar e diffundir a instrucção entre os operarios, manifesta-se o sr. Sebastião Guerreiro, que concita o proletariado a cultivar a intelligencia na defesa dos seus direitos e da patria.

Foi, então, lido e approvado, por unanimidade de votos, o memorial dos operarios municipaes que será entregue ao prefeito e enviado ao presidente da Republica, pelas directorias das diversas associações operarias municipaes, no dia 17 de maio.

Nesse memorial os operarios municipaes fazem um appello solicitando augmento de vencimentos, em virtude da carestia da vida, pela elevação dos alugueis das casas e outras exigencias actuaes, tornando a situação da classe tristissima e insustentavel.

A sessão foi em seguida encerrada, com os agradecimentos do presidente pelo comparecimento de numerosos companheiros e da boa ordem dos trabalhos.

ASSUMPTOS MEDICOS

Solução acertada

Para os que vêm de perto acompanhando as peripecias desenroladas em torno da questão da prophylaxia rural, a solução dada ao caso pelas autoridades competentes foi de molde a despertar as mais vivas sympathias.

E não devem nem podem ser regateados applausos aos que tão acertadamente solucionaram um problema cuja importancia bastaria o proprio enunciado para enaltecer.

Os frutos colhidos da boa vontade do ministro da Justiça, da intelligencia do prefeito e do esforço extraordinario e perseverança do sr. Belisario Penna são a prova evidente de que basta, ao mais das vezes, uma firme vontade de trabalhar alliada ao amor proprio de cada um, explicado este com o interesse tomado pelos encargos que lhe estão affectos, para que se destrua completamente a lenda do impossivel e se arredem difficuldades julgadas invenciveis.

No caso a que alludo, que é o das fossas, ha uma serie de corollarios a ser tirada dos ensinamentos que promanaram da attitude assumida pelo governo.

Ha a assistencia do Estado aos sem recursos, num ponto que me parece capital; no ponto de vista de evitar que por semelhante condição venham a tornar-se além de victimas, algozes, porquanto, prejudicando, por sua penuria as medidas de hygiene, se iriam tornar fócos de disseminação. E isso não levando em conta o papel de protecção que o mesmo Estado representa nas collectividades, corollario de importancia real é aquelle pelo qual se faz vêr como devem ser encaradas as questões attinentes á hygiene; ensina a adopção das medidas apontadas, embora reclamando somma consideravel de sacrificios.

Excellente lição vindo provar que as exigencias feitas em nome da hygiene não são aventadas com o intuito apenas de sobrecarregar a população balda de meios pecuniarios. São todas ellas convenientemente experimentadas e judiciosamente postas em pratica.

E' este o melhor processo, o systema que me parece mais razoavel para se educar um povo ao qual em regra fallecem os mais rudimentares conhecimentos de tudo quanto concerne á conservação de sua saude.

Aspecto digno do applauso mais enthusiastico; attitude credora dos maiores encomios, é aquella que, com tal conducta, vem de ter o governo, mostrando verdadeira dedicação para com os nossos concidadãos, e, mais ainda, dando um golpe que oxalá sirva de exemplo, ás pequeninas manobras feitas dentro dos interesses pessoaes, tendo não raro a lhe provocar as fermentações o germen das paixões partidarias e o vibrião das questiunculas politicas a produzirem as toxinas que envenenam a dignidade e o patriotismo.

Oliveira AGUIAR.

A VIDA DOS CAMPOS

Valor economico da batata

Do mesmo modo que a das raizes e dos demais tuberculos comestiveis, representa a cultura da batata um facto de alta relevancia, em materia de economia rural; e esta importancia é devida á presença dos elementos

Excrescencias de batatas produzidas pela sarna preta

de alto valor alimenticio e industrial, que entram na constituição deste tuberculo.

A cultura da batata, além do lucro que permitte ao lavrador tirar, concorre para beneficiar o sólo em que ella se faz.

Na França, segundo a estatistica do Ministerio da Agricultura deste paiz, ha 1.546.000 de hectares de terras cultivadas com batatas, sendo a producção annual de 160 milhões de quintaes, representando o valor de 680 milhões de francos.

A Allemanha possue tres milhões de hectares, o que representa o duplo do recurso da França, tendo-lhe prestado as grandes colheitas serviço inestimavel, por occasião da grande guerra que manteve com os paizes alliados.

A Russia tinha tambem grande cultura de batatas, pois se estendiam a 2.200.000 hectares as suas terras cultivadas com esta planta; e, mais do que a França, tinha a Austria-Hungria 1.700.000 de hectares de plantação de batatas.

Embora se utilise em grande escala no consumo directo para a alimentação do homem ou como planta forrageira, é, sobretudo, sob o ponto de vista industrial que a batata tem a sua maior applicação: é para a extracção da fecula ou na distillação para a producção do alcool que se consome a maior parte da batata produzida.

Nesse particular, é interessante saber que dois terços do alcool produzido na Allemanha provém da batata.

Os estabelecimentos productores de glycose e de fecula, de todos os paizes que exploram este genero de industria, vivem em excellentes condições de prosperidade.

O valor industrial da batata depende da quantidade de fecula que ella contém, seja o seu destino a extracção da fecula ou a producção do alcool.

As planatções de batatas soffrem grandes prejuizos, devido á acção de insectos e microbios.

Dentre as pragas mais frequentes mencionam-se alguns bezouros e algumas borboletas.

As batatas atacadas por estes insectos tornam-se improprias á alimentação, em vista do máo cheiro que desprendem, não em consequencia do estrago causado pelos insectos, mas, por causa da acção de pingos desenvolvidos nas partes destruidas por estes parasitas.

As doenças da batata são causadas pelos pingos, que atacam as folhas, as hastes ou os tuberculos; ou, então, por bacterios de genero bacillus, um dos quaes produz a "gangrena da haste".

Uma doença propria do tuberculo é a denominada "sarna das batatas".

Batatas atacadas de sarna

Causada por um pungo, produz esta doença uma série de rugosidades na superficie da batata.

Além desta sarna commum, existe outra variedade denominada "sarna preta", muito mais grave, causada tambem por fungos, a qual começa a atacar a batata pelos olhos desta. Deste ponto brotam rugosidades de côr negra, que podem attingir grandes dimensões, inutilizando sempre a batata.

Constitue outra enfermidade o crescimento exagerado dos brotos.

Seja como fôr, a cultura da batata acarreta enormes lucros ao lavrador; devemos, portanto, intensifical-a, afim de podermos substituil-a inteiramente pelo producto estrangeiro, que, embora já diminuido na sua importação, ainda entra em nosso paiz, em quantia superior a mil contos de réis, annualmente.

Sendo a batata uma planta cosmopolita, não se faz mister estabelecer preferencias dentro de trez mil variedades que se encontram na sua especie.

A melhor batata é a que possue maior teor de fecula, sua principal aptidão economica.

GEH.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Durante a maior parte do domingo de hontem, os funccionarios da secretaria do palacio presidencial estiveram nos seus postos, mas para cuidar apenas do andamento de papeis que constituem o expediente diario. Além disso, nada mais houve no Cattete.

NO RIO NEGRO

O presidente da Republica passou quasi todo o dia no estudo de varios papeis referentes a assumptos da administração publica. A' tarde, em companhia de pessoas de sua familia, o sr. Epitacio Pessoa fez um passeio pelas ruas de Petropolis.

O DEPUTADO LEÃO VELLOSO AGRADECE

O presidente da Republica recebeu, em audiencia particular, o deputado federal pela Bahia Leão Velloso, que lhe agradeceu a assignatura recente do decreto que removeu seu filho, o diplomata Leão Velloso Netto, do cargo de 1º secretario da Embaixada do Brasil em Paris, para egual cargo da Embaixada em Roma.

O MINISTRO DA FAZENDA EM CONFERENCIA

Com o presidente da Republica, sobre assumptos dependentes do ministerio que dirige, conferenciou hontem demoradamente o sr. Homero Baptista, titular da pasta da Fazenda.

Durante essa conferencia foi assignado pelo presidente da Republica o decreto que abre o credito necessario para occorrer ás despezas com o augmento dos vencimentos do funccionalismo publico civil e militar.

No Ministerio da Marinha

UMA SOLUÇÃO

A proposito do que aqui escrevemos com relação ao "Carlos Gomes", navio que na Marinha lembra o maestro paulista, um filho do Estado nos pergunta como poderia o mesmo, "fazendo um rasgo á americana", não permittir se extinga a homenagem prestada á memoria do autor do "Guarany".

Não seria preciso, como pondera o consulente, adquirir-se um poderoso vaso de guerra para offerecer á nação. E até nos parece que destoaria tal gosto dos sentimentos affectivos do illustre musico.

Mas, mesmo sem esse caracter, duas hypotheses offerecemos, que ambas satisfariam ao caso e com um melhor espirito.

A extensa costa do paiz e a exiguidade insuperavel de recursos financeiros, impõem a necessidade de se fazer a defesa maritima do paiz, recorrendo á miragem dos portos mais susceptiveis de uma aggressão armada.

Ora, um navio mineiro, isto é, "lança-minas", seria de enorme vantagem para a Marinha, que só tem mãos arremêdos, como é o actual "Carlos Gomes". E o navio teria assim, a grande missão de proteger o paiz de uma investida contra "nossa terra e a nossa gente", especialmente a que vive na orla marinha e do oceano tirando a sua subsistencia.

Mas, poderão objectar-nos: ainda é um navio de guerra, isto é, portador da destruição e da morte e, aliás, de um modo que, não poucas vezes, fére amigos e inimigos e até incautos navios mercantes.

Seja! Acceitemos a objecção e nos curvemos a ella.

Temos outra hypothese. A extensa faixa que banha o Atlantico, só tem cartas hydrographicas organizadas pelo Almirantado Inglez, pelo menos são as mais correntes entre nós e tanto a Marinha de guerra, como a Marinha mercante, dellas se utilizam no seu trafego.

E á navegação, num como noutro caso, são indispensaveis as boas cartas. A humanidade com mais segurança entra em relações, trocando os seus productos, moraes e materiaes, estreitando os liames que devem, quando menos, facilitar a solução dos litigios, causas, muitas vezes, da guerra, em que ella se destróe, com ferocidade inconcebivel.

Não seria honrar a memoria do grande morto, perpetuar-lhe dignamente o nome, inscrevel-o na pôpa de um navio hydrographico, cujo apparelhamento ainda permittisse outras utilidades como no "Serviço da pesca"?

Serviria ao Brasil e serviria á humanidade. E, sobretudo, facilitaria, talvez, a organização de um serviço, cujo descaso não abona os filhos do paiz, notadamente os dirigentes, e é desairoso para o Brasil.

E "Carlos Gomes" seria mais proficuamente relembrado pelas gerações vindouras.

No Ministerio da Guerra

NÃO CHEGA

Affirma-se que o ministro, tendo em conta a pouca roupa distribuida aos soldados, resolveu augmental-a de um "culotte".

Já é alguma coisa, não resta duvida; mas ainda é pouco.

E' preciso não esquecer que os nossos soldados passeiam e dão serviço externo, que agora está a meio dia de folga. Além disso temos um crescido numero de empregados, que, por falta do que fazer, enchem constantemente as ruas escabrosas. A parte do regulamento, que obriga os empregados externos a frequentarem a instrucção algumas vezes por semana, foi posta de lado. Os chefes nas horas vagas encarregam-se de instruir seus empregados. E os homens que fazem critica dos menores erros, que são de uma dedicação sem par pela instrucção, della dispensam uma porção de soldados.

Não sabemos que sorpresa sobre este assumpto nos trará a nova edição do "risg".

Mas, se na nova edição, estiver cortado tudo o que é sómente para inglez vêr, com certeza o regulamento nos apparecerá consideravelmente reduzido.

O assumpto, porém, não é este: nem a ordem natural das coisas ficará alterada com ser ou não publicada logo e diffundida a 2ª edição do "risg".

Nós tratavamos de roupa e por uma desassociação de idéas já nos iamos arriscar a iras perigosas.

Tinhamos começado a elogiar o acto do ministro augmentando uma peça de fardamento e pretendiamos mostrar que, ainda não chega, sendo necessario que se dê ao soldado mais uma tunica.

Ao incorporar-se recebe o recruta uma tunica para serviço externo e passeio e só quando não póde mais ser usada no serviço externo recebe outra.

Mas nós não queremos ensinar o padre nosso ao vigario, pois o ministro, conforme corre, está "bicho", não só no conhecimento da Consolidação, como em tudo mais, que diz respeito ao seu ministerio.

E estamos tratando de assumpto tão claro, que dispensa toda e qualquer explicação.

Com duas tunicas, duas "culottes", duas camisas e uma calça, o soldado ficaria em condições de andar sempre limpo.

A calça só se justifica para o serviço de fachina.

Assim como são distribuidos dois pares de botinas, para maior rendimento, dever-se-iam dar duas tunicas.

Porque uma só, fazendo serviço constante, descansando apenas quando vae ao sabão, ha de ter vida muito mais curta. E se ninguem quer fazer serviço a meio dia de folga, como se ha de pensar e agir de modo differente, quando se trata da tunica? Dêem-lhe uma folga, com uma companheira que a auxilie no serviço.

Se o ministro não se condoer do soldado, ficará com o coração partido de compaixão pela pobre da tunica, condemnada a não descansar, e por outro aviso lhe mandará dar uma companheira.

VARIAS NOTICIAS

Consta que será nomeado commandante do Collegio Militar desta capital, visto ter o coronel Leal pedido arregimentação, o general reformado Eduardo de Moraes.

— O general chefe da 1ª Circumscripção de Recrutamento nos remetteu a seguinte nota:

"O sr. ministro da Guerra pelo aviso n. 48, de 2 do corrente, declara que a insubmissão dos 50 % de conscriptos convocados ultimamente de accordo com o aviso n. 87 e telegramma circular, tudo de 4 de fevereiro findo, só deverá ser declarada dois mezes depois de sua convocação ou em principios de abril proximo vindouro."

Assim, continuará durante este mez a incorporação dos sorteados da classe de 1897, comprehendidos no dito aviso e que ainda não se apresentaram, cujos nomes estão publicados no "Diario Official", de 6 de fevereiro.

O mesmo general declara que na sua repartição se prestará informações, das 12 ás 15 horas, a qualquer pessoa interessada no assumpto, comtanto que evite-se, o mais possivel, que incorram na pena criminal por insubmissão, allegando ignorancia, os cidadãos sorteados.

— Estão sendo chamados com urgencia á 1ª Circumscripção, Nelson Pareto Torres e sorteado pelo Estado de Minas, Carlos Brandão, filho de Horacio Augusto Thomaz.

1ª REGIÃO

Serviço para hoje:

Dia ao posto medico, capitão dr. Luiz Pedro Pereira de Souza.

Auxiliar do official de dia, 1º sargento João da Costa Brotas.

A 1ª brigada de infantaria, dará o official de dia á região; a guarda do Ministerio da Guerra, e os corneteiros para o Collegio Militar e para o quartel-general.

A 2ª brigada de infantaria, dará a guarda e o reforço para o palacio do Cattete.

A 1ª brigada de artilharia, dará a guarda para o Hospital Central.

O 1º, a patrulha á disposição do official do dia á região, e as 4 ordenanças para o quartel-general.

O 2º, dará a guarda da Intendencia e a patrulha para o novo Arsenal de Guerra.

Uniforme, 5º.

No Ministerio da Justiça

CONCORRENCIAS DA BRIGADA E CORPO DE BOMBEIROS

O ministro da Justiça declarou ao commandante da Brigada Policial ficar mantida a multa que impoz á firma Moraes & Silva, por não ter comparecido á concorrencia havida na mesma Brigada, visto a enfermidade de um dos socios não constituir impedimento legal para o não comparecimento á concorrencia, pois a sociedade commercial é "uma pessoa juridica" que age sempre independentemente da pessoa de seus socios nos actos juridicos ou extra-judiciaes.

— O ministro da Justiça approvou a minuta do contrato a celebrar-se entre o Corpo de Bombeiros e José Justino Pereira, para o fornecimento, durante o 1.º semestre deste anno, de bolachas de agua e sal e de pão fresco e bem assim autorizou o commandante do referido Corpo a abrir nova concorrencia, até o fim deste anno, para os demais fornecimentos ao Corpo, inclusive os relativos aos grupos cuja concorrencia o ministro resolveu annullar, pelo facto de terem sido apresentadas propostas incompletas, devendo no edital das novas concorrencias constar expressamente que só serão acceitas propostas em 3 vias, devidamente selladas e integraes, para cada grupo, as quaes, por occasião de serem submettidas á approvação do ministro, serão acompanhadas da acta da concorrencia e de um mappa demonstrativo.

Multas:

Pelas delegacias abaixo mencionadas, foram impostas por infracção do regulamento sanitario em vigor, as seguintes multas:

5.ª delegacia — Manoel Duarte, art. 103, paragrapho 1.º, letra A, 50$.

9.ª delegacia — Fernando Nascimento Domingues, art. 103, paragrapho 2.º, 200$; Francisco Medeiros, art. 103, paragrapho 1.º, 200$.

Officiou-se:

Ao ministro da Justiça, propondo que seja mantido, ainda este anno, na inspectoria de saude dos portos do Estado da Bahia, o foguista contratado José Antonio de Oliveira, por serem necessarios os seus serviços.

Ao superintendente das commissões federaes de prophylaxia da febre amarella nos Estados da Republica, autorizando o mesmo a fazer a acquisição de um apparelho "Clayton", para o porto de Natal, no Rio Grande do Norte, pela quantia de 9:000$000.

Accusou-se:

Ao inspector de saude dos portos do Estado de Pernambuco, o recebimento do mappa do movimento do porto do Recife, durante o mez de fevereiro ultimo.

Ao inspector de Saude do porto de Manáos o recebimento do mappa de estatistica do obituari da cidade de Manáos, referente ao mez de janeiro ultimo.

Communicou-se:

Ao inspector de saude dos portos do Estado da Bahia, que foi solicitada ao ministro da Justiça, a necessaria autorização para ser conservado no serviço do porto dessa inspectoria, o foguista contratado José Antonio de Oliveira.

Ao provedor da Santa Casa da Misericordia, que foi deferido o requerimento em que Henrik Kertl, solicita permissão para trasladar o corpo de sua filha Ruth, do carneiro do adulto n.º 5.750, do cemiterio S. João Baptista, onde foi inhumada em 29 de dezembro ultimo, para o de n.º 5.771 no mesmo cemiterio.

Ao procurador geral da Fazenda Publica, que no dia 20 do corrente mez, ás 12 horas, serão submettidos, nesta Directoria, á 2.ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria, os srs. Antonio Maria Teixeira, Affonso Glycerio da Cunha Maciel, Thomaz José Lopes e Elizario Antonio de Oliveira.

Solicitaram-se providencias:

Ao director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no sentido de comparecer a esta Directoria, no dia 20 do corrente mez, ás 12 horas, o sr. Antonio Maria Teixeira, afim de ser submettido á 2.ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria.

Ao director das Obras Publicas, no sentido de comparecer a esta Directoria, no dia 20 do corrente, ás 12 horas, o sr. Affonso Glycerio da Cunha Maciel, afim de ser submettido á 2.ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria.

Ao contra-almirante inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no sentido de comparecerem a esta Directoria, no dia 20 do corrente mez, ás 12 horas, os srs. José Thomaz Lopes e Elizario Antonio de Oliveira, afim de serem submettidos á 2.ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria.

Remetteram-se:

Ao director geral de Obras e Viação, os laudos das vistorias realizadas nos predios 18 e 20 da rua D. Manoel, e 57 da travessa do mesmo nome, pedindo-se providencias no sentido de serem exigidas as demolições da parede e do puxado, em relação aos dois primeiros, juntamente com a copia do officio da 3.ª delegacia de saude, sobre o assumpto alludido.

Ao director da Contabilidade do ministerio da Justiça, os pedidos referentes aos fornecimentos feitos para as installações dos hospitaes Deodoro e Padre Antonio Vieira.

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, os laudos de inspecção de saude dos srs. Constancio Rocha, Olintho Barreto e Innocencio José Ribeiro.

Ao chefe de Policia do Districto Federal, os srs. Antonio José Queiroz Mascarenhas e Guilherme Alvares de Azevedo.

Ao director geral dos Correios, o do sr. Antonio Espozel Coutinho.

Ao sr. director dos Telegraphos, o do sr. Aristoteles Rodopiano dos Santos.

Ao director geral da Repartição de Aguas e Obras Publicas, o do sr. Renato Francisco de Paula Andrade.

Ao director do Collegio Pedro II, o do sr. Sebastião Vasconcelos Peganha.

REQUERIMENTOS

1.º districto — Ferreira Balthazar & C., fica relevada a multa; Luiz Mendonça, deferido; João J. Vieira, certifique-se.

5.º districto — Ferreira Costa & C., serão concedidos 30 dias.

6º districto — José S. de Andrade, deferido; Antonio Gomes Paes, serão concedidos 60 dias; Pedro Pinto dos Santos, serão concedidos 30 dias.

7.º districto — José dos S. Moura, indeferido; Lendo Dias de Freitas, prove o que allega; José Egydio Costa, serão concedidos 45 dias; Rosa L. de Oliveira, serão concedidos 60 dias; Pardellas & C., serão concedidos 45 dias; Laura Joaquina de Castro, serão concedidos 60 dias; Cassiano Nieto Gil, serão concedidos 40 dias; Antonio Maria do Valle, serão concedidos 45 dias; Francisco J. da Silva, serão concedidos 60 dias; José Joaquim Fernandes, serão concedidos 60 dias; José Elydio do Couto, serão concedidos 60 dias; José Maria Gonçalves, serão concedidos 40 dias; Moysés do O. Sayão, deferido nos termos da informação; Vasconcellos & C., serão concedidos 60 dias; Ricardo J. de Athayde, serão concedidos 30 dias.

9.º districto — Gonçalves Irmão & C., certifique-se; Antonio de Oliveira, deferido; Alfredo P. Lopes, serão concedidos 50 dias; Virgilio C. Rezende, submetta-se á inspecção de saude; Frederico Sussekind, requeira ao ministro.

3.º districto — A. Marcellino Teixeira, indeferido. E havendo no requerimento allegações insultuosas á autoridade sanitaria, determino que seja o mesmo remettido ao procurador criminal por intermedio do ministro da Justiça e Negocios Interiores; Affonso M. de Carvalho, requeira ao ministro e sello o documento.

SECÇÃO PHARMACEUTICA

Heinrich Friedrich, deferido; Mosey de Lacerda Penhaforte, compareça a esta directoria; Alvaro Pinto de Souza Varges, compareça para esclarecimentos; Hyman Rinder e Joaquim Duartel Barbosa, deferidos; João Bernardo Coxito Granado, deferido, só podendo ser empregado mediante prescripção medica; Leclera Braulio Gomes, José de Aquino Barros, Paschoal de Moraes, Raul Malta e Olivier Ramos Nogueira, deferidos; João Bernardino Coxito Granado, deferido, só podendo ser usado mediante prescripção medica.

POLICIA

Está de dia, na Central de Policia, o sr. Carlos de Faria Souto, 1º delegado auxiliar.

— Durante o dia de hontem o chefe de policia permaneceu em seu gabinete de trabalho, se interessando pela marcha das negociações em torno da gréve a ser declarada, hoje, na Leopoldina Railway. Foram conservadas de promptidão as delegacias da zona suburbana servida pela Leopoldina e o 5º batalhão de infantaria da Brigada Policial.

GABINETE MEDICO LEGAL

Está de plantão o medico legista Cunha e Cruz.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

São, diariamente, identificados todos os domesticos que o desejarem, sendo-lhes fornecidas, gratuitamente, carteiras profissionaes.

POLICIA MARITIMA

Está de pernoite o sub-inspector Almanzor Chaves.

CORPO DE SEGURANÇA

Está de serviço o sub-inspector Raul Gonçalves Ribeiro.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central, fiscal Domingos e ajudante Lucas.

Ronda geral, fiscaes Dias, Avila, Acelyno, Calmon, Litero, Barroso, Nicodemos, Veiga, Ovidio, Guimarães e Quintiliano, e ajudante Macedo.

Uniforme, 3º.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Auxiliar de dia, Reis.

Ajudantes do auxiliar de dia, Rodrigues e Mello.

Auxiliares de ronda, Silveira, Trindade e Souza Pinto.

Serviços extraordinarios, Chaves, Marques e Ferdinando.

Ronda aos theatros, Sinezio Cruz.

Uniforme, 3º.

BRIGADA POLICIAL

O general Silva Pessoa ultimou hontem o seu relatorio sobre a milicia que dirige, para o que trabalhou durante todo o dia, auxiliado pelo major Gomide e capitão Silva Reis. Hoje será o relatorio enviado ao ministro da Justiça.

— Serviço:

Superior de dia, capitão Abilio.

Medico de dia, 12 horas, capitão Niemeyer.

Medico de dia, 24 horas, sr. Leite.

Pharmaceutico de dia, 1º tenente graduado Aguiar.

Interno de dia, 2º tenente honorario Carvalho Filho.

Dentista de dia, Sayão.

Auxiliar do official de dia á Brigada, sargento Sylvino.

Prevenção, 2º tenente Ashton.

Musica de promptidão, a fanfarra do regimento de cavallaria.

Dia ao telephone da Assistencia, cabo Bastos.

Ronda:

Com o superior de dia, primeiros-tenente Saturnino e Coimbra.

No 4º districto, 1º tenente Meira Lima.

Guardas:

Da Amortização, 2º tenente Telles.

Da Moeda, 2º tenente Roballo.

Do Thesouro, 2º tenente Waldemar.

Dia aos corpos:

No 1º batalhão, 1º tenente Jayme.

No 2º batalhão, capitão Ferraz.

No 3º batalhão, 2º tenente Cicero.

No 4º batalhão, capitão Velloso.

No regimento de cavallaria, capitão Martini.

No quartel da Saude, 2º tenente Confucio.

No quartel do Andarahy, 2º tenente Izidro.

A conducção de presos será fornecida pelos batalhões, de accôrdo com o pedido que foi feito. [illegible]

O 1º batalhão fornece: a guarda do Thesouro, tres inferiores para a ronda, a promptidão de incendio, 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O 2º batalhão fornece: a guarda da Amortização, oito inferiores para ronda, 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O 3º batalhão fornece: dois inferiores para ronda, 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O 4º batalhão fornece: a promptidão de soccorros, a guarda da Moeda, um inferior para ronda, devendo esse ser apresentado na Assistencia do Pessoal, ás 8 horas, para rondar o 2º districto; 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O regimento de cavallaria fornece: 10 praças para a promptidão permanente, um clarim para ordens á Assistencia do Pessoal, tres inferiores para ronda, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

A Companhia de Metralhadoras fornece: a guarda do quartel-general e o mais que for pedido.

O gabinete de engenharia fornece: um bombeiro de dia.

Uniforme, 4º.

No Ministerio da Viação

VARIAS NOTICIAS

O sr. Pires do Rio, tendo á vista o despacho de 18 de fevereiro, proferido sobre o recurso do inspector de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, Pedro Liborio de Almeida, mandou communicar ao director daquella repartição que o referido funccionario não ficou privado dos vencimentos legaes até a data da primeira inspecção de saude, mas durante o processo de invalidez, no caso de ser negativo o laudo da citada pericia.

CORREIO

Foi remettida ao Tribunal de Contas a conta corrente de d. Maria Sayão de Araujo, ex-agente do Correio de Anchieta.

— Ao Ministerio da Viação foi encaminhado o requerimento em que o servente de 1ª classe da Directoria, Francisco Coutinho pede a gratificação addicional de 10 %.

— Foi enviado ao Tribunal de Contas o relatorio, uma cópia do termo de inventario e a conta corrente da gestão da actual agente do Correio da praça Santo Christo dos Milagres, d. Eugenia de Castro Frety.

— Foi remettido ao director da Contabilidade do Ministerio da Viação, uma certidão "ex-officio" da joia e contribuições pagas para o montepio pelo fallecido contador da Administração dos Correios de S. Paulo, Antonio Manello.

— Ao Tribunal de Contas foram remettidos os seguintes balanços: Administração do Pará, janeiro a dezembro de 1919; Administração da Bahia, novembro de 1919 e janeiro do corrente anno; Alagoas, janeiro do corrente anno; Estado do Rio, julho a dezembro de 1919; Sergipe, maio a dezembro de 1919.

— Foi devolvido á Administração dos Correios de Pernambuco, o requerimento em que o carteiro de 1ª classe aposentado dessa Administração, Jovino Sergio de Albuquerque Mello pede revisão do processo de aposentadoria, afim de que aquella Administração informe quanto ao direito do requerente, juntando um quadro do seu tempo de serviço.

— Ao Ministerio da Viação foram transmittidas as relações dos responsaveis para com a Fazenda Nacional, organizadas pelas administrações postaes do Ceará, Goyaz, Piauhy, Rio Grande do Norte, Matto Grosso, Parahyba do Norte, Sergipe e Rio Grande do Sul.

Notas Mundanas

DONA DE PENSÃO

(Do "diario" de um estudante pobre)

Gorda e alourada, quasi sempre estrangeira — franceza, austriaca, allemã — a "dona de pensão" é uma figura interessantissima, no seu feitio todo especial, nos seus habitos, nos seus gestos, nas suas maneiras. Raramente, uma ou outra chega a se afastar do typo commum, do modelo classico. O mais é tudo a mesma coisa. Viu uma, viu todas. Claro que não estão incluidas, aqui, certas senhoras que as vicissitudes da vida collocaram, um dia, inesperadamente, na direcção de um estabelecimento desse genero. Essas não passam quasi nunca de simples amadoras, sem geito, sem feitio proprio para a missão dolorosa, dolorosissima, de certo, de lidar com hospedes insolentes e criados resmungões... Ficam, assim, de lado quando se trata da "dona de pensão" propriamente dita, perita no desempenho das suas funcções, deligente, zelosa, muito amiga da gente e, sobretudo, — muito cheia de mesuras, quando se approxima o começo do mez...

Para a "dona de pensão", quasi sempre os melhores hospedes são os chegados de pouco, os novos, os que se installaram na vespera na casa. Pelo menos, as referencias por ella feitas aos mesmos, de instante em instante, são invariavelmente, de molde a engrandecel-os no conceito dos hospedes antigos. E, assim, é muito commum que o pobre diabo (ás vezes, uma bôa criatura, afinal de contas) entrado no dia anterior para o aposento vizinho ao nosso, seja elevado, aos nossos olhos, nas suas revelações quasi sempre cheias de certo mysterio, ás condições invejaveis de millionario, filho de banqueiro, descendente directo de fidalgos, etc.... O desejo naturalissimo de consolidar a fama da casa, graças ao prestigio das pessoas que nella habitam, justifica de sobra a pratica desse costume innocente...

Entretanto, seja como fôr, a "dona de pensão" é uma figura com quem a gente se habitua facilmente, desculpando-lhe as exigencias, ás vezes, tão descabidas, em troca dos elementos que a sua pessoa nos fornece, para um complicado estudo de psychologia. Sobretudo quando não lhe falta, a ella, a graça de uma filha, lourinha, endiabrada, quasi sempre noiva, e sabendo arranhar, horrivelmente, o piano desafinado da sala de visitas...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Orlando Soares de Mello, auxiliar do commercio;

A sra. Tharcilia Marques do Couto, esposa do sr. Belmiro Pinto do Couto;

A pequena Zaira, filha do negociante sr. Augusto de Oliveira;

O pequeno Carlos, filho do 1º tenente Oscar Odon de Mello Fraga;

O cirurgião-dentista sr. Sylvio Coelho de Mello;

A senhorita Odette Magalhães, filha do coronel Francisco Eugenio Magalhães;

A senhorita Nair Gonçalves Brandão, filha do advogado sr. J. Gonçalves Brandão;

A sra. Maria Eulina Vieira de Lima, esposa do capitão Oscar S. Lima;

A pequena Omar, filha do sr. Sebastião Fernandes, funccionario municipal;

O pequeno Oscar Augusto, filho do sr. José Eurico Pereira da Silva;

O medico dr. Aurelio da Cruz Mchado;

O sr. Armando Guedes Montanhas, industrial nesta cidade.

Completa hoje cinco annos de edade o pequeno Waldir, filho do sr. Optaciano Alves do Valle.

Faz annos hoje a senhorita Esperança Valle, alumna do Externato da Senhora da Apparecida, filha do sr. Frederico Mello.

— Passa hoje o anniversario natalicio de mlle. Marina de Azevedo, filha do coronel Silvano de Azevedo, já fallecido.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Gringa Bernardez, filha do sr. Manoel Bernardez, ministro do Uruguay acreditado junto ao governo brasileiro.

— Fez annos hontem o menino Odorico, filho do nosso companheiro de trabalho Odorico Victor do Espirito Santo.

PROCLAMAS

Pelo cartorio da Sexta Pretoria Civel, freguezia do Engenho Novo, estão se habilitando para casar:

José de Paiva Ramos com Elvira Ferreira de Almeida;

José Almeida Figueiredo com Alice Tupinambá;

Manoel Cavalcante de Mello com Odille de Queiroz Pinto;

Antonio Gonçalves de Oliveira com Maria da Conceição Alves.

Foram lidos hontem, na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas:

Flor Machado e Maria Thereza Lopes; Sylvio Werneo de Abreu e Livia Machado Werneck; Ignacio Maria Teixeira e Evelina Olga de Freitas Vasconcellos; Manoel Diogo e Laura dos Anjos Trigo; Carlos Baptista Pereira Bastos e Olga de Souza Machado; Ladislau Augusto Penedo e Maria Benedicta da Silva; Miguel de Felippis e Brazilia Baroni; Bernardo Pinto Machado e Maria Elpidia Person; José Gonçalves da Cunha e Augusta Fernandes da Silva; Manoel Pedro Cantanheda e Alba Olivia; Achilles Ribeiro de Araujo e Elisa Rosalia Villeroy; José Maria Goulart de Andrade e Maria Fernandina Xavier de Souza; Augusto Moço e Belmira da Silva Jorge; David Portella Araujo e Eliza Alves Pradella; Carlos Olvidio de Freitas e Rosa Ribeiro; Argeu Ribeiro e Herciilia Swosta; Arelinio José Fernandes e Arlinda de Jesus; Carlos Mendes de Freitas e Marieta Coscutina; Justino Silva e Julia Carolina Pinheiro; Rodolpho Schlosser e Odette Leão; Agenor Pinto da Fonseca e Serina Bispo de França; Albino Vieira Silva Carneiro e Rosalina de Oliveira; Luige Caruso Lonila e Francellina Salmeri; Antonio Cardoso Loureiro e Micolina Campanellià Francisco Antonio de Almeida e Noemia da Trindade; Manoel Lopes Mosqueira e Emilia Gonçalves Leonardo; Asdrubal de Souza e Olga Lisboa; Victor Carlos Cerqueira e Adelaide Mendes Accioly; João Pereira da Costa e Maria do Céo Varella da Silva; José Mariano de Medeiros e Maria José Gomes; Manoel Antonio Ferreira e Barbara Augusta Limoeiro; Manoel dos Santos Maia e Ephigenia Mattos de Abreu; Abdon Eloy Estellita Lins e Irene de Almeida; Adolpho da Silva Góes e Odette Mayrne de Azevedo; Francisco da Silva Moreira e Conceição Alvaro; Eduardo Vellozo e Anna Vianney; João Nobre e Ermelinda Pereira; Eurico Crespo Pereira de Souza e Dulce Bivar; Manoel David Candido da Motta e Aida Borges; Antonio Gonçalves Leonardo e Isolina dos Santos Pacheco; João Vicente Ferreira e Marieta Machado de Andrade; Manoel Francisco de Carvalho e Guilhermina de Mattos; Bento de Oliveira e Hilda de Figueiredo; Hercules Castelcano Belleza e Amancia de Brito Ribeiro; Camillo Ferreira e Carmelita Micelli.

CONTRATOS NUPCIAES

Acham-se noivos, desde ante-hontem, o sr. Manoel Elias de Carvalho e a senhorita Elza de Abreu, filha do negociante e industrial sr. Alvaro Cardoso de Vasconcellos.

NUPCIAS

Com a senhorita Denice Cardoso de Mello, filha do coronel Americo Jorge de Mello, casar-se-á depois de amanhã nesta cidade o sr. Eurico Ferreira do Amaral, funccionario federal.

O acto civil será paranymphado pelo sr. Candido Ferreira do Amaral e senhora, por parte da noiva, e pelo sr. Leonardo Peixoto, por parte do noivo.

No casamento religioso servirão de padrinhos o coronel Americo Jorge Cardoso de Mello e senhora, por parte da noiva, e o advogado dr. Oswaldo Cardoso de Mello e a viuva sra. Ernestina Ferreira do Amaral, por parte do noivo.

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 12 do corrente, nesta cidade, a menina Celia, filha do casal Mario Cavalcanti de Vasconcellos.

— Recebeu o nome de Altair, a primogenita do casal Affonso Leal Ferreira, nascida no dia 3 do corrente.

— Em S. Salvador, E. da Bahia, nasceu no dia 3 mez que decorre, o menino Ruy, filho do negociante dali, sr. Edmundo Cavalcanti Borges.

— Luiz foi o nome escolhido para o petiz que veio encher de alegria o lar do sr. Gilberto Magalhães.

BAPTISADOS

Servindo de padrinhos o coronel Alfredo Guedes Montenegro e senhora, foi levado hontem a receber o sacramento do baptismo na egreja do Carmo a pequena Maria Eugenia, filha do casal Eugenio Guedes Montenegro.

Após a cerimonia, os paes de Maria Eugenia offereceram em sua residencia, um almoço ás pessoas amigas que o assistiram.

— Foi levada hontem á pia baptismal, na egreja de São João Baptista em Botafogo, a pequena Gilda, filha do casal Demetrio de Abreu-Maria da Penha Oliveira de Abreu.

Serviram de padrinhos da Gilda, o major Getulio Rodrigues, do commercio desta praça, e sua esposa.

RECEPÇÕES

Solemnizando o anniversario natalicio de sua filha a senhorita Nair Gonçalves Brandão, o advogado sr. J. Gonçalves Brandão, recepcionará hoje á noite em sua residencia as pessoas que forem levar cumprimentos á anniversariante.

ALMOÇOS

Solemnizando o seu anniversario natalicio, o sr. Mauricio Jorge de Mello auxiliar do commercio, reuniu hontem em sua residencia alguns amigos e lhes offereceu um almoço intimo, que se veio a realizar pelas 13 horas, em meio da maior cordialidade.

Durante o gape foram trocados alguns brindes, sendo o anniversariante muito felicitado.

NOTA DE ARTE

Continuam animados os preparativos para a proxima inauguração do theatro que a sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, conhecida professora de declamação nesta capital, está acabando de construir no palacete da sua residencia, á praia de Botafogo.

Com esse theatro, a referida "diseuse" pretende introduzir em nosso meio, uma verdadeira escola de arte dramatica, onde serão representadas, unicamente por senhoritas do nosso escol social, peças de autores nacionaes.

A inauguração, que se fará proximamente, será com "A Luva", peça de grande intensidade dramatica, em dois actos, da lavra do joven escriptor brasileiro, sr. Oliveira e Silva.

AUDIÇÕES

A harpista brasileira, senhorita Rosa Ferraiol, offerece hoje, ás 16 horas, no salão do "Jornal do Commercio", uma audição especial á imprensa carioca.

CONFERENCIAS

Sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, fará hoje, ás 16 horas, no Club de Engenharia, uma conferencia sobre Interesses da Amazonia. Aspectos economicos e situação da borracha no Oriente, o sr. José Amando Mendes.

— O sr. Eliezer Karmenety realizará hoje ás 19 1|2 horas, na rua da Alfandega n. 120, uma conferencia sobre "A vida simples".

PELOS CLUBS

RESERVISTA — Esteve muito concorrido o baile com que o Jovial Gremio, filiado do Reservista Club, festejou a posse da sua directoria, assim constituida:

Presidente, Esther Gonçalves de Assumpção; 1ª secretaria, Djanira Silveira; 2ª secretaria, Laura Magra; 1ª procuradora, Diva do Patrocinio; 2ª procuradora, Mercedes Gonçalves.

Conselho — Ottilia Gonçalves Assumpção, Florina de Mendença, Maria de Souza Guimarães e Virginia do Patrocinio.

Delegado, Edgard da Silva Ferreira.

Até tarde da manhã perdurou a "soirée" dansante, na qual tomaram parte representantes da imprensa, autoridades locaes e commerciantes do logar, além de outras pessoas gradas.

HOSPEDES E VIAJANTES

Para S. Paulo, embarca hoje pelo nocturno de luxo o sr. Alvaro Gomes Leal medico residente nesta capital.

— São esperados amanhã da capital paulista de regresso de sua viagem de recreio, o advogado Miguel Pereira Alves e senhora.

— Chegou do Rio Grande do Sul o sr. Emilio Costa, negociante ali.

— Parte hoje para Florianopolis, o sr. Aldemar Monteiro Saldanha.

— E' passageiro do "Gelria", com destino á Europa, o professor sr. Oscar de Souza, que vai em companhia de sua esposa.

ENFERMOS

Já se encontra restabelecido da enfermidade que o deteve no leito por alguns dias, o deputado federal sr. Octavio Rocha.

EXEQUIAS

A academia Fluminense de Letras em homenagem á memoria do escriptor fluminense e seu associado, sr. Alvaro Sá de Castro Menezes, mandará celebrar por estes dias solemnes exequias em suffragio de sua alma.

ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. João Baptista — Eduardo Alves Monteiro, travessa das Partilhas n. 50; Anna Madureira Alves, praia da Saudade n. 7; Manoel Massa, Necroterio da Policia; Isaura Regua de Castro, avenida Pedro Ivo n. 61; Mary Ann Videy, rua Lopes Quintas n. 62; Josepha, rua do Cattete n. 216; Lygia Nascentes, filha de Antonio Barbosa Gomes, rua Souza Franco n. 121; Alzira, filha de Paulino de Abreu, rua do Livramento n. 175; Thereza, filha de Francisco Teixeira Pinto, rua dos Arcos n. 24; Waldirio, filho de Maria Hilda Gonzaga, rua Corrêa Dutra n. 91; e Jacyra, filha de Onofre da Silva, rua Dante Lisboa n. 23.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Milton, filho de Raphael Ferreira Peixoto, rua do Paraiso n. 61; Bento José de Faria, rua Orestes n. 15; Maria Flores Legey, rua Magalhães Castro n. 37; Paulina Barreto, morro do Salgueiro s|n; Laís, filho de Antonio Soares Loureiro, rua Conselheiro Zacharias n. 143; Hugo, filho de Hugo Motta, rua Araripe Junior n. 13; Porphirio, filho de Guilherme Gonçalves, rua Sara n. 177; Joaquim Novaes, rua S. Leopoldo n. 192; Francisco Pereira de Almeida, rua 23 de Março n. 12; Candido José Machado, Hospital Hahnemanniano; Clara Gleitmann, rua Senador Eusebio n. 78; Joanna de Faria, Asylo S. Francisco de Assis; Margarida Masera e Palmira Ferreira, Hospital da Misericordia; Alvaro, filho de Juracy de Souza, rua Estacio de Sá n. 72; Alice de Oliveira, rua S. Carlos n. 52; Emilia Rodrigues, Necroterio da Policia; e José Rodrigues Maia, Hospital S. Sebastião.

Serão sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Dagoberto, filho de Eduardo Teixeira dos Santos, rua Senador Alencar n. 85; e Dyonisio Amaral, rua S. Carlos n. 73.

MISSAS

Por alma do Sr. Alvaro Sá de Castro Menezes nosso collega do "Jornal do Commercio", serão rezadas missas hoje, ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

— Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

na egreja de N. S. da Conceição, por Castro Menezes, ás 10 horas;

na egreja de Santo Christo, por alma de Rodrigo Pinto Ribeiro, ás 8 1|2;

na egreja de S. Francisco de Paula, por João Bayma, ás 9 1|2;

na egreja de S. José, por José Fontes Rodrigues Pereira, ás 9 horas;

na matriz do Sacramento, pelo major Francisco José Gomes da Silva, ás 9 horas;

na egreja do Carmo, por Dias Lins Vargas, ás 9 1|2;

Na egreja de S. Francisco de Paula, por Ernani Carlos Garcia de Menezes, ás 10 horas;

na mesma egreja, por Constantino Moreira da Silva, ás 8 1|2;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Alberto Cunha, ás 9 horas;

na egreja de S. José, por Maria de Jesus Alves, ás 9 1|2;

na matriz de S. Christovão, por Oscar de Mattos, ás 9 horas;

na matriz do Sacramento, por José Luiz Gonçalves, ás 9 1|2.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Cesaréa de Cappadocia, o martyrio de S. Longino soldado, do qual se diz, que abrira com a lança o lado do Senhor.

No mesmo dia, de Santo Aristobulo discipulo dos Apostolos, o qual, depois de ter acabado o curso de sua prégação, deu fim a seu martyrio.

Em Thessalonica, de Santa Matrona escrava de uma judia, a qual, sendo christã encoberta, e indo todos os dias á egreja fazer oração occultamente, descoberta pela senhora, e maltratada com varias mortificações, finalmente açoutada com fortes varas até á morte, deu seu purissimo espirito a Deus, constante sempre na confissão da Fé.

No mesmo dia, de S. Menigno lavandeiro, o qual foi martyrizado sendo Imperador Decio. No Egypto, de S. Nicandro Martyr, o qual, andando buscando com grande diligencia, reliquias de martyres, mereceu ser tambem martyr, sendo imperador Deocleciano.

Em Córdova, de Santa Leocricia, virgem e martyr.

Em Roma, dia de S. Zacharias Papa, o qual governou com summa vigilancia a Egreja.

Em Reate, de S. Probo Bispo, á cuja morte se acharam presentes S. Juvenal e S. Eleutherio, Martyres.

Em Roma, de S. Especioso Monge, cuja alma viu um seu irmão subir ao Céo.

O DOMINGO RELIGIOSO

Realizou-se hontem, com toda solemnidade e na presença de muitos fieis, em todas as matrizes desta metropole, o piedoso exercicio de "Via-Sacra", com prégação quaresmal.

Entre algumas destacámos as seguintes, onde a concorrencia de devotos foi consideravel: matriz da Gloria, matriz de S. Luiz Gonzaga de Madureira, matriz de Campo Grande, matriz de Todos os Santos, matriz da Gavea, matriz de S. Francisco Xavier, matriz de Santo Christo dos Milagres, matriz do Engenho de Dentro, matriz de Guaratiba, matriz de Santa Thereza de Jesus, convento de Santo Antonio e santuario do Santo Sepulchro.

Finalizaram esses actos com canticos, preces e bençam do SS. Sacramento.

PAROCHIA DE MADUREIRA

Houve hontem, na parochia de Madureira, recitação do terço, ladainha de Nossa Senhora, canticos sacros e harmonium, terminando com bençam do SS. Sacramento.

MATRIZ DE SANT'ANNA

Via-Sacra

Durante o tempo da quaresma tem-se feito, na matriz de Sant'Anna, ás sextas-feiras e domingos, os piedosos exercicios da "Via-Sacra", com prégação allusiva ao acto.

CAMARA ECCLESIASTICA

Aviso ao Clero

A Camara Ecclesiastica baixou o seguinte aviso ao Clero:

"De ordem de s. eminencia rev. o sr. Cardeal Arcebispo, levo ao conhecimento dos revmos. parochos, capellães e reitores de egrejas que não são permittidas as "procissões extraordinarias", isto é, aquelias a que se referem o Codigo do Direito Canonico, Canon 1290, paragrapho 2, e as constituições das Provincias Ecclesiasticas Meridionaes do Brasil, n. 830 (c. f. n. 528), que não se encontram entre as commemorações no Ritual Romano e em outros livros liturgicos approvados pela egreja.

Ficam exceptuadas, porém, as que se fizerem em honra de S. Sebastião. Mas, para organizal-as se requer licença do ordinario, a quem se dirigirá um pedido por escripto, precedido de uma informação segura pela que se possa garantir que, taes procissões, serão verdadeiras manifestações de fé.

Quer a egreja que esses actos publicos de devoção sejam rodeados de todo o acatamento e respeito. Ora, difficilmente se poderão garantir esses requesitos, já pelo movimento cada vez mais crescente desta populosa metropole, pela falta de verdadeira organização das irmandades e associações religiosas, já emfim, pelas multiplas devoções que se cultivam nesta capital. Ficam, portanto, prohibidas as procissões da Semana Santa que não são mandadas pela liturgia e todas as outras que estejam em egual condição.

Recommenda, por fim, s. eminencia reverendissima que se dê todo brilho ás missas cantadas, ás novenas e demais actos do culto em honra do SS. Sacramento, e que, em se tratando de musica, os revmos. parochos e mais pessoas responsaveis, procurem que esta seja artistica e rigorosamente liturgica.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1920. — Conego Carlos Duarte Costa, secretario do Arcebispado."

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Haverá reunião, hoje, das seguintes associações religiosas:

na matriz de Santa Rita, da Conferencia da Immaculada Conceição, ás 18 horas;

na matriz de Sant'Anna, da Conferencia de S. Vicente de Paula e da Associação de N. S. do Perpetuo Soccorro, ás 10 horas;

na matriz do Realengo, da Conferencia de N. S. da Conceição, ás 19 horas;

na matriz da Salette, do conselho do mesmo nome, ás 18 1|2 horas.

PELAS ALMAS DO PURGATORIO

Celebrar-se-ão hoje, em suffragio pelas almas do Purgatorio, missas nos seguintes templos:

matrizes de Santa Rita, Santo Antonio, São Christovam, S. Francisco Xavier, Irajá, Lourdes, Sant'Anna, Engenho Novo e N. S. da Luz, ás 7 horas; na egreja de S. Sebastião do Castello, ás 6 e 7 horas; no Mosteiro de S. Bento, ás 6 e 7 horas.

Após as respectivas missas, celebrar-se-ão outros actos de praxe.

ESPIRITISMO

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

"Amor maternal e amor filial" foi o thema da ultima sessão desta sociedade.

Tratando-se de saber se o amor materno é uma virtude, ou sentimento instinctivo, commum aos homens e aos animaes, começa a presidencia dizendo que a natureza deu á mãe o amor pelos filhos no interesse da conservação delles, entretanto, no animal, esse amor é limitado ás necessidades materiaes, cessando quando os cuidados se tornam desnecessarios. No homem elle presiste durante toda a vida e comporta dedicação e abnegação que são virtudes; sobrevive mesmo á morte e acompanha o filho até além tumulo. Ha, portanto, nesse amor, alguma coisa que o animal não tem.

Facto inexplicavel para os que desconhecem o espiritismo, é que, estando o amor materno na natureza, haja mães que odeiam os filhos e desde que elles nascem.

Esse facto se explica cabalmente, tendo-se em vista a pluralidade das existencias da alma. Quem foi máo filho ou máo pae, tem de passar por situações identicas, tendo pae máo ou filho máo. Todavia, deve-se deplorar a mãe que infringe a lei do amor.

O filho será sempre recompensado pelos esforços que fizer, pelos obstaculos que vencer para supportar, resignadamente, uma mãe desnaturada, violadora das leis divinas, e por cuja violação ella é, a seu turno, responsavel.

Refere-se aos filhos que causam desgostos aos paes, para mostrar que o pae nunca deve perder a esperança de conduzir o filho ao bem, tanto mais quanto o filho máo é um encargo, uma missão para o pae que tem obrigação de trazel-o ao bom caminho.

O irmão L'Epesy frisou depois as responsabilidades dos filhos para com os paes, na velhice, devendo ser dispensados a estes todos os cuidados e os carinhos que dispensamos ás crianças nossos filhos.

Em seguida teve a palavra o irmão, França, sobre as responsabilidades dos paes na educação dos filhos. A maior parte dos crimes que o homem commette, são da responsabilidade de seus paes.

Por fim, a palavra do espirito-guia salientando que ha ainda egoismo no amor de mãe. Eduque-se a mulher nos preceitos da moral espirita, a fim de que a mãe do futuro seja a mãe missionaria, a mãe da humanidade, disposta a fazer pelo seu irmão o que faz pelo seu filho.

— Hoje á noite, haverá sessão na séde provisoria, rua Archias Cordeiro, 316, Meyer.

GENESE DA ALMA

Escala inferior dos séres

Por Cairbar

O mundo novo vem surgindo e os clarins festejam a alvorada espiritual que vem illuminar á pobre humanidade a senda do progresso!

Nós, os espiritas, que não estamos plantados no chão safaro dos preconceitos, e não trocamos o nosso futuro pelo baixo servilismo que escraviza as massas, marchemos e caminhemos, tendo por mira o Ideal, que é a luz do porvir!

Já dissemos muito sobre os animaes superiores, mais duas palavras sobre os inferiores.

Examinemos ligeiramente o mundo das abelhas.

Sabe muito bem o leitor da intelligencia destes insectos e sua aptidão industrial. Ellas fabricam a cêra e o mel, obras essas que o homem com toda sua intelligencia e mesmo munido de uma "chimica industrial", é incapaz de fazer. O espirito de ordem, de obediencia e do amor ao proximo, o sentimento de piedade, parecem bem desenvolvidos nas abelhas.

Vamos reproduzir um facto eloquentissimo, narrado pelo naturalista Réaumur.

Diz elle que certo dia observara uma abelha, que caindo em uma vasilha com agua perdeu os sentidos, devido á sua permanencia ahi por algum tempo, lutando contra o naufragio. Logo depois chegaram ao local diversas abelhas, talvez da mesma colmeia; cercaram a companheira de todo o cuidado, conseguindo retiral-a do liquido, e não cessaram de lhe prodigalizar carinhos até que obtiveram o seu completo restabelecimento.

Diga-nos agora o leitor se o "bom samaritano" da parabola fez mais ao ferido que foi assaltado pelos ladrões.

Qualquer roceiro sabe muito bem que os animaes inferiores têm amor filial e amor maternal. Basta vêr como uma gallinha zela e defende os seus pintinhos; como os passaros, por mais insignificantes, defendem seus filhos e delles tratam com todo o carinho.

Dizer que os animaes não têm alma é declarar abertamente o materialismo, é abrir bancarrota á Religião.

Mas nenhuma sciencia, por mais positiva que seja, conseguirá desthronar a Religião da Verdade, porque ella está fortemente amparada por Deus que envia agora á terra os seus mensageiros, os bons espiritos, para a tornarem conhecida e praticada.

Dizem que estamos no fim do mundo; pois é uma verdade: os homens da terra são incapazes de governar a terra; o mundo vae passar por uma transformação radical; a Verdade illuminará os quatro angulos do planeta, e já uma nova era se inicia para a nova humanidade que vem surgindo.

A ELEGANCIA FEMININA

ALGUNS MODELOS DE CHAPÉOS

Damos acima alguns elegantes modelos de chapéos para as nossas leitoras. Os modelos são os seguintes: 1) Chapéosinho em fina palha beije, com palhetas de penna no mesmo tom; 2) turbante para a noite em "tissu or" e "ruban", ornado com rosas em "tissu or", tendo o coração verde; 3) tôque em palha grossa enfeitada com uma "aigrette"; 4) turbante em "picot" preto, ornado de "aigrettes" em fantazia; e 5) chapéo levantado na frente, feito em setim preto, bordado com "picot" negro e coroado de "aigrettes".

THEOSOPHIA

A LOJA PERSEVERANÇA

A Loja Theosophica Perseverança elegeu seu presidente para o anno social, de de 7 do corrente a 7 de março de 1921, o coronel José Joaquim Firmino, um dos mais antigos membros dessa aggremiação. Vae, pois, ter á sua frente um profundo conhecedor das doutrinas theosophicas, erudito commentador de religiões, theosopho dos mais conspicuos e dos mais tolerantes, mas inabalavel nas suas convicções. E a Loja vae deleitar-se agora com o seu verbo fluente e culto, como digno continuador que é, de seu illustre antecessor, coronel Raymundo Beldi, actualmente o Secretario Geral da Secção Brasileira da S. Theosophica.

A directoria vae ser empossada na proxima quarta-feira, 17 do andante, ás 20 horas, em sua séde á rua Sachet n. 39 (2º andar), constituindo-se do cavalheiro acima e da sra. d. Isolina de Mendonça Firmino, como thesoureira, e tenente Albino Monteiro, como secretario. Espera o comparecimento de todos os theosophistas existentes no Rio de Janeiro, visto proceder, nesse dia, á entrega de diplomas aos novos socios.

Convem salientar que não ha a menor differença entre a Loja Theosophica Perseverança e as suas co-irmãs Orpheu e Pythagoras, como se pretende affirmar nos meios estranhos e antagonicos á Theosophia. Todas visam o mesmo objectivo.

As suas sessões convergem numa mesma direcção; a sua orientação é inteiramente uniforme.

Não ha lojas religiosas, scientificas nem artisticas; lojas de crentes e de descrentes; essa balela precisa ser desfeita, tanto mais que as sessões dessas lojas são feitas com a cooperação de irmãos das outras e numa harmonia de vistas indiscriptivel.

O que ha, ás vezes, e isso é natural, é a apparição brusca de certos elementos que se dizem attrahidos ao nosso meio, e que, sem conhecerem sequer o "a, b, c", das theorias theosophicas, querem discorrer sobre theosophia, forçando a propria logica. Depois, sem a coragem precisa para affrontar as iras dos materialistas ou a corrente do ridiculo, desculpam-se com a diversidade de correntes espiritualistas; que são mas não são, etc. etc.

A Theosophia não recruta proselytos. Estes virão a seu tempo. Se anteciparem a sua vinda não ficarão e será peior a emenda que o soneto. Effectivamente, o seu principal escopo, é a fraternidade humana; esse é o seu ponto de partida. Mas não a fraternidade sonhada pelos petroleiros, arrancada a punhal e dynamite, mas a fraternidade pela evolução, pelo amor, firmada nos principios do direito e da justiça.

Demais, numa casa em que se pregam as doutrinhas do Senhor Budha, que dizia: —"Se como o sandalo que perfuma o machado que o corta", as parabolas do Senhor Jesus, o Christo, todas baseadas no amor e no sacrificio, que recommenda o celebre "amae-vos uns aos outros", "amae os vossos inimigos", "Não façaes aos outros o que não quereis que vos façam"; nessa casa — diziamos — não póde ser ouvida a voz dos que anseiam pela luta material, a luta pela comida que é a luta de animaes, na phrase celebre de Farias Brito, o meigo philosopho do nosso septentrião.

Não deve, pois, haver o minimo receio do ridiculo porque o espiritualismo alastra-se por todo o mundo. E os que ainda não emergiram do materialismo é que, tardos, pelo esforço proprio, virão mais tarde, talvez, quem sabe, pela lição da dor.

A prova mais evidente da harmonia theosophica é a recente fundação da "Secção Brasileira da Sociedade Theosophica" que representa o congregamento de todas as lojas, como que para affirmar a sua unidade de vistas e de consciencias.

Séde pois o seu orgão official "O Theosophista", que está entregue á direcção do tenente coronel Beldi, d. Ida Escobar, dr. A. Waldeck, Aleixo de Souza e Albino Monteiro. Conhecereis então a verdadeira e sã theosophia.

— Hoje, ás 20 horas, na rua Sachet 39, 2º andar, realiza a Loja Theosophica Orfêo mais uma das suas sessões semanaes.

O recinto será franqueado ao publico, que encontrará um elevador á sua disposição.

O programma dos trabalhos é o seguinte:

I — Para preparar o ambiente, será executado um trecho de musica de accôrdo com o caracter da reunião.

II — O presidente abrirá a sessão e dissertará, durante 10 minutos, sobre "A espiritualidade da belleza".

III — Meditação collectiva sobre a exposição feita, sendo simultaneamente executado novo trecho musical.

IV — A irmã Maria Adelaide falará sobre o thema "Fórmas-pensamentos".

V — Um trecho de musica suave.

VI — O irmão Giovanni Leoni fará um estudo sobre o "Christianismo á luz da Theosophia".

VII — Musica.

VIII — O companheiro Aleixo de Souza lerá um dos bellos contos do grande occultista Aimée Blech, sua traducção.

IX — Musica.

X — Encerramento da sessão.

Carlos Dickens — David Copperfield — Folhetim N. 204

CAPITULO XXVII

Tommy Traddles

O tempo que devia passar fóra de Londres achava-se terminado e elle me dissera morar numa ruasinha perto da Escola Veterinaria em Camden-Town, bairro especialmente habitado, informou-me um dos solicitadores que por lá tambem tinha casa, por estudantes da escola que compravam burros vivos afim de procederem com os pobres quadrupedes a experiencias "in anima vili". Meu companheiro deu-me alguns detalhes sobre a situação topographica do logar e eu á tardinha fui visitar o meu velho Traddles.

A rua em questão deixava muitissimo a desejar. Preferiria para o meu pobre amigo que ella tivesse sido mais confortavel e mais esthetica.

Os moradores de seus sobrados sujos e antigos não se incommodavam de atirarem para o meio das calçadas tudo que em casa lhes parecia de sobejo, de maneiras que a rua era, não sómente lamacenta e nauseabunda, mas que se achava litteralmente coberta de folhas de couve e de detrictos de todos os legumes possiveis e imaginaveis. Naquella tarde esses detrictos haviam recebido o accrescimo de um velho chinello, uma cassarola sem fundo, um chapéo de mulher de setim preto, um guarda-chuva de varetas espatifadas, tudo isto chegado a differentes periodos de decomposição, segundo pude observar ao procurar o numero da casa de Traddles. O aspecto geral dos sitios me trouxe a lembrança o desagradavel tempo em que eu residia com os Micauber. Um certo ar de indefinivel elegancia na sua visivel decadencia, distinguindo-a das outras, assignalou-me a casa que eu procurava, embora fosse todas ellas construidas sobre o modelo uniforme de um ensino primitivo de architectura. A conversação que surprehendi ao entrar augmentou ainda mais vivamente as minhas reminiscencias.

— "Vejamos — dizia o leiteiro, parado em frente á porta entreaberta, a uma criadinha dos seus quinze annos no maximo — pensaram desta vez na minha pequena nota?

— Oh! o senhor não se inquiete — repartiu a pequena com obsequiosidade — vae se tratar disto immediatamente.

— E' que... — proseguia o leiteiro adeantando-se ameaçadoramente para a porta e falando, como se não tivesse tido resposta, muito mais para alguem que atraz dos batentes se dissimulava do que para a criadinha atarantada e receiosa — é que ha tanto tempo que essa nota anda ahi por dentro sem que eu della tenha noticia que ando desconfiado não ter mais o prazer de vel-a nesse mundo. Ora não é possivel que as coisas se passem desta maneira! — gritou em voz estridente, mettendo a cabeça para dentro do corredor. Nada mais em desaccordo com a profissão de leiteiro do que os modos e o physico daquelle individuo. Tinha o aspecto feroz de um carniceiro e a voz da criadinha enfraqueceu sensivelmente ao murmurar segundo julguei perceber pelo movimento dos labios, que a nota ia ser paga impreterivelmente dentro de poucos dias.

— "E' que lhe vou dizer — continuou o leiteiro deixando cair sobre a coitada um olhar ameaçador e segurando-lhe bruscamente o queixo entre os grossos dedos — gosta você de leite?

— Muito — ciciou ella tremulamente.

— Pois bem, a partir de amanhã, não terá mais uma gotta. Nem uma só gottinha de leite!..."

Pareceu-me que ella suspirava de allivio lembrando que ainda o teria naquelle dia e o leiteiro, então depois de um sinistro meneio de cabeça, largou-lhe o queixo e, abrindo com máo modo o recipiente do leite, encheu-lhe a vasilha que trazia nas mãos. Afastou-se em seguida apregoando com voz terrivel a sua mercadoria pela rua enlameada.

— "E' aqui a moradia de mister Traddles? — perguntei á criadinha.

Uma voz mysteriosa respondeu "sim" do fundo do corredor, repetindo a menina docilmente:

— Sim.

— E está em casa?

A voz mysteriosa fez-se de novo affirmativamente ouvir e a criadinha lhe fez éco. Entrei pois e, pelas indicações da menina, pude subir, seguido, ao que me pareceu, pelo olhar de uns mysteriosos olhos, pertencentes com certeza á voz mysteriosa que saia de um pequeno quarto situado na parte trazeira da casa. Encontrei Traddles no patamar da escada. A casa era de um só andar e o aposento

(Continúa).

EXAMES E INSCRIPÇÕES

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Terão inicio hoje, ás 12 horas, na Escola Nacional de Bellas Artes, os exames especiaes para admissão de alumnos livres nas aulas de pintura, estatuaria, desenho de modelo vivo, esculptura de ornatos e anatomia, e haverá as seguintes provas oraes dos exames da segunda época:

Geometria descriptiva e geometria descriptiva applicada e topographia, ás 10 horas.

Historia das bellas artes, ás 12 horas.

Legislação da construcção, ás 13 horas.

Amanhã realizar-se-ão as seguintes provas:

Resistencia dos materiaes (prova oral) ás 9 1|2 horas.

Portuguez (prova escripta), ás 11 horas.

Historia e theoria da architectura (prova escripta), ás 13 1|2 horas.

FACULDADE DE MEDICINA

Relação para os exames pratico-oraes de hoje:

1º anno medico — A's 11 horas — 2ª chamada — Joaquim Ramos Brandão, Omar de Oliveira Barros, Silverio Fontes Sobrinho, Antonio A. Conde Junior, Bruno J. de Argollo Silvado, Fernando E. Wendhausen, Zoroastro Marques da Silva, Oscar da Cunha Echenique, Mario Fubião, Waldemar Mario Mangini.

Supplementar — Nelson Buarque de Gusmão, Jorge S. Bandeira de Mello Carlos Antonio Klunge, Demosthenes Martins de Oliveira, Francisco I. Martinez, Jair de Moraes Miranda, Lauro Pinheiro Motta, Flavio de Carvalho Leão Teixeira, Luiz P. de Castro Guimarães e Nestor Ribeiro Meira.

1º anno medico — A's 14 horas — Pedro Maria da Costa Santos (2ª chamada) Roque Melchiades da Silva, Francisco Antonio de Souza, Luiz d'Anna, Julio Valença de Lemos, Mario Kuntz, Attilio Oglietti, Jayme Leite Guimarães, Paulo Julio de Miranda, Hermelino Agnez da Leão, Raul de Souza Neves.

Supplementar — Abelardo Leal Costa, José Auermino Burle, Olympio Alves Guimarães, Arlindo Sucupira, João Rubim de Carvalho, Oswaldo E. da Cruz Gouvêa, Arthur de Santis, Dagmar Lima da Fonseca, Augusto S. Rodrigues Pereira e Bolivar Sanches.

E' convidado a comparecer á secretaria o alumno da 1ª série medica Roldão Gonçalves Ribeiro, assim como a alumna da 1ª série de obstetricia, d. Leocadia do Valle.

2º anno medico — Anatomia descriptiva, 1ª parte — A's 9 horas, no Instituto Anatomico — Francisco Armiani, Luiz Nolandi, Walfredo Nazianzeno, Renato Montforti, Ernani Fonseca, Francisco Dillon Figueiredo, Luiz de Azevedo Evora, Isaac Theodoro Lima, Pedro Nascimento Vasconcellos, João Carlos Nogueira Penido, Domingos Leonardo Caravalo, Joaquim Propicio de Pini Junior, Ary Duarte Nunes, Benedicto Carneiro de Castro, Nackir Freire Telles, Leopoldo Ambrosio Filho, Waldemar Vassallo Caruso, José Nobis, Felix Guimarães, Eduardo Carlos Mac-Clure.

Turma supplementar — Romeu Pereira, Nuno de Assis, Cleto Martinscelli, Aristão Gonçalves Neves, Antonio Juliani, José Luiz da Cunha Junior, Alberto de Luca, José Ricardo Monte-mor Filho, José Valente Collares Moreira, José Neves Arantes, Rubens Ferreira, Edmundo Nunes Lopes, Bricio Portilho Bentes, Emilio Pimentel de Oliveira, Anizio Dias de Magalhães, Joaquim Jansen Amaral Faria, Pedro Renault Lepage, Octavio Alves de Azevedo Macedo, Ruy Pinheiro e José Emilio Sterling Filho.

4º anno medico — Os mesmos chamados.

5º anno medico, no Instituto Anatomico — Miguel Salvador Sobrinho, Alvaro de Faria Rocha, José Goulart Bueno, W. S. de Bivar, Dionysio Dutra e Silva, Floriano de Araujo Góes, Rubens Marcondes, Jeronymo Carrazeda.

Turma supplementar — Linom Aleixo Gomes Velloso, Ivan Maia de Vasconcellos, Murillo Monteiro da Silva, José Ferreira Velloso e Lamounier Godofredo de Andrade e Silva.

5º anno medico — Clinica cirurgica — A's 10 horas, no Hospital da Misericordia — Ernesto Emilio Allain, Sebastião de Góes Conrado, Manoel Tertulliano Musa, Manoel Tavares Neves Filho, Esmaragado Ramos de Souza, Abelardo Alves de Barros.

Turma supplementar — Edmundo Vieira Machado, Homero S. Cordeiro, Ettore Gazzinelli, Sebastião Vieira de Medeiros, Americo Maciel de Castro Junior e Luiz Gorgaga Pereira da Fonseca Netto.

Defesa de these — 2ª mesa — A's 12 horas — Alphen da Veiga Jardim e Alvim Teixeira Aguiar.

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA

Acham-se abertas as inscripções para exames de 2ª época, até hoje.

Continúa funccionando a Assistencia Dentaria gratuita, das 8 ás 11 horas, sob a direcção do chefe de clinica sr. Alfredo Pinheiro.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Realizam-se hoje, ás 11 horas, os seguintes exames escriptos:

Algebra (2ª época) — Para os 3º, 4º e 5º annos.

Physica — 5º anno — Para os alumnos ns. 52, 112 e 267.

Exame parcellado de historia natural para as praças de pret que obtiveram permissão do ministro da Guerra, na conformidade com o art. 51 do regulamento para a Escola Militar.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO

Hoje, serão chamados:

2º anno — Ultima turma — Não havendo segunda chamada — Luciano Amaro, Luiz Eugenio Leal (só direito internacional), Manoel Mario Moniz Freire (só direito civil), Manoel Valente, Mario Tarquinio de Souza, Mauricio Pinheiro Guimarães, Orlando Smith Cabral (só direito internacional), Oscar Pacheco de Almeida Prado, Quintino Bocayuva, Ramiro Antunes Garcia, Segismundo Gonçalves Caldas Barreto (só direito internacional), Vicente Falcone (só direito internacional), José Pedro Saragoça Santos (só direito internacional), Antonio Teixeira Leite Junior.

Os exames começarão ás 15 horas precisamente.

ESCOLA NAVAL

Devendo ter inicio amanhã a prova oral do concurso á admissão á Escola Naval, deverão comparecer ao edificio do Almirantado, á rua D. Manoel n. 15, todos os candidatos das letras A, B, C, D e E, ás 10 horas.

FACULDADE HAHNEMANNIANA

Serão chamados hoje, ás 16 horas, todos os alumnos inscriptos nos diversos annos e cursos:

1º anno medico — Physica medica (prova escripta) — Todos os inscriptos.

2º anno medico — Anatomia descriptiva e physiologia (prova pratico-oral) — De 1 a 5.

3º anno medico — Microbiologia (prova escripta) — Todos os inscriptos.

6º anno medico — Hygiene e Medicina legal (prova oral) — Todos os inscriptos.

1º anno odontologico — Microbiologia (prova escripta) — Todos os inscriptos.

2º anno odontologico — Hygiene (prova escripta) — Todos os inscriptos.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Serão chamados hoje, á prova oral do exame de admissão á 1ª série do curso geral, os seguintes candidatos:

Curso nocturno — A's 20 horas — Alberto Guimarães, Aluizio Toscano de Britto, Aristides de Menezes, Felix Jacob Waeger, Francisco Celidonio Cleto, José Roque D'Angelo, Luiz de Lima Tavares, Manoel Ignacio Cardoso, Raul Valle Machado e Roberto Vayssiere.

Turma supplementar — Achillidones Guimarães, Alipio da Silva Barbosa e Americo Moreira.

Acham-se abertas as matriculas para todos os cursos e séries.

Expediente: das 12 ás 17 e das 19 ás 22 horas.

SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

O ASSUCAR

Está afastada a suspeita de que venha a faltar assucar.

O accôrdo, póde-se dizer que espontaneo, importa pelas circumstancias entre os productores pernambucanos, o governador José Bezerra, Lloyd Brasileiro e refinadores, abriu caminho para a venda do assucar do norte.

Não havendo requisição por parte da Superintendencia, que jámais pensou nesse recurso, foi o proprio governador de Pernambuco, sr. José Bezerra, que pôz á disposição do governo federal 50.000 saccas de assucar, e para que esse artigo pudesse ser aqui vendido o mesmo governador reduziu 20 % no imposto de exportação.

Por sua vez, o Lloyd Brasileiro reduziu tambem 1|3 na tarifa do frete, e os refinadores abateram 20 réis em kilo na refinação.

Com todas essas reducções, o assucar ficará em casa do varejista por um custo que elle poderá vendel-o pelo preço da tabella, tirando o lucro que esta lhe faculta.

O 45º anniversario do Instituto João Alfredo

As commemorações realisadas

Commemorando o 45º anniversario da fundação do Instituto Profissional "João Alfredo", os seus alumnos festejaram-n'o amplamente.

Pela manhã, acompanhado de professores, os alumnos daquelle Instituto foram ao cemiterio de S. João Baptista, depositando uma corôa sobre a sepultura do patrono daquella casa de educação.

A' tarde, no Instituto, os alumnos realizaram um programma athletico e recreativo, havendo um match de football entre os teams do "João Alfredo" e do Tiradentes Football-Club.

O batalhão do instituto, uniformizado, realizou diversas evoluções no Boulevard 28 de Setembro.

Mercados de Cambio e de Titulos

O Movimento dos Negocios

Commercio, estatisticas e todos os mercados

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Hoje

Assembléas — Realizam-se hoje, as seguintes:

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Brasil", ás 14 horas.

Companhia Nacional de Tabacos, ás 15 horas.

Companhia Salutar de Hygienização, ás 15 horas.

Montepio das Familias, ás 10 horas.

Companhia Anonyma Editora Carioca, ás 15 horas.

Reunião de credores — Effectuam-se hoje, as seguintes:

Fallencia de Urbano J. Lobo, 2ª Vara Civel, ás 14 horas.

Fallencia de Oscar Branco, 4ª Vara Civel, ás 13 horas.

Concordata de Antonio Monteiro de Magalhães, 2ª Vara Civel, ás 14 horas.

Concorrencia — Encerra-se hoje, a seguinte:

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de sobresalentes para freio Westinghouse, para a 4ª divisão, ás 13 horas.

Vendas por Alvará — Serão vendidos hoje, os seguintes:

Pelo corretor Antonio Vaz de Carvalho, 5 apolices municipaes e 6 uniformizadas.

Pelo corretor Joaquim Augusto Teixeira, 20 acções ao portador, da Companhia Transporte e Carruagens.

AVISOS

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Companhia Americana Fluminense, ás 13 horas do dia 20.

Companhia Progresso Industrial do Brasil, ás 12 horas do dia 24.

Companhia Editora Americana, ás 13 horas do dia 27.

The Brasilian Meat Cº. Limited, ás 15 horas do dia 30.

Perseverança Internacional, ás 14 horas do dia 27.

Companhia Força e Luz Norte de São Paulo, ás 15 horas do dia 30.

Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias", ás 13 horas do dia 31.

Empresa Brasileira de Diversão, ás 14 horas do dia 31.

Companhia Viação, Luz e Força de Minas Geraes, ás 13 horas do dia 29.

Companhia Souza Cruz, ás 14 horas do dia 25.

Companhia Brasileira Tramways, Luz e Força, ás 14 horas do dia 30.

Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, ás 13 horas do dia 30.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, ás 12 horas do dia 14.

Companhia de Mineração e Metallurgia "Brasil", ás 14 horas do dia 30.

Companhia Força e Luz de Palmyra, ás 14 horas do dia 5 de abril.

Companhia Transbrasileira, ás 15 horas do dia 31.

Companhia Força e Luz de Jacutinga, ás 11 horas do dia 30.

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, ás 13 horas do dia 20.

Companhia Petropolitana, ás 13 horas do dia 20.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Garantia", ás 14 horas do dia 26.

Companhia Lithographica Ferreira Pinto, ás 13 horas do dia 31.

Sociedade Anonyma Serraria Moss, ás 14 horas do dia 24.

Banco Constructor do Brasil, ás 13 horas do dia 25.

Companhia Ferro Carril Carioca, ás 13 horas do dia 26.

Companhia Nacional de Seguros de Vida contra Accidentes, ás 14 horas do dia 30.

Companhia Industrial Sul Mineira, ás 12 horas, do dia 26.

Casa de Saude e Maternidade Pedro Ernesto, no dia 5 de abril.

Sociedade Anonyma "Moinho Fluminense", ás 14 horas, do dia 26.

Sociedade Anonyma Fabrica Berenguer, ás 11 horas, do dia 30.

Companhia Centros Pastoris, ás 13 horas, do dia 30.

Companhia Materiaes de Construcção, ás 13 horas do dia 31.

Companhia Fluminense de Commercio e Industria, ás 11 horas, do dia 28.

Banco Nacional Brasileiro, ás 13 horas, do dia 29.

Companhia Metallurgica, ás 14 horas, do dia 29.

S. A. Fabrica Hurlimann, ás 11 horas, do dia 26.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, ás 14 horas, do dia 27.

Companhia Fornecedora de Materiaes, ás 13 horas, do dia 13 de abril.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Previdente", ás 14 horas, do dia 27.

Companhia Nacional de Electricidade, ás 12 horas, do dia 29.

Banco Vitalicio do Brasil, ás 15 horas, do dia 27.

Companhia Marcenaria "Auler", ás 15 horas, do dia 26.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos U. C. dos Varegistas, ás 13 horas, do dia 23.

Empresa Industrial de Madeiras "São João da Matta", ás 13 horas, do dia 29.

Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos, ás 13 horas, do dia 27.

Banco Portuguez do Brasil, ás 14 horas, do dia 27.

Companhia de Transporte e Carruagens, ás 12 horas, do dia 27.

REUNIÕES DE CREDORES

Fallencia de Couto & C., Juizo Federal da 1ª Vara, ás 13 horas do dia 25

Fallencia de D. Bastos, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 18.

Fallencia de Alves Ferreira & C., 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 23.

Fallencia de Santos & Rios, 4ª Vara Civel, ás 13 1|2 horas do dia 26.

Fallencia da Companhia Industrial de Electricidade, 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 26.

Fallencia de Rey & Velloso, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 8 de abril.

Fallencia de C. Guimarães & C., 1ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 25.

Fallencia de Sebastião da Silva, 1ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 31.

Concordata de Castro Bodé & C., 1ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 25.

JUROS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia de Madeiras Nacionaes, os juros relativos ao 2º semestre de 1919.

Companhia Fiação e Tecidos S. João, os juros relativos ao 2º semestre.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, os juros relativos ao "coupon" n. 15.

Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, os juros semestraes á razão de 8 o|o ou 8$ por debenture.

Companhia Hanseatica, os juros de debentures, relativos ao 2º semestre do anno findo.

Usina S. Gonçalo, os juros de debentures.

Companhia Manufactora Progresso, os juros de debentures do "coupon" n. 16.

Prefeitura de Petropolis, os juros de amortização da divida, correspondentes ao 2º semestre do anno findo.

Companhia Fiat Lux, a importancia relativa ao 16º "coupon", correspondente aos juros do 2º semestre de 1919, á razão de 7 o|o no anno.

Rodrigues & C. (*Jornal do Commercio*), os juros vencidos dos debentures do emprestimo de 6.000:000$000.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, os juros correspondentes ao emprestimo por obrigações ao portador (debentures), á razão de 8 o|o ao anno.

Companhia Industrial Itacolomy, os juros vencidos relativos ao 2º semestre do anno findo, "coupon" n. 11.

Sociedade Anonyma Fazendas do Carmo, os juros dos debentures.

Companhia Petropolis Industrial, os juros dos debentures relativos ao 2º semestre de 1919, coupon n. 11, em pagamento.

Companhia Força e Luz de Jacutinga, os juros de 8 o|o ao anno, relativos ao semestre findo, em pagamento.

Sociedade Anonyma Estabilissementa Lambert, os juros vencidos no 2º semestre de 1919.

Sociedade Anonyma *Gazeta de Noticias*, os juros das obrigações ao portador (debentures), de sua emissão, relativos ao 2º semestre do anno findo, á razão de 6$ por debenture, em pagamento.

Companhia de Hygienização de Lacticinios, os juros de 5$000 por acção, em pagamento.

Prefeitura Municipal de Nictheroy, o coupon n. 7 do emprestimo de 1916, e o coupon n. 2 do emprestimo de 1919, em pagamento.

Companhia Mineira Auto-Viação Intermunicipal, os coupons de juros vencidos e bem assim os titulos sorteados, em pagamento.

DIVIDENDOS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia Commercio e Navegação, o dividendo do 2º semestre de 1918, á 8 °|° ao anno.

Companhia Materiaes e Construcções, o 15º dividendo, á razão de 12 °|° ao anno ou 12$ por acção.

Companhia Santista de Tecelagem, o 18º dividendo á razão de 15 o|o por acção ou sejam 150$ por acção.

Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, o 10º dividendo á razão de 10 °|° ao anno, ou 10$ por acção.

Banco do Commercio, o 89º dividendo relativo ao semestre findo.

Companhia Locativa e Constructora, o 16º dividendo, relativo ao 2º semestre do anno findo.

Sociedade Anonyma Lavanderia Confiança, o 12º dividendo á razão de 10 °|° ao anno, ou sejam 10$ por acção.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Confiança", o 93º dividendo, á razão de 10$ por acção.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro, o 19º dividendo semestral, á razão de 10 °|° ao anno.

Banco Portuguez do Brasil, o 3º dividendo, a 8$ por acção.

Banco da Lavoura e Commercio do Brasil, o 61º dividendo, á razão de 8$ por acção.

Companhia Aurea Brasileira, o 2º dividendo correspondente ao 2º semestre de 1919, á razão de 10 o|o por acção.

Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre passado, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Banco Nacional Brasileiro, o 33º dividendo, á razão de 2$ por acção, ou 9 °|° ao anno, em pagamento.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 8$ por acção, em pagamento.

Companhia Brasil Industrial, o 65º dividendo, referente ao semestre passado, á razão de 12$ por acção, em pagamento.

Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, o 17º dividendo, relativo ao semestre findo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, o 44º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre findo, á razão de 10$ por acção em pagamento.

Companhia Tijuca, o 21º dividendo relativo ao 2º semestre de 1919, á razão de 20$ por acção, em pagamento.

Companhia Graphica Brasileira, o 1º dividendo correspondente ao anno findo em 15 de agosto proximo passado, á razão de 10$ no anno ou 20$ por acção.

Banco do Brasil, o 27º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Banco Commercial Hypothecario de Campos, o 93º dividendo, á razão de 15 por cento ao anno, ou 15$ por acção, em pagamento.

Banco de Credito Geral, o 3º dividendo, á razão de 8 o|o ao anno, em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção.

Companhia Fabrica de Meias Victoria, o 10º dividendo, á razão de 10$ por acção em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 26º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.

Companhia Fiação e Tecidos "Cometa", o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 12$ por acção.

Banco de Credito Geral, o 3º dividendo á razão de 8$ no anno e o 3º bonus, á razão de 4 o|o ao anno, para os fundadores, em pagamento.

Companhia Casa de Saude Dr. Eiras, o 8º dividendo, á razão de 2$ por acção, em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 30º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.

Companhia Predial e Hypothecaria Federal, o 7º dividendo do segundo semestre de 1919, em pagamento.

S. A. Lloyd Nacional, 3º dividendo de 12 °|°, de 1919, do dia 20 em diante.

S. Anonyma Martinelli, o 8º dividendo de 20 °|°, do dia 18 em diante.

Companhia Fabrica de Tecidos "Covilhã", o dividendo de 15 °|°, ou sejam 15$000 por acção.

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, o dividendo provisorio de 12 °|° ao anno ou 12$00 por acção, em pagamento.

Companhia Hoteis "Palace", o 1º dividendo de 10 °|° de 1919, em pagamento.

PRAÇAS ANNUNCIADAS

Predio á rua Dr. Clarimundo de Mello n. 131, juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 18.

Predios á rua Frei Caneca n. 115 e á rua Estrella ns. 4 e 6, Juizo da Provedoria e Residuos, ás 13 1|2 horas do dia 16.

Predio á rua Dr. Clarimundo de Mello n. 131, juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 18.

Predios á rua Faria, 81 e 83, 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 19.

Predios á rua Frei Caneca n. 115 e á rua Estrella ns. 4 e 6, Juizo da Provedoria e Residuos, ás 13 1|2 horas do dia 16.

Predios á rua Assis Carneiro, 234, metade do predio á rua Santa Philomena, 27, predio á rua Joaquim Silva, 5, Avenida á mesma rua, 7, terreno á rua Assis Carneiro, s|n., dois terrenos á rua Joaquim Silva, s|n., Fazendo do Macedo (casco e bemfeitorias) e os utensilios de açougue existentes no predio da rua Assis Carneiro 234, ás 13 horas, do dia 17.

Predios á rua do Humaytá ns.: 72 e 74, Juizo da 2ª Vara Federal, ás 13 horas do dia 18.

Predio á rua Teixeira n. 6, Juizo da Provedoria e Residuos, ás 13 1|2 horas, do dia 19.

Avenida e predio á rua Martha da Rocha ns. 151 e 153, Juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas, do dia 19.

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Estrada do Ferro Central do Brasil, para fornecimento de 6 automoveis á 5ª divisão, ás 13 horas do dia 30.

Inspectoria Geral das Estradas Federaes, para venda de trilhos usados, ás 12 horas do dia 20.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de artigos de electricidade e material para serviço de oxygenio, para 2ª e 4ª divisões, em 1920, ás 13 horas do dia 20.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de carros para lastramento de linha, á 5ª divisão, ás 13 horas do dia 25.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de um apparelho de retirar rodas e armarios para o deposito de locomotivas em Bello Horizonte, ás 13 horas do dia 24.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de ferro galvanizado em chapas e outros artigos, ás 4ª e 5ª divisões, ás 13 horas do dia 23.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de artigos diversos para a 2ª divisão, ás 13 horas do dia 22.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de artigos diversos para a 2ª, 4ª e 5ª divisões, ás 13 horas do dia 26.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para venda de quartolas vazias, de oleo, ás 13 horas do dia 18.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de espelhos para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 29.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de carros á 4ª divisão, ás 13 horas do dia 5 de abril.

Directoria Geral de Estatistica, para fornecimento de objectos de expediente e de material para o recenseamento, ás 14 horas do dia 21.

Inspectoria Federal das Estradas, para venda de trilhos usados e retirados da E. F. Bahia e Minas, ás 14 horas do dia 5 de abril.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para fornecimento de diversos artigos, até 30 de setembro, ás 13 horas do dia 17.

VENDAS POR ALVARA'S

O corretor Antonio Vaz de Carvalho Junior, autorizado pelo juiz da Provedoria, venderá em leilão, na Bolsa, cinco apolices Municipaes de 1906, ao portador, e seis Uniformizadas, de 1:000$, juros de 5 °|°, no dia 15.

Martins Adolpho Kock, autorizado pelo juiz da Provedoria, venderá em leilão, na Bolsa, 263 debentures da Companhia Mercado Municipal, 44 ditas da Companhia de Tecidos Esperança e 200 da Companhia de Tecidos Santo Aleixo, no dia 16.

O corretor Joaquim Augusto Teixeira, autorizado pelo juiz da 1ª Vara de Orphãos, venderá em leilão, na Bolsa, 20 acções ao portador da Companhia Transporte e Carruagens, no dia 15.

O corretor Antonio Vaz de Carvalho Junior, autorizado pelo juiz da Provedoria, venderá em leilão, na Bolsa, tres apolices Uniformizadas de 1:000$, juros de 5 °|°, no dia 17.

O corretor Antonio Vaz de Carvalho Junior, autorizado pelo juiz da 1ª Vara de Orphãos, venderá em leilão, na Bolsa, 100 acções da Empresa Industrial Propriá, de Brittos Menezes & C., do valor de 200$000; 200 ditas da Companhia Industrial da Estancia, do valor de 100$000; 100 ditas da Empresa Industrial S. Christovão, de Andrade Chaves & C., do valor de 200$; 100 ditas da Fabrica de Fiação e Tecelagem Confiança, de Ribeiro Chaves & C., do valor de 200$000 (todas com séde em Sergipe); 100 apolices do Estado de Minas Geraes, de 1:000$000, juros de 5 °|°; 50 acções da Companhia de Seguros Brasil Federal; 97 debentures da Companhia Mercado Municipal; 72 acções da Leopoldina Railway; 55 acções do Banco do Brasil; 100 ditas das Docas de Santos; 128 ditas do Banco do Commercio; 16 ditas da Agricola Paulista, e 200 do Banco Metropolitano do Brasil, no dia 18.

Marcas registradas

MOVIMENTO DA SEMANA

N. 6.450 — The Electric Storage Battery, Company, Estados Unidos, a marca, que consiste na palavra "Hycop", para distinguir baterias e pilhas accumuladoras, de sua fabricação.

N. 6.451 — The Electric Storage Battery, Company, a marca "Chloride", para distinguir chapas ou elementos para baterias ou pilhas electricas, de sua fabricação.

N. 6.452 — The Electric Storage Battery, Company, a marca que consiste na palavra "Hyray", para distinguir apparelhos para illuminação electrica e respectivas baterias e pilhas accumuladoras, de seu fabrico.

N. 6.453 — The Electric Storage Battery, Company, a marca que consiste na palavra "Giant", para distinguir pilhas e baterias ou accumuladores electricos e accessorios respectivos, de sua fabricação.

N. 6.454 — The Electric Storage Battery, Company, a marca que consiste na palavra "Tudor accumulator", a qual servirá para distinguir baterias e pilhas ou accumuladores electricos, de seu fabrico.

N. 6.462 — Rumford Chemical Works, Estado de Rhode Island, Estado da America, a marca que consiste na palavra "Rumford", para distinguir pós para fermentos de cerveja e para levedar, de seu fabrico.

N. 6.463 — Rumford Chemical Works, a marca "Baking Powder", para distinguir pó de levedar, de sua fabricação.

N. 6.464 — M. D. Knowlton Company, estabelecida em Rochester, Estados Unidos da America, a marca consiste no monogramma "K. & B." ao centro de um quadrilatero, que servirá para distinguir machinas para preparar e tratar papel e papel de fibras, para marcar, cantear, esquadrear, cortar, etc., de sua fabricação.

N. 6.465 — Foley & Company, estabelecida em Chicago, Estados Unidos da America, a marca "Honey and Tar", para distinguir remedios para garganta, peito e pulmões, de sua fabricação.

N. 15.219 — Gonzaga Fonseca & C., estabelecidos á rua Barcellos ns. 2 e 4, a marca "Sabão Imperial", para distinguir sabão de seu fabrico e commercio.

N. 15.087 — A. Bobieno & C., estabelecidos á rua S. Pedro 114, a marca "Licoroso", para distinguir vinhos de seu commercio e fabricação.

N. 15.118 — Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada Cooperativa Santa Helena, estabelecida em Andrade Costa, Estado do Rio de Janeiro, a marca "Santa Helena", para distinguir queijos de sua fabricação.

N. 15.119 — Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada Cooperativa Santa Helena, a marca "Sicipura", para distinguir manteiga de seu commercio e fabricação.

N. 15.120 — Lago & C., estabelecidos á rua Senador Euzebio n. 53, a marca "Grippil", para distinguir um preparado pharmaceutico para constipações, de sua fabricação.

N. 15.195 — F. Faulhaber, estabelecido á rua Marechal Floriano Peixoto n. 119, a marca "Fluidos D'Amor", para distinguir productos de perfumarias, productos anticepticos, hygienicos e chimicos, de seu commercio e fabrico.

N. 15.199 — Bhering & C., estabelecidos á rua Treze de Maio n. 19, a marca "Bhering", para distinguir chá, de seu commercio e fabrico.

N. 15.200 — José Bessa Alfredo de Carvalho, estabelecido á rua do Carmo n. 21, a marca "Pasta Russa", para distinguir um producto chimico e pharmaceutico, em fórma de pasta, de sua fabricação.

N. 15.237 — M. Hilpert & C., estabelecidos á rua da Alfandega ns. 99 e 101, a marca "Eureka", para distinguir machinas, utensilios e ferramentas e demais artigos de seu commercio.

N. 6.302 — Adolpho Freire & C., estabelecidos á rua Luiz de Camões n. 2, a marca que consiste nas palavras "Ao Moinho de Ouro", para distinguir productos de seu commercio e fabrico.

N. 6.466 — Stevens & Company, Inc., estabelecidos em Providence, Estados Unidos da America, a marca que consiste nas letras "S. Q.", para distinguir oculos, lunetas, armações e peças para os mesmos, de sua fabricação.

N. 6.467 — A. M. Peebles & Son, Limited, estabelecidos em Londres, Inglaterra, a marca que consiste em duas flammulas com a letra "P", a qual servirá para distinguir papeis, de sua fabricação.

N. 6.468 — Georg Jensens Solvsmedie A|S., estabelecidos em Copenhague, Dinamarca, a marca "Georg Jensen", para distinguir obras de arte e trabalhos artisticos de sua fabricação.

N. 6.469 — The Reflectolyte Cº., estabelecida em St. Louis, Estados Unidos da America, a marca "Reflectolyte", para distinguir artigos de illuminação electrica, de sua fabricação.

N. 6.470 — National Aniline & Chemical Company, Inc., estabelecida em Nova York, Estados Unidos da America, a marca que consiste na representação de uma "machina de voar", para distinguir corantes de alcatrão e de carvão, de sua fabricação.

N. 6.471 — George W. Hörner & Company, Limited, estabelecidos em Chester-le-Street, Inglaterra, a marca caracteristica "Dainty Dinha", para distinguir substancias usadas como alimentos ou como ingredientes, de seu fabrico.

N. 6.472 — George W. Horner & Company, Limited, a marca "Mermaid", para distinguir confeitos e cacáo, de sua fabricação.

N. 6.480 — Christr. Thomas & Bros. Limited, estabelecidos em Bristol, Inglaterra, a marca que consiste em uma allegoria representando, na parte inferior, a figura de Marte, e na parte superior a palavra "Mars", para distinguir sabão, oleos e anil, de sua fabricação.

N. 6.483 — M. L. Lemos & Comp., estabelecidos em Buenos Aires, Republica Argentina, a marca "La Superiora", para distinguir vinhos e azeites, do seu commercio.

N. 6.484 — M. L. Lemos & Comp., a marca "El Aldino", para distinguir vinhos de sua fabricação.

N. 7.775 — Adolpho Freire & Comp., estabelecidos á rua Luiz de Camões n. 2, a marca "Moinho de Ouro", para distinguir os chocolates, de sua fabricação.

N. 8.038 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Chocolate Rio Branco Marca Registrada", para distinguir chocolate de sua fabricação.

N. 9.130 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Celeste", para distinguir uma nova marca de chocolate de seu fabrico.

N. 9.131 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Exposição", encimada pelas palavras "Chocolate especial baunilhado", para distinguir chocolate de sua fabricação.

N. 9.132 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Brasil", encimado pelas palavras Chocolate especial e infraescriptas as palavras "Marca Registrada" para distinguir chocolate, de seu fabrico.

N. 9.133 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Guarany" para distinguir chocolate, de sua fabricação.

N. 9.136 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Chocolate especial baunilhado — Marca Registrada", para distinguir chocolate de sua fabricação.

N. 9.138 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Familia", para distinguir chocolate, de seu fabrico.

N. 9.139 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Moinho" para distinguir chocolate de sua fabricação.

N. 9.140 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Ao Moinho de Ouro", para distinguir chocolate de sua fabricação.

N. 10.369 — Adolpho Freire & Comp., a marca "Victoria", para distinguir chocolates, cacau soluvel, bonbons e outros artigos, de sua fabricação.

N. 15.076 — J. Baptista Fróes, estabelecido á rua Sant'Anna n. 219, a marca "Fróes", para distinguir gomma forte e perfumada, de sua fabricação.

N. 15.149 — Gonçalves & Irmão, estabelecidos á rua Copacabana n. 816, a marca "Armazem Beira Mar", para distinguir os generos de seu estabelecimento.

N. 15.230 — Augusto Caldas, estabelecido á rua Conselheiro Autran n. 20, a marca "Sanidermol", para distinguir sabonete perfumado de sua fabricação.

N. 15.231 — Augusto Caldas, a marca "Cravo de Petropolis", para distinguir sabonete de sua fabricação.

N. 15.070 — Mendonça Gutmann & Comp., estabelecidos á rua Machado Coelho n. 73, a marca "Mendonça Gutmann & Comp.", onde se lê tambem a palavra "Fabrica Myosotis", para distinguir refrescos de frutas gazeificados, do seu commercio e fabrico.

N. 15.074 — Mendonça Gutmann & Comp., a marca "Fabrica Myosotis", para distinguir succos naturaes de frutas simples e gazeificadas, xaropes, gazosas e vinhos naturaes de frutas, de seu commercio e fabricação.

N. 15.123 — Francisco Martins de Aguiar, estabelecido á rua Coronel Pedro Alves n. 283, a marca "Fabrica a vapor de colla de borracha e enfuste "Victoria", para distinguir os productos de sua fabricação.

N. 15.201 — A. de Souza Vianna, estabelecidos á rua da Assembléa n. 100, a marca "A Pompéa", para distinguir as roupas, de seu commercio e fabrico.

N. 15.205 — Albino de Lacerda, estabelecido á rua Conde de Bomfim n. 882, a marca "Suicidio das Baratas", para distinguir um preparado para exterminio de baratas e outros insectos, de seu commercio e fabrico.

N. 15.206 — Albino Lacerda, a marca que consiste nas palavras "Pós contra Assaduras", para distinguir um preparado para assaduras e erupções da pelle, de seu commercio e fabricação.

N. 15.225 — L. Caruso, estabelecido á rua do Ouvidor n. 141, a marca que consiste nas palavras "A Dama Elegante", para distinguir artigos de fazendas e rendas, de seu commercio.

N. 11.042 — Pardo Perez & Fernandes, estabelecidos ás ruas Ouvidor n. 157 e Gonçalves Dias n. 79, a marca que consiste na phrase "Palace Café", para distinguir café do seu commercio.

N. 15.088 — Cerqueira, Guerrero & Comp., estabelecidos á rua Coronel Rangel n. 72, a marca dos dizeres "Pó de Arroz", para bem distinguir o de sua fabricação.

N. 15.089 — J. Cerqueira & Comp., estabelecidos á rua Coronel Rangel ns. 72 e 74, a marca "Calpenses — Flor do Ceylão", para distinguir charutos de seu commercio e fabrico.

N. 15.090 — J. Cerqueira & Comp., a marca que consiste em dois circulos onde se lê inferiormente o monogramma C. G. C. e no centro "A Calpenses", para distinguir charutos, de seu fabrico.

N. 15.228 — Raul Alves, estabelecido á Avenida Salvador de Sá n. 188, a marca "Pastelaria Paulista", para distinguir pasteis de queijo, de carne e empadas de seu commercio e fabricação.

N. 14.573 — Nobrega Pereira & C., estabelecidos á rua Acre n. 52, a marca "Nobre", para distinguir artigos alimenticios de seu commercio.

N. 15.163 — Companhia Manufactura de Fumos Veado, estabelecida á rua da Assembléa ns. 94 a 98, a marca "Sailor", para distinguir cigarros, fumos e charutos do seu commercio e fabricação.

N. 15.164 — Companhia Manufactura de Fumos Veado, a marca "Dover", para distinguir cigarros, fumos e charutos do seu commercio e fabricação.

N. 15.165 — Companhia Manufactura de Fumos Veado, a marca "Soirée", para distinguir cigarros de seu fabrico.

N. 15.166 — Companhia Manufactura de Fumos Veado, a marca "Cigarros Veado", para distinguir cigarros de sua fabricação.

Diversos productos

ULTIMAS COTAÇÕES

CAFE'

NO DIA 12

Cotações	Arroba	10 kilos
Typo 3	18$800	12$800
Typo 4	18$200	12$390
Typo 5	17$600	11$985
Typo 6	17$000	11$575
Typo 7	16$400	11$165
Typo 8	15$800	10$755
Typo 9	15$200	10$350

Pauta, 1$120

CAFE A TERMO

Vigoraram para as entregas de março a agosto do corrente anno, pela arroba do café typo 7 as cotações seguintes:

	Vend.	Compr.
Abertura		
Para março	16$300	16$200
Para abril	16$000	15$900
Para maio	15$800	15$700
Para junho	15$700	15$550
Para julho	15$600	15$400
Para agosto	15$400	15$200
Fechamento		
Para março	16$300	16$200
Para abril	16$000	15$900
Para maio	15$800	15$700
Para junho	15$700	15$550
Para julho	15$600	15$400
Para agosto	15$400	15$200

ALGODÃO

Preços por 10 kilos:

Sertões	38$000 a 39$000
Primeiras sortes	36$500 a 37$000
Medianas	33$000 a 33$500
Paulista	32$500 a 33$000

ASSUCAR

Preço por kilo:

Branco crystal	nominal
Segundo jacto	$920 a $960
Terceira sorte	Não ha
Crystal amarello	Não ha
Mascavo	$760 a $800
Mascavinho	$840 a $920

XARQUE

Cotações por kilo:

Rio da Prata e fronteira	
Patos e mantas	2$000 a 2$160
Mantas	2$000 a 2$200
Rio Grande	
Patos e mantas	1$800 a 2$150
Mantas	1$800 a 2$200
Matto Grosso	
Patos e mantas	Não ha
Interior (Minas, Rio e S. Paulo):	
Pato e mantas	1$500 a 2$160

MILHO

Cotações por sacco de 62 kilos:

Amarello	14$000 a 14$500
Branco	12$500 a 13$000
Mesclado	12$000 a 12$500

ARROZ

Mercado regular, cotações por sacco de 60 kilos:

Brilhado de 1ª	50$000 a 52$000
Idem de 2ª	47$000 a 48$000
Especial	49$000 a 50$000
Superior	45$000 a 46$000
Bom	43$000 a 44$000
Regular	40$000 a 41$000
Branco do Norte	42$000 a 44$000
Rajado do Norte	35$000 a 38$000
Meio arroz	30$000 a 32$000
Sanga	27$000 a 28$000

BANHA

Estão vigorando as seguintes cotações, em latas de qualquer peso por kilo:

Mineira	1$850 a 2$000
Porto Alegre	1$900 a 2$000
Laguna	1$900 a 2$000
Itajahy	1$900 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Preços por sacco de 45 kilos:

Especial	14$000 a 14$200
Fina	12$500 a 13$000
Entrefina	11$300 a 11$800
Peneirada	10$800 a 11$000
Grossa	10$000 a 10$500
De Laguna:	
Peneirada	11$000 a 12$000
Grossa	10$00 a 10$500

FEIJÃO

Cotações por sacco de 60 kilos:

Preto, superior	21$000 a 25$000
Idem, regular	16$000 a 17$000
De côres	22$000 a 24$000
Manteiga	24$000 a 25$000
Fradinho	26$000 a 27$000
Branco	26$000 a 27$000
Enxofre	22$000 a 23$000
Amendoim	23$000 a 25$000
Mulatinho	16$000 a 17$000

POLVILHO

Cotações do mercado:

Amido, preços por caixa:

Em caixinhas de 1|4 e 1|2 libra, a	34$000
Em caixinhas de 1 libra, a	33$000
Em caixinhas sortidas, a	33$000
A granel, kilo	1$800
Polvilho de sacco:	
Preço do kilo	$400 a $600

TAPIOCA

Cotações por kilo	$400 a $500

MANTEIGA

Preço em latas, de qualquer peso, por kilo:

De Minas e E. do Rio	4$800 a 5$000
De Santa Catharina	3$500 a 3$700

FARINHA DE TRIGO

Cotações na praça, por sacco:

Produce & Warrant Company:		
Sultana	—	22$500
Gallea	—	21$500
Lutetia	—	20$500
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	2$500
Santa Cruz	—	21$500
Mimosa	—	21$000
Moinho Inglez:		
Buda Nacional	—	22$500
Nacional	—	22$000
Brasileira	—	21$000

COUROS

Estão vigorando os seguintes preços, por kilo:

Seccos espichados	—	3$000
Salgados verdes	—	1$900
Salgados seccos	—	2$000
Solla	—	5$800

ALCOOL

	Por 480 litros
De 36 grãos	420$000 a 430$000
De 38 grãos	450$000 a 460$000
De 40 grãos	480$000 a 500$000

AGUARDENTE

	Por 480 litros
De Paraty	350$000 a 360$000
De Angra	330$000 a 340$000
De Campos	300$000 a 320$000

FUMOS

Para os negocios em grosso regulam as seguintes cotações:

Do Rio Grande (em folha):	
Amarellos de 1ª	24$000 a 26$000
Idem de 2ª	22$000 a 24$000
Idem communs	20$000 a 22$000
Idem de 2ª	19$000 a 20$000
De Santa Catharina (em folha):	
De 1ª	24$000 a 26$000
De 2ª	20$000 a 22$000
Baixo	18$000 a 20$000
Bahia:	
Lotes corridos	28$000 a 34$000

FUMO EM CORDA

Goyaz:	
Especial	Nominaes
Regular	"
Baixo	"

Rio Novo:	
Especial	38$000 a 40$000
Regular	30$000 a 34$000
Baixo	23$000 a 27$000
Minas:	
Especial	30$000 a 32$000
Regular	20$000 a 24$000
Baixo	13$000 a 15$000

MADEIRAS

DE LEI

Cotações por metro cubico:

Cedro	230$000
Peroba branca	220$000
Outras qualidades	130$000

PINHOS

Cotações por pé:

Americano	1$400
De resina	1$800
Do Paraná de 1ª	$800
Do Paraná de 2ª	$760
Do Paraná de 3ª	$720

CIMENTO

Cotações por barrica:

Dova	21$000 a 22$000
Atlas	21$000 a 22$000
Outras marcas	20$000 a 21$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 14

"Fort de Sauville" — Vapor francez — Buenos Aires — Varios generos — Chargeurs Reunis.

"Baymanter" — Vapor inglez — Buenos Aires — Trigo — Anglo-Brasilian.

"Treinta y Tres" — Transporte uruguayo — Montevidéo — Varios generos — Wilson Sons & C.

"Itanema" — Paquete nacional — Porto Alegre — Varios generos — Lage & Irmãos.

"Westeagle" — Vapor norte-americano — Nova York — Varios generos — Expresso Federal.

SAIDAS NO DIA 14

Para Portos do Sul — "Itassucê"

NAVIOS ESPERADOS

Rio da Prata — "Gelria"	15
Norfolk — "Saugas"	15
Genova — "Indiana"	17
Santos — "Byron"	18
Genova — "Indiana"	18
Rio Grande do Sul — "Francisco"	19
Rio da Prata — "Isfond"	20
Marselha — "Orcoma"	21
Marselha — "Highland Pride"	22
Marselha — "Demerara"	23
Nova York — "Crosshill"	27
Nova York — "Luise Nielson"	29

NAVIOS A SAIR

Amsterdam — "Gelria"	15
Rio da Prata — "Saugus"	15
Nova York — "Avaré"	16
Caravellas — "Coronel"	16
S. Francisco — "Porto Velho"	16
Pernambuco — "Marolm"	17
Pelotas — "Itaipava"	18
Portos do Sul — "Itapuca"	18
Rio da Prata — "Indiana"	18
Rio da Prata — "Highland Pride"	19
Nova York — "Francis"	19
Manãos — "João Alfredo"	19
Hamburgo — "Isfond"	20
Portos do Norte — "Itapacy"	20
Portos do Sul — "Itanema"	20
Rio da Prata — "Orcoma"	21
Rio da Prata — "Highland Pride"	22
Rio da Prata — "Demerara"	23
Porto Alegre — "Crosshill"	27

O CINEMA

Programmas novos

Os "films" de hoje

PATHE'

"Vida simples", da "Fox", por Peggy Hyland e Harry Hyliard

"Magnus Edward, perceptor da casa Hilton, familia rica e de boa linhagem, prégava a extranha theoria da simplicidade.

A ninguem, segundo as suas curiosas maximas, seria licito mandar fazer a outrem o que elle proprio pudesse fazer.

Membro da Sociedade Regeneradora, conseguiu empregar em casa dos Hilton um ex-ladrão, que se dizia regenerado pela transfusão dos principios, por elle larga e ficticiamente prégados.

Magnus conseguiu ainda que Pat, delicada e ingenua filha dos Hilton, seguisse as normas da simplicidade, calcando aos pés todas as regras de pragmatica social, até então rigorosamente praticadas.

O procedimento da joven Pat chega a provocar escandalo e incidentes comicos bem variados, sendo parte saliente o gordo campeão Basilio, cuja obesidade serviu de base a multiplas pilherias.

Certo dia, os Hilton deviam receber a visita do elegante mancebo Hale, homem de sociedade, que sentia por Pat irresistivel attracção, mas Pat, com a excentrica pratica da vida simples, depois de suscitar diversas scenas extravagantes, consegue arrastar, pela ternura do seu olhar, pela sua infinita graça e meiguice, o elegante joven á uma granja, onde fizeram frugal refeição.

Decorriam os tempos. Mal sabiam os Hilton que, aos seus domesticos e commensaes, se estava preparando uma forte tempestade.

De facto, Pat, imprudente e pueril, combina um roubo simulado ao proprio pae e ao tio, escolhendo para companheiro de façanha o velho Magnus. Foi, porém, infeliz, pois que da sua imprudencia resultou o roubo de verdade, levado a effeito pelos ladrões, companheiros do creado que todos suppunham regenerado e que ouvira a combinação do roubo simulado que Pat e Magnus deviam levar a effeito.

Os Hilton foram obrigados, pela pobreza em que cairam, a levar a effeito a "Vida simples" em todas as suas manifestações e não teriam certamente voltado ao conforto, se não fosse a actividade de Hale que, descobrindo os ladrões, arrebatou-lhes o producto do furto, restituindo-o aos Hilton, em troca do amor que sinceramente devotava a Pat, de quem se tornou dedicado esposo.

Os Hilton voltaram á antiga vida de abastados, bem melhor que a "Vida simples" prégada pelo grande reformador, que nada reformou e que tão ridiculo se havia tornado."

* * *

E' exibe ainda o "Pathé", como complemento ao novo programma de hoje, mais a seguinte pellicula:

"Amigos de fileira", por Tom Mix

"Ambos accorreram á conscripção: Tom e Harry, e ficam inscriptos no mesmo regimento.

Queriam-se muito e não poucas vezes deram provas de indomita coragem, nas festas campesinas, que se organizavam entre os domadores de muares bravios.

Durante uma festa, os dois amigos sensacionaram todos os espectadores com os loucos exercicios feitos na montaria de cavallos e burros chucos. O quanto de emocionante offerecem taes exercicios, sómente o film poderá descrever minuciosamente, em alternativas de arrebatadoras impressões.

Uma vez alistados os dois, devem partir por ordem superior para o campo, afim de subjugar uma tribu de Pelles Vermelha que praticavam depredações.

Commandava a expedição contra os indios o Tte. Manning, que propositalmente havia sido mandado aos invios sertões, com pouca gente, pelo seu capitão, que cobiçava-lhe a mulher, para facilmente morrer no encontro desegual das tropas legaes e dos amotinados.

Dá-se o sangrento embate, durante o qual se houveram com bravura de parte á parte.

A peleja é tão extraordinariamente sensacional, que dir-se-ia ser totalmente authentica e não cinematographicamente preparada.

O companheiro de Tom, durante uma vertiginosa cavalgada, attingido por uma bala, cáe mortalmente ferido. Tom, fazendo frente aos inimigos, consegue, arrastando-se, levar uma mensagem á esposa do seu commandante, tenente Manning, a qual prodigalizou-lhe todo o carinho.

Entretanto, o capitão tentava á viva força possuir a pobre senhora, que teria sido victima dos seus máos instinctos, se Tom, com um tiro certeiro, não o matasse.

O tenente Manning, voltando do campo da luta e vendo o seu superior morto, abraça Tom em signal de gratidão, e este, satisfeito de ter praticado o bem, lembra-se com saudade do seu infeliz companheiro e dos tempos em que ambos, como vaqueiros, tanto brincaram e tanto trabalharam."

AVENIDA

"Maldição bemdita!", por Ethel Clayton

Luiza era filha de um antigo condemnado, de um falsario, que a educára em pessimos principios. Miguel Sabre fizera da abertura de cofres a sua especialidade e passava a maior parte do tempo em estudar novos processos de arrombamento.

Jorge Bayard, um excellente rapaz, que a salvára da morte em um naufragio, era noivo de Dorothéa Burton, cujo irmão, Raphael, era um perdido, já tendo passado pela escola do crime.

Tendo sabido que Bayard ia offerecer á noiva um collar de magnificas e valiosissimas joias, cobiça-as Miguel, que interroga Raphael sobre o sitio exacto onde o futuro cunhado as guardava. De posse das desejadas indicações, obriga elle Luiza a penetrar em casa de Jorge, á altas horas da noite, com o proposito de furtal-as. Mas o dono da casa ainda não se havia recolhido aos seus aposentos e percebe que algo de anormal se passava no salão. Cautelosamente, para lá se dirige, apanhando Luiza em flagrante delicto, ainda com o escrinio das joias na mão. Sente-se que Jorge tem uma piedade infinita por aquella misera creatura, filha de um criminoso, que a lançára no caminho do crime. A scena que entre ambos se desenrola commove. Jorge aconselha-a a mudar de rumo, pois ainda estava em tempo de regenerar-se. Luiza sente que elle tem razão. Subito, alguem bate á porta. E' Raphael, que viera pedir um novo emprestimo ao futuro cunhado. Percebe elle que Jorge não está só, e que fizera entrar para o quarto vizinho a pessoa com quem conversava e cujas luvas ainda estavam sobre a mesa. Quer descobrir quem ella é, abre a porta e lá vê Luiza. A moça parte, acompanhada de Jorge, que, quando regressa, já não encontra Raphael, estando-lhe reservada uma surpreza ainda maior, com o desapparecimento do collar, cuja caixa ali estava agora vazia.

Jorge não tem duvida a respeito. O ladrão fora Raphael e o caso é levado ao conhecimento do pae delle. Luiza recolhera-se á casa de uma vizinha, fugindo ao dominio paterno, disposta a partir para o interior, indo viver em companhia de parentes de sua finada mãe.

Outras peripecias emocionantes succedem, até que Jorge, acompanhado da policia, intima Miguel Sabre a deixar para sempre a cidade.

Tempos passam. Jorge não tem noticias de Luiza e procura-a com interesse, acabando por saber que Antonio Espada, um rapazinho que Miguel Sabre criava e que tinha verdadeira veneração pela moça, agoniza no hospital, victima de tuberculose. Para lá se dirige e por elle sabe onde a joven se achava.

Parte para o interior e tem a suprema felicidade de tornar a encontrar aquella que lhe conquistára o coração, ha muito, e para cuja regeneração contribuira. Fala-lhe Jorge do profundo affecto que por ella sente e diz-lhe que nenhum obstaculo se oppõe, agora, á felicidade de ambos, pois rompera com Dorothéa, depois do incidente do collar.

E foi assim que a filha de Miguel Sabre conheceu a ventura e poude trilhar o caminho recto da vida. Salvou-a o nobre Jorge Bayard, que é um dos melhores papeis em que já nos tem apparecido o elegante Elliott Dexter.

ODEON

"O apostolo da honra", da "Vitagraph", por Harry Morey, Mystle Stedman e Agnes Ayres

Ninguem melhor do que Bert Powell conhecia o caracter de seu irmão Frank, que enriquecera á custa de um trabalho honesto e methodico, e o educára até que elle conseguira o diploma de bacharel em leis. Bert conhecia-o bem; uma vez, mesmo, vira um concorrente approximar-se de seu irmão e este, que podia arruinal-o, que se podia livrar do concorrente por meio legal, aliás alvitrado pelo joven advogado, não só não o fez, como teve occasião de falar ao seu irmão sob esse thema que elle prezava: — a honra. A honra do seu proceder impedia que elle abusasse de um homem que confiava nelle, e Frank, olhando fundo nos olhos do irmão que elle estimava quasi como um pae, pois que o creára, repetiu: — "A honra, Bert, é o que temos de melhor na vida, é melhor que a propria vida..."

Frank Powell vae pelos seus trinta e oito a 40 annos. O seu coração virgem sentiu que palpitava então, e a sua escolha recahira sobre Alice Meade, a cunhada do governador Carson. Por isso elle era um dos principaes visitadores do Palacio, e Carson, seu amigo de infancia, sentia que não era para elle a visita quasi diaria. Um dia em que Frank se fora, resoluto a abrir o seu coração áquella que elle quizera fazer a companheira de sua vida, teve uma decepção: elle sentiu que jámais deveria pensar nessa chimera, pois que Alice já tinha o seu escolhido, e esse homem feliz que a attrahira era Bert... Frank sentiu-se mais velho do que era, e envergonhou-se comsigo proprio daquella paixão que não era comprehendida porque outro mais joven, e esse Jar seu irmão, tinha mais direito ao amor. Triste e pensativo esgueirou-se e deixou o Palacio, para se lhe deparar um outro espectaculo que mais augmentou a sua tristeza.

Sem ser visto elle viu: Irene, a esposa do governador, encontrava-se em uma álea do parque com um homem que elle não conhecia, e que mais tarde veiu a saber ser um tal Rodney Foster, cuja vida de tragedia e falcatru'as um dia se revelou. E a maneira pela qual se falavam denotava nelles alguma coisa de intimo que não agradaria ao governador se elle descobrisse a verdade.

Mas, que haveria de facto entre elles? Foi cerca de alguns dias depois que Frank aquilatou, pois que, no hall do hotel Merrivon, onde residia com seu irmão, elle foi apresentado a Foster por um amigo commum. Falou-se do eterno thema — a Mulher. A sós, por momentos, com o seu novo conhecimento, Frank ouviu as allusões directas que elle fazia nos seus amores com a mulher do governador, isto é, elle sentia prazer em contar a aventura a que arrastava aquella desgraçada que, sentindo-se um pouco abandonada pelo esposo que tratava mais dos negocios do Estado do que dos da sua familia, deixára-se levar pela sua labia. Frank exasperou-se ao ouvil-o. Tratava-se da esposa de seu amigo, que Foster dizia ser seu amigo tambem. Não a conteve, levantou-se e intimou-o a jámais falar naquelle assumpto e, impulsivo, feriu o rosto do aventureiro com uma bofetada! No hall frequentado o escandalo ferveu, e os boatos se tornaram desencontrados, pois que os contendores se calaram sobre a razão do incidente.

Naquella noite havia recepção em palacio e foi ali que, de novo, os dois assumptos vieram martellar a cabeça do pobre Frank: primeiro, seu irmão Bert e a linda Alice Meade vieram, sorridentes, participar-lhe que se tinham tornado noivos. Sua alma de novo se confrangeu, mas elle teve forças para cumprimentar o casal de jovens, desejando-lhes todo o bem possivel. E, no jardim de inverno, isolado atraz de uma moita estava elle a remoer os seus pensamentos amargos quando ouviu Irene, a esposa do governador, a combinar com Foster um encontro para as duas horas da madrugada... Para que não houvesse escandalo, Frank se resolveu seguir o aventureiro, para exigir delle a desistencia daquella empreza arriscada e deshonrosa. Voltou ao hotel, mas só então soube que Foster não residia ali mas em um cottage nas immediações da casa do campo do governador.

Telephonou e ouviu o creado irresoluto que lhe informava estar seu amo ausente, o que o exasperou, pois que elle percebia a acção do covarde. Então, alta voz, irritado, elle ordenou a Cobb, o creado, que dissesse a seu amo que, se elle não viesse ao hotel a falar com elle, elle Frank iria á casa delle... E indignado abandonou o apparelho, sem reparar que a telephonista e o "clerk" do hotel o olhavam admirados do que se passava.

Elle esperou impaciente, no hall, a mastigar o seu charuto, mas viu approximar-se a hora da entrevista e resolveu-se ir ao encontro do aventureiro. Faltavam quinze minutos para as das, quando elle acordou o groom para que fosse buscar o seu chapéo molle. Tomou o auto que elle mesmo dirigia e foi ter ao cottage. Eram 2 e 5 quando lá chegou. Tarde ?

Não. Frank vê um vulto feminino que espreita, como quem quer ficar e ao mesmo tempo fugir. Corre para ella e tem palavras carinhosas, pelas quaes ella comprehende que elle jura que ninguem saberá de nada se ella o acompanhar de volta á casa. E voltaram, arrancando elle aquella pomba das garras do gavião. Nesse momento, 2 e 5 da manhã, o criado de Foster e mais o seu "chauffeur" seguiam rumo de Glen City, a preparar o "ninho" em que seu amo esperava levar a desgraçada que o ouvira.

Pela manhã seguinte, entretanto, estourou a noticia espantosa: Foster apparecera assassinado em sua casa, e desse crime era accusado Frank Powell. Todos conheciam a sua lisura e horradez, mas todas as aggravantes tinha elle: brigara com o assassinado, ameaçára-o, pelo telephone, de modo que todos o ouviram, dizendo que iria á casa delle, o que fez um pouco antes das duas horas, só voltando ás tres...

Foster fora assassinado ás duas e cinco, pois que uma bala acertára no relogio sobre o fogão, e o fizera parar aquella hora... A Frank restava achar um "alibi", provando onde se achava áquella hora, mas ao seu espirito veiu a suposição de que a verdadeira assassina era a mulher do governador, que elle encontrara no local do crime á hora designada... E, de si para si elle jurou que se calaria e arcaria com toda a culpa.

Foi em vão que o irmão pediu que elle dissesse onde estivera; foi em vão, tambem, que Alice Meade, levada por um impulso irresistivel, tambem lhe foi pedir que dissesse onde se achava. Elle calou-se, ficou com a culpa, foi julgado e condemnado! Então, só então, Irene não poude calar a voz de sua consciencia, e confessou á sua irmã toda a verdade do caso e Alice, a abnegada, resolveu-se salvar aquelle homem de caracter que se perdia para salvar a honra da mulher do seu amigo! Ella correu ao seu cunhado, o governador, para lhe dizer que Frank era innocente, visto como á hora do crime ella se achava... no quarto della! Sentiu a colera e o desprezo do seu cunhado cair sobre ella, e a mão tremula que lhe mostrava a porta... E, ao sair, cruzou ella com Bert que vinha falar ao governador, e que ouvira tudo, recebendo della, então, o seu annel de noivo.

Foi com o peito a transbordar de odio que elle voltou, quasi a correr, ao Palacio da Justiça, onde acabava de ser julgado o desgraçado innocente. Então elle apostrophou esse irmão hypocrita, que vivia a pregar-lhe a honra, e durante a noite frequentava o quarto da noiva de seu irmão! Então chegou Alice e viu ainda o espanto nas feições do Frank que nada comprehendia.

Foi nesse momento que se ouviu o estampido de um tiro, no corredor. Correram todos para lá, a acudir um homem ferido e a prender um criminoso. O ferido é Cobb, o criado que fora de Foster; ferira-o o "chauffeur" e elle, sentindo-se perdido confessou toda a verdade desse caso cheio de mysterios. O assassino não era Frank, não era tambem Irene, como Frank suppunha, mas tinha sido elle, Cobb, que o fizera para se apossar de 50.000 dollars que Foster tinha comsigo, para o que elle, sabendo que Frank ameaçára ir ter com seu amo, organisára o plano para desnortear a policia, matando o seu amo á 1 hora, e fazendo andar o relogio até ás 2 e 5 para paral-o com um tiro de pistola!

Frank era innocente e Bert comprehendeu que Alice tambem se sacrificára para salval-o. Elle quer restituir-lhe o annel, mas Alice não o aceitou mais. Ella comprehendia que o seu verdadeiro amor pertencia a Frank, o que ella propria descobrira somente quando o sentiu na desventura... Felizes que foram elles depois dessa prova...

PARIS

Apresenta no seu novo programma, que hoje começa a ser exhibido, o grande "film" "O lar sem felicidade", ou "Casa sem filhos". Da preferencia que por parte do publico mereceu este "film", melhor que nós dirá o grande publico que o assistiu ha pouco no Central, onde constituiu elle o segundo programma da semana que hontem findou.

Para a proxima quinta-feira está já annunciado o inicio de uma série sensacional: — "O prestigio de Satanaz", "film" de aventuras, em 14 séries emocionantes.

IDEAL

O novo programma de hoje é simplesmente colossal! Exhibe o Ideal nada menos de tres "films", cada qual o melhor: uma farça de Carlito intitulada "O Conde", que figura no novo programma do Palais; a bella producção da "Fox", — "Vida simples", do programma de hoje do Pathé, e, afóra isso, as 3ª e 4ª séries da emocionante pellicula "A joia sagrada". Em summa, um programma que vale por tres!

IRIS

A linda Mary Mac Laren apparece hoje na téla do Iris em o magnifico "film" da "Universal" — "O baile da familia Silva" — pellicula da "Série de ouro".

E completa o novo programma de hoje o drama em 5 actos — "Antes quebrar que torcer", por Edith Roberts.

PALAIS

Exhibirá hoje o "film" da "Metro" — "Uma viuva americana", por Ethel Barrymore, e a farça "O Conde", por Charlie Chaplin (Carlitos).

PARISIENSE

"Amor sublime", constitue o novo programma de hoje, no Parisiense. São seus principaes interpretes Wilfred Lucas e Carmel Myers.

O THEATRO

INCONVENIENCIAS QUE A' POLICIA CABE REPRIMIR

Quem frequenta com assiduidade o nosso theatro, ha de ter notado o pouco caso que ás representações e muito principalmente aos espectadores, ligam certos individuos que, parece, só vão aos theatros para incommodar o publico, conversando e fazendo barulho durante os espectaculos.

Sem falarmos no velho habito dos retardatarios, que chegam sempre quando já vae em meio o primeiro acto e que entram no theatro batendo com os pés, sob protestos comedidos das platéas e manifestações grotescas das galerias, resultam como mais inconvenientes os que se põem a conversar em voz alta e a rir como se estivessem na rua ou em casa, pouco se lhes dando o respeito que nas communidades todos devemos uns aos outros.

Assim tambem os empregados dos botequins estabelecidos nos theatros. Sobe o panno, faz-se o silencio na sala e começam elles, sem o menor cuidado, a fazer as suas arrumações, arrastando mesas e cadeiras, tudo isso, ainda, sob o retinir de garrafas que tornam ás prateleiras e de copos que se lavam. Esse serviço, que bem sabêmos é necessario que se faça no decorrer dos actos, para que nos intervallos possam ser servidos os espectadores, póde e deve, no entanto, ser feito sem o espalhafato ruidoso e impertinente, que tanto perturba a representação e irrita o publico.

Quem vae a um theatro, após haver pago o seu bilhete, o faz na esperança de assistir tranquillo e commodamente o espectaculo. Cabe, pois, á policia garantir ao espectador essa tranquillidade e commodidade a que tem incontestavel direito, reprimindo, de vez, essa série de abusos que já se tornaram habito.

A prohibição da entrada de espectadores na sala de espectaculos, depois de já haver subido o panno, seria tambem uma excellente medida e de effeito duplo: pouparia á platéa os habitos incommodos a que a sujeitam os atrazados e obrigaria os impertinentes retardatarios a abandonarem, de vez, o seu velho habito.

E' essa uma excellente pratica, já adoptada pelos cinemas, onde os espectadores só penetram na sala de exhibições, durante os intervallos.

O GRANDE FESTIVAS DE HOJE, NO REPUBLICA

Commemorando na data de hoje o terceiro anniversario de sua fundação, realiza a Companhia Dramatica Nacional, de que é director o sr. Gomes Cardim e primeira figura a actriz Itala Fausta, logo, á noite, no Republica, um espectaculo de gala, para que fomos convidados, tendo promettido comparecer, os srs. presidente da Republica, ministro da Justiça e prefeito do Districto Federal.

Será levado á scena o original brasileiro "Os fantasmas", de Renato Vianna, que tão brilhante estréa proporcionou á companhia.

Terão, assim, as nossas primeiras autoridades uma excellente opportunidade de observar o esforço que se vem desenvolvendo em prol do soerguimento do theatro brasileiro, que possue autores e artistas e que, no entanto, não mereceu, até hoje, o amparo proveitoso dos poderes publicos.

UMA "AVANT-PREMIE'RE" NO RECREIO

Da Empresa Ruas Filho & C., que fará iniciar os espectaculos de sua nova "troupe" de operetas e revistas, no Recreio, no proximo dia 17, recebêmos a seguinte carta:

"Illmo. sr. redactor. — A Empresa Ruas Filho & C. tem a honra de convidar v. s. para assistir á "avant-premiére" da peça "Estrella d'Alva", original do escriptor portuguez dr. Mario Monteiro, com musica da maestrina brasileira Francisca Gonzaga, que se realiza no proximo dia 16, ás 21 horas, no Theatro Recreio.

São assim iniciados os bons intuitos de tentativa daquella empresa, que tem por unico objectivo intensificar o intercambio theatral entre o Brasil e Portugal.

Dest'arte, é claro, não póde eximir-se do amparo da sã imprensa, de que sois digno representante, razão porque pede insistentemente, o vosso comparecimento.

Sem mais. — Respeitosas saudações. Rio, 11-3-920. — Ruas Filho & C."

S. B. A. T.

Em sua séde, á rua do Theatro n. 31, sobrado, reune-se hoje, ás 16 horas, em sessão ordinaria, a Sociedade dos Autores Theatraes.

MUSICA

RECITAL DE HARPA

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no salão do "Jornal do Commercio", o recital de apresentação dedicado á imprensa, da harpista brasileira Mlle. Rosa Ferraiol, diplomada pela Real Academia de Santa Cecilia, de Roma.

A joven concertista, que exhibir-se-á nas suas duas harpas chromatica e diatonica, a primeira de difficil execução, fará ouvir os seguintes trechos:

(a) Hasselmans, Nocturne; (b) Zabel, Am Springbrunnen (A' fonte); Franz, Ovenutz, Ballata Nordica.

Tedeschi, Fantasia Capuccio (harpa chromatica); Hasselmns, Gitana; e Tedeschi, Pattuglia Spagnuola.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Mais um numero da popular revista semanal "Theatro & Sport" nos foi hontem remettido. Como os anteriores, a par de bem cuidada feitura material e de excellentes paginas intercalladas no texto traz abundante noticiario sportivo-theatral, notas varias e bons artigos sobre os assumptos que lhe dizem respeito.

* * * Erico Gracindo e A. Alvim entregaram ao director do S. Pedro uma nova opereta intitulada — "O noivo encantado", extrahida por ambos de Sabiche, que foi dada a musicar ao maestro Bernardino Vivas.

* * * Tres grandes effeitos scenicos que são o "clou" da montagem d'"As Pastorinhas", a nova opereta que a companhia do S. Pedro prepara para nos dar em primeira representação na proxima semana.

Ha no primeiro acto um presepe em scena, tal qual os presepes que apparecem nas sedes dos grupos de pastorinhos hoje já tão raros entre nós. No segundo acto temos o effeito de luz de uma noite estrellada, cujos raios de luar entram por uma janella aberta em "baudoir", onde se dillue, apenas, a luz de um "abat-jour" vermelho. No terceiro apparece o jacto de um repuxo que se irisa de cores mil, reflectindo a cambiante colorida de um jardim illuminado "a giorno".

RECLAMOS

REPUBLICA — Festival commemorativo do 3º anniversario da Companhia Dramatica Nacional, de que é director o sr. Gomes Cardim e primeira figura a actriz Italia Fausta. Será levado á scena o original brasileiro de Renato Vianna — "Os fantasmas" —, a peça do dia, em espectaculo de gala, a que prometteram comparecer os srs. presidente da Republica, ministro da Justiça e prefeito do Districto Federal.

TRIANON — A JANGADA prosegue na sua apreciavel carreira a caminho do meio centenario.

Na proxima quinta-feira, solemnizando as 50 representações da "A Jangada", dará a Companhia Alexandre Azevedo a sua primeira "matinée" artistica e, á noite, na segunda sessão, uma récita dedicada á imprensa desta capital.

CARLOS GOMES — Mais uma representação, pela Companhia Dramatica Eduardo Pereira, do velho drama "O Rocambole" extrahido do romance de Ponson du Terrail por Adolpho Faria.

S. PEDRO — Duas sessões com a opereta fantasia "Amor de bandido", que continua a levar ao S. Pedro optima concorrencia.

S. JOSE' — Mais tres sessões serão dadas hoje com a engraçada burleta — "O Caipira do Tinguá", de E. Rocha, musica de Freire Junior.

ELECTRO-BALL-CINEMA — Novo programma cinematographico, bilhares, "ping-pong", jogos e distracções diversas, e grandes torneios de "electro-ball".

ESPECTACULOS PARA HOJE

REPUBLICA — "Os fantasmas".
TRIANON — "A Jangada".
CARLOS GOMES — "Rocambole".
S. PEDRO — "Amor de bandido".
S. JOSE' "O Caipira do Tinguá".

CINEMAS

PARIS, "Lar sem felicidade".
IDEAL — "O Conde", "Vida simples", e "A joia sagrada".
IRIS — "O baile da familia Silva" e "Antes quebrar que torcer".
PATHE' — "Vida simples" e "Amigos de fileira".
ODEON — "O apostolo da honra".
PALAIS — "Uma viuva americana" e "O Conde".
AVENIDA — "Maldição bemdita!".
PARISIENSE — "Amor sublime".
CENTRAL — "Quarenta milhões e uma corôa".

A PEDIDOS

Cruz Vermelha Portugueza

DELEGAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Devendo ter logar no dia 16 do corrente mez, no salão da Bibliotheca do Real Gabinete Portuguez de Leitura, por occasião da sessão solemne que a Assistencia da Colonia Portugueza do Brasil aos Orphãos da Guerra realiza no mesmo local, ás 8 ½ horas da noite, a distribuição das medalhas e diplomas que a Cruz Vermelha Portugueza envia aos benemeritos subscriptores que a auxiliaram com os seus valiosos donativos, por occasião da grande guerra ha pouco terminada, a Direcção da Delegação da Cruz Vermelha no Rio de Janeiro tem a honra de convidar os subscriptores de quantia superior a Rs. 100$000 a virem receber a recompensa a que têem direito.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1920.

C 731) 1º SECRETARIO.

Assistencia da Colonia Portugueza do Brasil aos Orphãos da Guerra

ASSEMBLÉA GERAL E SESSÃO SOLEMNE

Nos termos do art. 40º dos nossos Estatutos, tenho a honra de convidar os dignos socios da Assistencia a reunirem-se em Assembléa Geral no dia 16 do corrente, ás 20 ½ horas, no edificio do Real Gabinete Portuguez de Leitura, á rua Luiz de Camões n. 30, afim de ouvirem a leitura do "Relatorio" annual da Directoria da Assistencia e do "Parecer" da Commissão de Contas e tomarem conhecimento dos actos da administração durante o anno que terminou em 31 de Dezembro ultimo.

A Assembléa Geral converter-se-á depois na sessão solemne, de que trata o art. 49º dos Estatutos, e, não sendo possivel fazer-se neste anno a primeira distribuição da distincção honorifica denominada — Cruz de Benemerencia da Colonia Portugueza do Brasil — far-se-á a entrega das insignias que a Cruz Vermelha Portugueza manda distribuir aos generosos subscriptores que concorreram com os seus donativos para os serviços a cargo de tão benemerita instituição.

O Presidente
VISCONDE DE MORAES.
(C 732

ULTIMAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS E INFORMAÇÕES

3 1/2 DA MANHÃ

Agitação ferro-viaria

Uma conferencia para impedir a gréve

Outras informações

Sobre a gréve da Leopoldina, tivemos communicação do nosso correspondente em Petropolis, informando que em todo aquelle municipio reina completa calma.

Os drs. Joaquim Breves Filho, Silva Maia e Torquato Couto, engenheiros fiscaes, e por parte da Inspectoria Federal das Estradas, foram hontem para Porto Novo do Cunha, conforme noticiámos hontem, e ali ainda se acham, afim de firmar o accôrdo com os promotores da gréve.

A's 11 horas da noite, segundo communicação que tivemos daquella localidade, ainda permanecia sem solução o caso, cuja conferencia tivera inicio ás 3 horas da tarde e ainda se prolongava, entre os referidos engenheiros e o pessoal da Leopoldina.

As estações da Leopoldina guardadas

OUTRAS PROVIDENCIAS DA POLICIA

A' noite, o chefe de policia esteve em seu gabinete de trabalho procurando obter informações sobre a questão em fóco, que é a declaração de gréve em perspectiva, pelo pessoal da Leopoldina Railway.

Depois de ouvir o 3º delegado auxiliar e os inspectores de vehiculos e da Segurança Publica, o sr. Geminiano da Franca ordenou directamente que fossem guardadas por forças embaladas as estações daquella via ferrea localizadas nesta cidade.

O chefe de policia tambem determinou que ficasse de sobre aviso um esquadrão de cavallaria, afim de attender ao primeiro chamado e bem assim os autos de soccorros.

Em seguida, em companhia do seu assistente, o sr. Geminiano foi percorrer de automovel as estações mais proximas da Leopoldina, providenciando mais tarde no sentido de ficar vigiado pelos secretas o edificio do largo da Gloria, onde está installado o escriptorio central da companhia.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLETINS SEDICIOSOS

Nas estações da Leopoldina Railway, foram collocados boletins sediciosos, em que eram concitados os empregados daquella empresa a abandonar o trabalho, declarando-se em gréve pacifica, em represalia á recusa de augmento de vencimentos feita pela directoria daquella via ferrea.

Os boletins foram apprehendidos pela policia e os seus distribuidores fugiram.

OS VERANISTAS EM FRIBURGO RETIRAM-SE

FRIBURGO, 14. ("O JORNAL") — O expresso para o Rio está a partir. Na estação ha desusado movimento. E' que passageiros habituaes do passeio de segunda-feira, temendo que a annunciada gréve estale já amanhã, antecipam a viagem, descendo hoje.

E' crença geral que á vista dos termos da circular da gerencia da Leopoldina, declarando que não póde attender ás exigencias do operariado, não será evitada por fórma alguma a irrupção da gréve.

A recomposição do gabinete Ottomano

CONSTANTINOPLA, 14. (H.) — O sr. Jemil-Nollus foi nomeado presidente do Conselho e Faik-Bey ministro das Finanças.

A gréve da policia de Buenos Aires

O governo está senhor da situação. O fermento anarchista

BUENOS AIRES, 14 (A.) — Já se acha completamente aclarada a situação da policia, nesta capital, deante das medidas tomadas immediatamente pelo governo contra os guardas que se declararam em gréve.

Presos os primeiros manifestantes, foram elles submettidos a um longo interrogatorio e já agora todo o plano é do dominio publico, divulgado pela imprensa vespertina.

Sabe-se agora a maneira por que se realizou a propaganda feita para se conseguir a gréve dos guardas. De accordo com o que está noticiado, estes negaram-se a sair para o serviço, porque um grupo de agitadores percorriam as suas habitações convidando-os a fazer a gréve, sob ameaça. Esta se tornou tão decisiva que os guardas resistentes ao convite se viram forçados a fazer o policiamento em grupos de dois e mais companheiros. Outros negaram-se a servir sós.

As autoridades superiores da policia, entretanto, já tinham conhecimento vago de que essa campanha se desenvolvia surdamente entre os guardas, de modo que irrompendo-se o movimento inesperado, poderam abafal-o sem demora.

A policia de investigações mantinha ha já dois mezes uma effectiva vigilancia, constando que se tramava uma revolução nessa secção policial, revolução que seria feita, aproveitando-se os seus promotores de uma das diversas gréves actuaes. Contra isto realizou ella varias diligencias, revistando muitos locaes onde suppunha se realizavam reuniões com este fim. Foram assim revistados 62 pontos.

As pessoas implicadas no movimento e que já se acham presas, são em numero superior a cem.

Suppõe-se tambem que nessa gréve entram elementos anarchistas, já se tendo manifestado sobre o incidente o secretario da Federação Operaria. Este declarou que o conselho dirigente se recusou a fazer qualquer proposta sobre a falada gréve geral, por entender que não havia motivo nem razão para uma tentativa dessa ordem com caracter politico, assim como pretendia impor a Federação Operaria Anarchista.

A revolução na Allemanha

A attitude dos democraticos em Leipzig

Fechados os theatros em Berlim

BERLIM, 14. (A. P.) — O Partido Democratico de Leipzig declarou-se a favor do antigo governo.

A gréve geral foi declarada em Osnabueck.

Todos os theatros e casas de divertimentos foram fechadas hontem á noite nesta capital.

UMA DECLARAÇÃO DE KAPP E LUTWITZ

A mudança de governo é uma questão allemã

BERLIM, 14. (A. P.)—O sr. Kapp e o general von Lutwitz enviaram á imprensa a seguinte declaração:

"A quéda do governo do sr. Ebert não deve ser tida como reaccionaria. Ao contrario, é uma medida progressista tomada pelos allemães verdadeiramente patriotas, de todos os partidos, com o fim de restabelecer a lei, a ordem, a disciplina e um governo honesto, na Allemanha.

A sua principal tarefa será cuidar da restauração economica do paiz, com o fim de capacital-o para o cumprimento daquellas clausulas do Tratado de Paz que são razoaveis e que, por si mesmas, não se destroem pela sua inexequibilidade. O novo governo inspira-se no zeloso desejo de fazer bem á sua patria."

O manifesto accusa o governo socialista de sobrecarregar o paiz com impostos, ao invés de crear-lhe facilidades para o augmento da producção e tambem ter supprimido os jornaes.

E accrescenta:

"A mudança do governo é uma questão allemã e que, portanto, só interessa ao povo allemão. No emtanto, reconhecemos, ao mesmo tempo, ser de vital interesse para os paizes estrangeiros, que não se organize na Allemanha um governo capaz de fazer perigar a paz da Europa."

O MINISTRO ALLEMÃO EM BUENOS AIRES CRÊ NA RESTAURAÇÃO DA MONARCHIA

BUENOS AIRES, 14. (A.) — São recebidos aqui com muita ansiedade, por parte do publico, os telegrammas procedentes de Berlim, sobre a revolução que acaba de se verificar na Allemanha.

Um dos redactores de "La Nacion" obteve hoje uma entrevista do conde de Donhoff, encarregado de negocios da Allemanha, junto ao governo argentino, sobre o assumpto.

Nessa entrevista, o diplomata allemão fez interessantes revelações, deixando transparecer uma possivel restauração da monarchia dos Hohenzollern.

Com relação ao levantamento de Berlim, diz o conde de Donhoff que em geral já se esperava esse movimento, muito principalmente nos ultimos tempos, em que essa espectativa se foi aclarando com rapidez. Accrescentou que, mesmo assim, não se considerava em Berlim, chegado o momento opportuno para tamanha tentativa, motivo porque causou-lhe verdadeira sorpreza a quéda do actual governo. Diz ainda que não saberá o que vae ser do resto da Allemanha. O que sabe como certo é que não ha unidade de vistas em todos os Estados federados do seu paiz, onde são muitos distinctos os credos politicos, muito principalmente nos Estados onde predomina o espirito catholico. Estes inclinaram-se sempre em favor da restauração da monarchia, devendo no momento se achar ao lado da revolução, caso seja proposito desta restabelecer o velho regimen. Afóra os catholicos, espalhados em grande numero por quasi todos os Estados, ha ainda a olhar-se como força poderosa o Partido Popular Nacional, que é essencialmente monarchico.

No tocante aos socialistas, como elementos concorrentes na grande transformação politica por que passa o seu paiz, acredita que estes não representam uma força apreciavel, divididos como se acham, em pequenas minorias. Entretanto é de suppor que elles se venham a abster de tomar parte activa na grande occorrencia, por antipathia á grande maioria.

Interrogado sobre quem da dynastia decaida poderia voltar ao throno, declarou o entrevistado que não acreditava pudesse ser o ex-kaiser, nem tão pouco o principe herdeiro. Inclinava-se, porém, pela probabilidade de ser novamente coroado imperador da Allemanha o filho maior do principe, que conta, para isto, os requesitos necessarios á acção de uma politica nova, isento como está, aos enredos politicos e da influencia do odio resultante do grande conflicto.

A ASSEMBLÉA DISSOLVIDA VAE REUNIR-SE EM STUTTGART

COPENHAGUE, 14 (H.) — Communicam de Berlim que o sr. Fehrenbach, presidente da Assembléa Nacional, que o novo governo declarou dissolvida, convocou declarou dissolvida, convocou a Assembléa para uma reunião em Stuttgart na proxima terça-feira.

A ATTITUDE DOS ALLIADOS PERANTE A REVOLUÇÃO

PARIS, 14 (H.) — A esta pergunta: "Que attitude vão assumir os Alliados perante os ultimos acontecimentos na Allemanha?" — o "E'cho de Paris" responde:

"Nos ultimos dias o marechal Foch já havia prognosticado ao ministro da Guerra a agitação do Partido Militarista e Imperialista de Berlim. Se o generalissimo dos exercitos alliados regressa a Mogancia é porque estão sendo tomadas providencias contra qualquer eventualidade. As nossas tropas estão alerta e por outro lado o governo francez mantém-se em contacto permanente com Londres e Bruxellas. Os pontos de vista dos governos inglez e francez são, aliás, identicos no que respeita ás possiveis consequencias do recente golpe de Estado de Berlim. A necessidade de desarmar a Allemanha nunca se mostrou tão evidente como agora."

O Conselho dos Embaixadores — continúa o "E'cho de Paris" — ouviu hontem o relatorio do marechal Foch sobre os incidentes da ultima quinzena e nessa occasião o sr. Millerand sustentou, com toda a energia a these de que as potencias não tinham que tomar em consideração as mudanças de governo na Allemanha, mudanças que só a interessavam e interessam a Allemanha.

Os Alliados deviam proseguir a estricta applicação do Tratado e endereçar as suas reclamações aos dirigentes que detenham de facto o poder, sejam elles quaes forem.

Segundo o "E'cho de Paris" a Conferencia approvou, ao que parece as palavras do sr. Millerand e o projecto da nota que vae ser enviada ao novo governo de Berlim, tambem da autoria do chefe do governo francez, e já submettido á apreciação dos gabinetes de Londres e de Roma.

O "Petit Parisien" adianta que as propostas apresentadas pelo sr. Millerand e pelo marechal Foch sobre os recentes incidentes com os membros das Missões Alliadas consistem em uma acção energica para obter do governo allemão o castigo dos culpados e impedir a repetição de semelhantes factos.

O "Matin" diz que as pessoas que se approximaram hontem do marechal Foch, que parte á noite para Mogancia, ouviram no falar com absoluta serenidade dos acontecimentos de Berlim.

Os jornaes estudam egualmente as causas desses acontecimentos.

"Le Journal" deplora, principalmente, que a guerra não houvesse terminado pela victoria consequente ao completo desastre militar da Allemanha. Lastima tambem que se tenha favorecido a entrada em scena dos soldados allemães a pretexto de reprimir as desordens internas e finalmente assignala o inconveniente de se haver baseado a paz na manutenção do blóco allemão.

Outros jornaes lembram os antecedentes dos chefes do actual movimento, todos elles pan-germanistas.

O "Matin" e o "Petit Journal" referem-se ao papel suspeito desempenhado pelo ministro Noske, que, prevenido do que se passava, tomou providencias que só serviram, ao que parece, para dar o signal do golpe de Estado.

Todos os jornaes concluem que a simples exposição dos factos basta para provar com que attenção os Alliados devem acompanhar os acontecimentos.

ALASTRA-SE A GREVE

BERLIM, 14 (A. P.) — A gréve geral que foi declarada em Magdeburg e Breslau tornou-se agora effectiva em Francfort, devendo ser suspensos os trabalhos amanhã, em Nuremberg e Stutgart.

A IMPRENSA SO' PUBLICA OS BOLETINS DO GOVERNO

BERLIM, 14 (A. P.) — Os jornaes da tarde foram autorizados a publicar boletins especiaes, com excepção do "Worvaerts" e do "Freiheit", que foram supprimidos.

BERLIM ESTA' SEM AGUA NEM PÃO

BERLIM, 14 (. P.) — As ruas desta capital hoje estavam quasi todas desertas, vendo-se apenas algumas patrulhas de soldados.

Os trabalhadores das usinas de electricidade abandonaram o trabalho, em consequencia do que deixaram de funccionar os bondes e os caminhos de ferro subterraneos.

Os hoteis informaram aos seus hospedes de que os creados decidiram declarar-se em gréve, hoje, á tarde.

O fornecimento d'agua foi cortado hoje. A falta de pão está causando grande mal estar. A's padarias corre grande multidão de compradores, os quaes nada encontram.

Foi adiada a reunião do Conselho Imperial convocada para hoje.

DECLARAÇÕES DE VON LUTTWITZ: A ALLEMANHA VAE DEFENDER A EUROPA CONTRA O "PERIGO AMARELLO"

COPENHAGUE, 14 (H.) — Entrevistado pelo correspondente em Berlim, do "Politiken", o general barão de Luettwitz, commandante em chefe das forças revolucionarias, declarou que tinha sob suas ordens, de seis a sete mil homens, em Boederlitz e Berlim. E accrescentou:

"Consideramos de necessidade urgente, agir no sentido de proteger a Europa contra o perigo do Oriente. Desejamos viver em boas relações com os outros paizes, mas não nos submetteremos seja a quem fôr, principalmente se essa submissão ferir a honra da Allemanha. Torna-se detodo necessario que a Allemanha tenha um exercito de muito mais dos cem mil homens permittidos pelos alliados".

OS PRIMEIROS COMBATES: A GUARDA DE FRANCFORT ATACOU OS QUARTEIS DE NOSKE

COPENHAGUE, 14 (H.) — O "Sozial Demokraten" informa que a Guarda Civica de Francfort, atacou os quarteis das forças de Noske, naquella cidade. As forças socialistas repelliram o ataque, mantiveram as suas posições e manifestaram o desejo de continuar fieis ao governo do presidente Ebert.

A Bahia em fóco

Os commerciantes querem realisar a Mi-Carême

S. SALVADOR, 14 (A.) — Numerosos commerciantes da nossa praça solicitaram o consentimento do chefe de policia para promoverem novos folguedos carnavalescos, que constarão de uma "Mi-careme". Estão tambem organizados varios bailes, cordões e prestitos.

A INSTALLAÇÃO DO HOSPITAL DE SANGUE

S. SALVADOR, 14 (A.) — Já está completamente installado, na cidade de Cachoeira, o Hospital de Sangue das forças federaes.

Os flagellados do nordeste

A subscripção da Cruz Vermelha Santista

S. PAULO, 14. (A.) — A subscripção aberta pela Cruz Vermelha Santista em favor dos flagellados do nordeste, attinge á importante cifra de 20:790$600.

Prisão de uma quadrilha de gatunos

A policia paulista pediu da nossa a apprehensão de joias

S. PAULO, 14 (A.) — Foram presos em Cruzeiro os ladrões Estolano Lopes, Alvaro Jorge da Silva e Domingos Bueno, que, na noite de 7 para 8 do corrente, assaltaram a residencia do sr. Antonio Galvão França, roubando dali joias no valor de 6:000$. Os ladrões, que operaram em companhia do gatuno João Mulatinho, confessaram que empenharam parte dessas joias numa casa de penhores da travessa do Rosario, no Rio. A policia paulista telegraphou á sua collega pedindo a apprehensão das joias roubadas.

Mais gréves dos tecelões

Em S. Paulo e Campinas

S. PAULO, 14. (A.) — Espera-se para amanhã a gréve geral dos operarios das fabricas de tecidos desta capital. Egual movimento é tambem esperado em Campinas, para onde seguiram hoje 60 praças de policia, afim de reforçar o destacamento local.

A gréve é motivada pelo facto de não permittirem as fabricas que a Associação da classe faça a cobrança das mensalidades dos operarios associados, dentro dos proprios estabelecimentos.

O problema do trabalho

Uma missão á Russia

PARIS, 13 (H.) — O conselho executivo da Liga das Nações resolveu que o Conselho Internacional do Trabalho poderá mandar, se julgar conveniente, uma commissão á Russia para fazer investigações sobre os problemas do trabalho naquelle paiz.

O delegado representante dos patrões e o delegado dos operarios da commissão de inquerito constituida pela Liga das Nações farão parte egualmente da commissão do Conselho Internacional do Trabalho, que os indicará. Esses delegados constituirão o traço de união entre a Liga e o Conselho na missão que lhes está affecta.

As complicações da Paz

Desintelligencia entre a França e os Estados Unidos

LONDRES, 14 (A.) — O correspondente do "Manchester Gardian", em Paris, telegraphando ao seu jornal a respeito do Tratado de Paz com a Hungria, diz que, ao que parece, occorrerão em breve, novas desintelligencias entre a França e os Estados Unidos.

Dando os motivos das suas supposições, diz o mesmo correspondente que, quando a delegação norte-americana se retirou da Conferencia da Paz, deixou em Paris o embaixador autorizado a assignar o Tratado de Paz com a Hungria em nome da União americana, porém ultimamente o Tratado soffreu grandes modificações, sendo para isso reatadas novas negociações e estabelecidas certas exigencias com que talvez não concorde a America do Norte. Dahi a possivel divergencia entre as duas grandes potencias.

Intervindo na luta

Foi aggredido a soccos

Emiliano dos Santos, de 26 annos de edade, brasileiro, servente de pedreiro e residente em Merity, quando passava por uma olaria existente no Engenho Velho, viu que dois individuos brigavam.

Querendo apaziguar os animos exaltados, tentou separar os contendores, quando recebeu um socco na face e no globo ocular esquerdo.

Levados para a delegacia do 22º districto o offendido desistiu da queixa, pelo que as autoridades os mandou em paz, sendo Emiliano soccorrido pela Assistencia.

Crise na politica ingleza?

Lloyd George abandona a chefia dos liberaes

LONDRES, 14 (A. P.) — O "Observer", diz que o primeiro ministro sr. Lloyd George, declarará, nesta semana a sua intenção de retirar-se do Partido Liberal e assumir a direcção de um novo grupo politico.

Victima de um choque electrico

Um empregado do Atheneu Valenciano

VALENÇA, 14 (Estado do Rio) — (A.) — Acaba de fallecer nesta cidade, victimado por uma descarga electrica, o empregado do Atheneu Valenciano, Bendino Silva.

O accidente deu-se quando Bendino Silva colhia chuchú na chacara do Atheneu. Succedeu pegar num fio conductor de energia de bomba hydraulica, que, tendo arrebentado durante a noite, estava estendido sobre a respectiva latada e cujo contacto lhe occasionou a morte.

A victima deu baixa do 5º grupo de artilharia de montanha, ha mezes; era natural deste Estado, tendo vindo a Valença fazendo o serviço militar, para o qual fôra sorteado.

UM GRANDE INCENDIO EM PERNAMBUCO

Setecentos contos de prejuizos em algodão

RECIFE, 13 (A.) — (Retardado) — A Superintendencia da Great Western recebeu, hontem, pela manhã, um telegramma de Campina Grande, communicando estarem ardendo os armazens em que se achavam recolhidas 4.000 saccas de algodão. O incendio irrompeu pela madrugada, causando grande alarma na cidade sertaneja. O fogo tomou logo extrema violencia, devorando, approximadamente 3.000 saccas; apenas 1.000 saccas puderam ser salvas. Os prejuizos estão avaliados em ...... 700:000$000. Todo o deposito de algodão ali existente, estava seguro numa companhia ingleza.

A policia local encetou diligencias com o fim de apurar o caso.

Hontem, em trem especial, seguiram para Campina Grande os srs. Castle, superintendente da Great Western; J. Day, chefe da locomoção; H. White, chefe do trafego e dr. Thomaz Mintelo, advogado da companhia, na secção da Parahyba.

O algodão incendiado pertencia a diversas firmas.

A excursão do ministro japonez

CAMPOS, 14 (A.) — Chegou hontem a esta cidade o ministro do Japão, junto ao governo brasileiro, acompanhado de seu filho sr. Nico Hougoutchi, drs. Mattoso Maia, Raphael Monteiro, director da Força e Luz e outros. O representante japonez foi recebido, na gare, pelos srs. prefeito Luiz Sobral, presidente da Camara, autoridades e pessoas gradas, hospedando-se no Grande Hotel Gaspar.

Acompanhados dos drs. Luiz Sobral e Cesar Tinoco os illustres viajantes visitaram a fabrica de Tecidos, a Repartição de Aguas, Usina de Electricidade e Usina S. João, recebendo excellente impressão do trabalho e riqueza deste municipio. Hoje ss. exs. percorreram diversas partes da cidade, tendo seguido ás 11 horas para Tombos e Carangola, afim de visitar a installação hydraulica da Força e Luz. O embarque esteve muito concorrido.

O sr. Mattoso Maia regressará para o Rio pelo nocturno de hoje.

O ministro japonez, de Carangola, seguirá para o Rio, amanhã.

Antes de partir os srs. ministro japonez, dr. Mattoso Maia e demais viajantes visitaram o prefeito da cidade e o presidente da Camara, a quem agradeceram as attenções dispensadas nesta cidade.

Os jornaes fazem elogiosas referencias áquelles visitantes, que se manifestaram muito bem impressionados com o que presenciaram em Campos e noutros pontos deste municipio.

A delegação turca na Conferencia da Paz

CONSTANTINOPLA, 14. (A. P.) — O governo nomeou delegados da Conferencia da Paz, em Paris, os seguintes srs.: presidente, Seffik Pachá, marechal Izza Pachá, Rifast Pachá, Befe Bey, Galib Memail Bey, Ahmed Riz, general Chavken Toleut Pachá, delegado militar.

O problema de restauração economica do mundo

Distribuem-se os convites para a conferencia a reunir-se

LONDRES, 14. (A.) — Continúa a ser objecto de commentarios, por parte da imprensa, a actual situação economica de todos os paizes do Continente, assumpto que está sendo encarado por todos os governos, com muito interesse.

Por sua vez, o Conselho da Liga das Nações, interessado sobremodo na solução do problema, está organizando as materias que deverão entrar na ordem das discussões da Conferencia Internacional de Bruxellas. E assim trata de definir quaes os melhores methodos que deverão ser adoptados entre os paizes europeus, para a restauração do equilibrio entre as nações que, nessa parte do mundo, foram victimas das consequencias do grande conflicto.

Com esse proposito já estão sendo endereçados convites aos paizes do novo e do velho continente, que deverão tomar parte nessa conferencia, contando-se já no numero dos convidados, o Brasil, a Argentina e o Chile, paizes que deverão enviar os seus representantes.

INFORMAÇÕES UTEIS

TEMPO

Temperatura: maxima, 31º,6; minima, 23º,2.

Probabilidades do tempo até ás 16 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Instavel, podendo aggravar-se; chuvas e trovoadas (1).

Temperatura — Elevada (1) mormaço (2).

Ventos — Normaes, predominando os do quadrante norte (1) frescos (2).

Escala de probabilidades:

1) — Muito provavel.
2) — Provavel.
3) — Algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico: nacional, bom, excepto Bahia e Rio Grande; argentino, bom; uruguayo, pessimo.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas do 10º dia util:

Montepio Militar da Marinha A-Z; Fiscaes de Consumo; Montepio Civil da Guerra A-Z.

Nota — Os que deixarem de receber no dia proprio só serão attendidos do 17º ao 22º dia util.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos os seguintes:

Na estação Central:

Para: Sarnoe, Jorge, Antiaah, Illeo, João Octavio, Wilson Sons, Doramario, Zarcão, R. E. Peterson, Narbonne, Galeo, Geneiso Recife, Moinho Santa Cruz, Vivaz, Sagel, Opala, Dessollières, Opala, Joplio, Feltro, Franciquinha, Feltro, Omanine, Rudge, Helena, Chico, Francisco Soiré, R. Moutinho, Ernesto Miró, Emil Lambert, Rancho, Feltro, Fernandes, Joé, Johnsteava, Marchesine, Narbone, Printemps, Zarcão.

Na do largo do Machado:

Para: dr. Francisco Castilhos, Olga, Mario Ferreira, senhorita Leopoldina, Joaquim Moreira, dr. Figueira, dr. Barreira Cravo.

Na da praça da Republica:

Para: Margarida Loureiro, Ercilio Bezerra, Sebastião Costa Lima, Fluminense, Odorico, Jacques.

Na de Copacabana:

Para: mme. Santiago Dantas, Isolina Mendonça, Ronald Carvalho, Martinho Guimarães.

Na de Haddock Lobo:

Para: dr. Virgilio Varzea, Marques Porto.

Na de Cascadura:

Para: Morador Estrada Real Santa Cruz 2.332, José Farma, João Leoncio Andrade.

Na do Meyer:

Para: Onofre Avila, professor Vivaldo Batalha, Eugenia Monteiro, mlle. Herminia.

Na da Muda da Tijuca:

Para: Justo Barbosa, Zézé, dr. Andrade Neves, Luiza Fernandes.

LEILÕES

Realizam-se hoje os seguintes:

Merendorias, na estação Maritima da Gamboa, ás 8 horas;

massa fallida, á rua Buenos Aires numero 163, ás 13 horas;

150 caixas de vinho Moscatel, á rua Buenos Aires n. 163, ás 13 horas;

terrenos, á rua do Uruguay ns. 50, 52, 54 a 58, ás 16 horas;

moveis, á rua Conde de Bomfim numero 111, ás 17 horas;

moveis, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 881, ás 17 horas;

moveis, á rua dos Ourives n. 52, ás 13 horas; e

predio, á rua dos Invalidos ns. 121 a 127, ás 13 horas.

NAVIOS A CHEGAR

Rio da Prata — "Gelria"
Norfolk — "Sangas".

A SAIR

Amsterdam — "Gelria".
Rio da Prata — Sangas".

MISSAS

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

Na egreja de Nossa Senhora da Conceição, por Castro Menezes, ás 10 horas;

na egreja de Santo Christo, por alma de Rodrigo Pinto Ribeiro, ás 8 1|2 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por João Bayma, ás 9 1|2 horas;

na egreja de S. José, por José Fontes Rodrigues Pereira, ás 9 horas;

na egreja da Candelaria, pelo professor Alvaro Sá de Castro Menezes, ás 10 horas;

na matriz do Sacramento, por Francisco José Gomes da Silva, ás 9 horas;

na egreja do Carmo, por Iêda Lima Vargas, ás 9 1|2 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Ernani Carlos Garcia de Menezes, ás 10 horas;

na mesma egreja, por Constantino Moreira da Silva, ás 8 1|2 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Alberto Cunha, ás 9 horas;

na egreja de S. José, por Maria de Jesus Alves, ás 9 1|2 horas;

na matriz de S. Christovão, por Oscar de Mattos, ás 9 horas;

na matriz do Sacramento, por José Luiz Gonçalves, ás 9 1|2 horas.

Noticias de Hespanha

Affonso XIII não irá a Bordeaux

MADRID, 14 (A.) — O rei Affonso XIII, cuja saude se acha um pouco alterada, foi submettido a um rigoroso exame medico, a proposito da sua projectada viagem a Bordeaux. O sr. Cisneros, medico da Casa Real, depois de um acurado exame, aconselhou a sua magestade que não realizasse presentemente a sua annunciada viagem áquella cidade.

FALLECEU O PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS

MADRID, 14 (A.) — Telegrammas aqui recebidos de San Sebastian communicam haver fallecido alli o sr. Francisco Gascue, presidente da Camara dos Deputados, morte que foi muito sentida.

OS OPERARIOS DE BARCELONA VOLTAM AO TRABALHO

MADRID, 14 (A.) — Communicam de Barcelona que a gréve ali declarada já se acha quasi que completamente resolvida, tendo voltado ao trabalho todos os operarios. Accrescenta que a cidade já apresenta o seu aspecto normal, sem que comtudo as autoridades locaes tenham feito desapparecer a vigilancia que empregaram durante os dias de gréve, mantendo-a com a energia necessaria para evitar um possivel levantamento.

A GRÉVE SE ALASTRA EM SALAMANCA

MADRID, 14 (A.) — Communicam de Salamanca que a crise dos trabalhadores, ali verificada, tende a aggravar-se, diante da campanha que em torno da gréve se vem desenvolvendo. Informam ainda que a parede vae mesmo se alastrando por algumas localidades vizinhas, sendo muito de receiar a rapidez com que se vae propagando.

A critica de Wilson ao militarismo francez

O embaixador Jusserand a estranhou sem autorização

PARIS, 14. (A. P.) — O governo francez communica não ter dado instrucções ao embaixador francez, sr. Jusserand, em Washington, nem tencionar dal-as, com relação ás criticas do presidente Wilson de ter a França adoptado uma politica militarista, desde o armisticio. O sr. Jusserand visitou o secretario interino do Estado, sr. Polk, espontaneamente e não a pedido do governo francez.

O inicio do inverno no Ceará

Os prejuizos do gado por causa da secca

QUIXADA, 10 — Retardado (A.) — Durante este mez tem cahido nesta região boas chuvas, parecendo tratar-se do inicio do inverno.

O governo do Estado, ao que dizem os jornaes, cogita de fazer voltar ao sertão a população que emigrára devido á secca; não ha, porém, meios para a prompta execução dessa medida.

Na falta de sementes o pessoal empregado nas obras do governo não póde abandonar o trabalho que lhe dá o pão quotidiano.

Continúa a mortandade do gado, calculando-se os prejuizos da pecuaria cearense, durante os terriveis mezes de secca, em 500.000 bovinos, 300.000 cavallares e 500.000 caprinos.

O Congresso do Exercito de Salvação

BUENOS AIRES, 14. (A.) — O exercito de salvação realizará, entre os dias 15 e 21 de abril, o annunciado Congresso Territorial.

O banditismo na Argentina

Assalto e roubo em Barrancas

BUENOS AIRES, 14. (A.) — Communicam de Santa Fé que o recente ataque soffrido pela população de Barrancas, foi obra de um grupo de bandoleiros, que se apossou da localidade, assaltando e roubando. Accrescentam que as novas tropas para ali enviadas detiveram cerca de 60 desses malfeitores, afugentando os demais.

Caiu do trem

O mecanico João da Cunha, com 18 annos de edade e morador á rua Engenho Novo, n. 12, caiu do trem, na estação do Sampaio, recebendo ferida contusa no ante-braço direito, razão porque foi pensado no posto central de Assistencia.

A policia local de nada soube.

Partiu para a Europa o commandante Milanez

A bordo do paquete "Avon", partiu, hontem, para a Europa o capitão tenente Milanez, que vae em commissão do Ministerio da Marinha.

O commandante Milanez exerceu o cargo de chefe da secção de Torpedos e Minas, na extincta commissão naval do Brasil, na Europa, tendo merecido do almirante Bacellar, então chefe da referida commissão, elogiosas referencias; tem o curso da Escola Naval de Guerra, e durante a guerra serviu como assistente do almirante Adelino Martins, então chefe do Estado-Maior da Armada.

Actualmente exerce o cargo de sub-inspector do Tiro da Armada.

Um grande incendio em Porto Alegre

Ardeu um deposito de banha

PORTO ALEGRE, 14 (Star) — Na madrugada de hoje pavoroso incendio destruiu totalmente os escriptorios, a fabrica e o deposito de banha da firma França & Filhos, situados á rua Sete de Setembro ns. 22, 24 e 26.

Os haveres da firma estavam segurados na Companhia Alliança da Bahia pela quantia de 300 contos, ignorando-se, porém, em que companhia e o "quantum" em que estavam segurados os predios que são de propriedade dos srs. Horacio de Carvalho e Mariano José Canto, commerciantes nesta praça.

O sr. Rodolpho França, socio da firma, declarou que seus prejuizos attingem a 600 contos, não sabendo a que attribuir a causa do sinistro.

Derrubou o poste

O automovel n. 2.493, guiado pelo "chauffeur" Tertuliano Baptista, quando passava pela rua S. Francisco Xavier derrapou, derrubando um poste da illuminação.

Não houve desastre pessoal, mas o auto ficou avariado.

A policia do 15º districto soube do facto.

Dr. João B. dos Santos

Viuva Dr. Azevedo Lima e sua familia, convidam as pessoas de suas relações e amizade para assistirem á missa de 7º dia por alma de seu saudoso irmão e tio, **DR. JOÃO B. DOS SANTOS**, que será celebrada amanhã, terça-feira, 16 do corrente, na egreja da Candelaria, ás 9 ½ horas. Desde já agradecem ás pessoas que comparecerem a este acto de religião. (A 72

Dr. Alvaro Sá de Castro Menezes

Affonso Vizeu, profundamente penalisado com o fallecimento do seu saudoso amigo **DR. ALVARO SA' DE CASTRO MENEZES**, mandará celebrar hoje, segunda-feira, 15 do corrente, na egreja da Candelaria, ás 10 horas, uma missa pelo eterno repouso de sua alma, convidando para esse acto de religião todos os amigos do illustre morto. (A 74

Parochia de Nossa Senhora da Conceição do Andarahy Pequeno

(Conde de Bomfim, 987)

DR. ERNESTO DA CUNHA DE ARAUJO VIANNA

O vigario desta Parochia celebrará hoje, segunda-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, uma missa por alma do **DR. ERNESTO DA CUNHA DE ARAUJO VIANNA**, grande amigo e bemfeitor da antiga capella da Conceição. Para este acto convida os parentes e amigos do extincto. (A 73